FUNDADOR — JOAQUIM MANSO SEXTA-FEIRA, 6 DE MAIO DE 1960 ANO 40.º — NÚMERO 13 436

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA EDITOR—J. CHRISÓSTOMO DE SÁ
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: D I B O A RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Margarida sorria

quando saiu de Westminster

de mão dada com Tony

LONDRES, 6. — Uma fanfarra de trombetas soou na Abadia de Westminster a anunciar a chegada da princesa Margarida.

Os dois mil convidados mantêm-se, silenciosos, de pé, enquanto a princesa pelo braço do seu cunhado, o príncipe Filipe, caminha graciosamente ao longo da nave central, pisando um riquíssimo tapete azul. O coro entoa um hino.

No seu esplendoroso vestido de noiva em seda branca, a princesa era uma figura pequena, como num conto de fadas, ao lado do príncipe Filipe de grande estatura. Antes de começar o cortejo, a princesa murmurou qualquer coisa ao seu cunhado. À sua frente segue o clero da abadia em procissão solene, com a grande cruz do deão de Westminster.

Atrás da noiva e do príncipe de Edimburgo seguem as oito pequeninas damas de honor. A princesa Ana, filha da rainha, era a ultima do grupo. As garotas, entre os 6 e os 12 anos de idade, envergam vestidos simples de organdi branco, igual ao do vestido da noiva.

Todas elas levavam também pequeninos «bouquets».

No santuário era aguardada pelo arcebispo de Cantuária e pelo deão de Westminster.

No momento em que a princesa chegava junto dos degraus que conduzem ao santuário, Armstrong-Jones avança e coloca-se a seu lado. Sobem as escadas e detêm-se junto das almofadas em rosa de Damasco. A princesa Ana avança para receber o «bouquet» de sua tia e depois regressa ao seu lugar entre as damas de honor.

A soberana, sentou-se próximo, num cadeiral decorado a vermelho e oiro.

Após as palavras de introdução, o deão formula a tradicional pergunta: — Alguém conhece motivos para que o casamento não se celebre?

Em seguida, no meio do silêncio, o arcebispo adiantou-se para perguntar: «Antony Charles Robert deseja receber esta mulher para sua esposa, para viverem juntos depois da sanção de Deus, na sagrada situação do matrimónio...?». Armstrong-Jones respondeu com firmeza: «Desejo». Estas palavras foram levadas a todos os recantos da abadia por dois microfones colocados por cima dos noivos. A princesa Margarida gagueja ligeiramente quando o arcebispo lhe pergunta se recebe Armstrong-Jones: «Para o melhor e para o pior?».

Antes de poder responder, o arcebispo volta a articulá-la claramente e a princesa pronuncia-se segunda vez sem qualquer hesita-

(Continua na 11.ª página)

Lêr mais notícias na página seguinte

A princesa Margarida e Anthony Armstrong-Jones

Nota do dia

A RAZÃO DO AMOR

A Inglaterra é um país romântico. Embora se tenha dito que o povo inglês se desinteressou, até certo ponto, do casamento de Margarida, a verdade é que nunca lhe podia ser indiferente um casamento de amor. E nada mais excitante para a imaginação das comadres de Windsor e das «vendeuses» de Regent Street do que o casamento de uma princesa com um pastor. Os pastores do nosso tempo tanto podem ser fotógrafos como arquitectos, advogados ou pianistas. É possível que os príncipes que aspiravam à mão de Margarida se sintam um pouco despeitados com a escolha da princesa. As cortes da Europa reflectiram, de certo modo, esse despeito servindo-se de todos os pretextos (aliás inaceitáveis) para declinar o convite de Margarida. O povo inglês, porém, não pode deixar de ver com bons olhos a decisão da princesa de escolher o seu noivo entre o «common people», cujas virtudes foram cantadas por poetas e novelistas e que, no fim de contas, ajudou tanto ou mais do que os reis a fazer a grandeza da Inglaterra. E um casamento de amor, diga-se o que se disser do de Margarida e Tony, é sempre preferível a um casamento de conveniência, em que à razão do coração, por mais forte que ela seja, se sobrepõe a razão de Estado. Uma tal união pode ligar duas vidas, mas nunca ligará dois corações.

O presidente Soekarno passeou por Lisboa

e almoçou em Sintra a convite do sr. dr. Oliveira Salazar

O presidente Soekarno e o sr. prof. dr. Oliveira Salazar conversam animadamente no Palácio Nacional de Sintra

A manhã do segundo dia da visita oficial ao nosso País do dr. Soekarno, presidente da República da Indonésia, foi ocupado por um passeio que lhe proporcionou admirar os encantos naturais de Lisboa e dos seus arredores e algumas das suas riquezas históricas, monumentais e artísticas. E, em toda a parte, com os membros da sua comitiva e com os populares — especialmente com as crianças — o ilustre visitante foi de uma bonomia e de uma simpatia invulgares, demonstrando, ao mesmo tempo uma viva curiosidade por tudo quanto lhe foi dado ver.

Às 10 horas, já se encontravam junto ao Palácio Nacional de Queluz — onde flutua o pavilhão presidencial indonésio, amarelo tendo ao centro uma estrela dourada, cercada por louros — os automóveis destinados ao presidente e ás pessoas que o acompanham, vendo-se

(Continua na página central)

As estações do ano e as explosões atómicas

FLORENÇA, 6 — «Parece que as estações do ano deixaram de existir, verificando-se o fenómeno já há alguns anos, desde o dia em que explodiram as primeiras bombas atómicas» — declarou R. P. Coppedo, director do Observatório de Florença.

«Há 20 anos — acrescentou — um Verão podia ser mais ou menos quente do que o precedente, mas nunca como hoje em que os dias de Inverno sucedem aos dias de calor. Creio bem que as experiências atómicas têm neste facto um peso determinante».— (F. P.).

Dr. Norberto Lopes

Regressou a Lisboa e retomou as suas funções o nosso director, dr. Norberto Lopes, que fez parte do grupo de jornalistas que, a convite da Shell Portuguesa, visitou a Inglaterra e a Holanda.

VIDA ECONÓMICA

De que está à espera a lavoura?

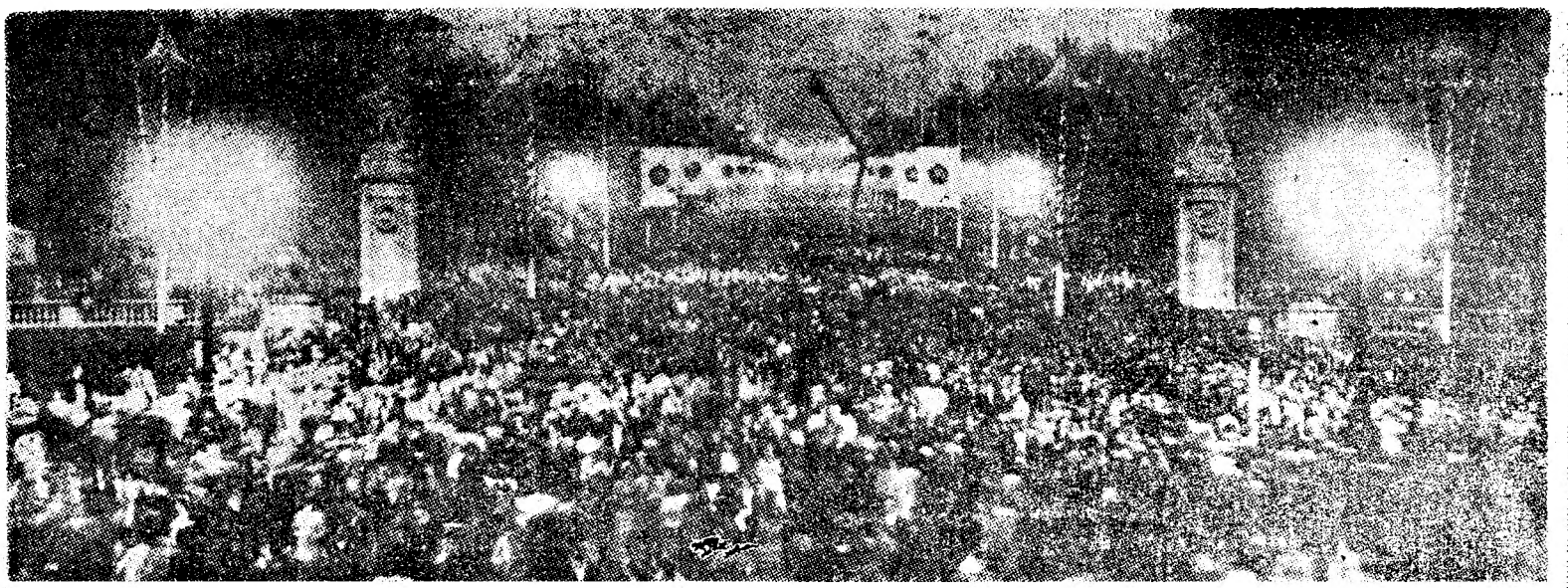
Em sucessivas declarações oficiais desde que se iniciaram os encontros preparativos da Associação Europeia de Comércio Livre, tem sido afirmado que a nossa agricultura pode e deve ser a mais relevante beneficiária da nova ordem de intercambios que há-de resultar dessa organização. As possibilidades exportadoras que lhe vão ser facultadas no ambito da Associação devem tomar maior vulto ainda, decerto, se as suas actividades forem oportunamente conjugadas com as da Comunidade Económica

(Continua na 17.ª página)

Diario de Lisbôa
publica hoje
20
páginas
nas quais se inclui
AUTOMOBILISMO

Visado pela
Comissão de Censura

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.



Esta madrugada, a multidão enchia as ruas da capital britanica

Densa multidão nas ruas de Londres

para assistir à passagem de Margarida

LONDRES, 6.—A densa multidão que desde ontem enche as ruas de Londres para ver o casamento da princesa interrompeu um debate na Camara dos Comuns.

Os membros do Parlamento estavam a discutir emendas á lei sobre apostas e jogos e encontram-se já na fase final do debate, quando os jornalistas oficiais que comunicam os debates do Parlamento indicaram que se a Camara estivesse reunida até mais tarde não poderiam atravessar as ruas, cheias de gente, e chegar até aos jornais.

O ministro do Interior, R. A. Butler, interveio para explicar o facto á Camara e com a anuência pronta dos membros trabalhistas, o debate foi imediatamente adiado.—(R.).

*

LONDRES, 6 — Registaram-se 596 desmaios entre a multidão que aguardava a passagem da princesa Margarida. Às 13 horas a temperatura em Londres era de 21 centígrados.

Um granadeiro que se encontrava postado próximo do Palácio de Buckingham teve de ser retirado numa maca.

Em Whitehall, três elementos de um contingente da R. A. F. foram também obrigados a sair das fileiras. — (R.).

15.000 LIBRAS

é agora o rendimento da princesa Margarida

LONDRES, 6 — Os rendimentos da princesa Margarida aumentam, a partir de hoje, de 6.000 para 15.000 libras (1.200 contos por ano.

A verba de 6.000 libras é concedida nos termos da lei da lista civil de 1952 e a princesa obterá agora uma nova anuidade de 9.000 libras.

Todos os membros da família real, com excepção da rainha, estão sujeitos ao imposto de rendimento.

Antony Armstrong-Jones desistiu do seu negócio de fotografia e não foi ainda anunciado que carreira, se alguma, o noivo de Margarida seguirá, após o casamento. — (R.).

Milhares de pessoas

preferiram ver os noivos na TV

LONDRES, 6. — A capital britanica acordou esta manhã plena de excitação por causa do casamento da princesa Margarida com Anthony Armstrong-Jones — o maior acontecimento real na Grã-Bretanha desde que a rainha Isabel foi coroada há sete anos.

Centenas de milhares de pessoas, muitas delas vindas do estrangeiro, começaram a chegar a Pall Mall, a larga avenida com uma milha de comprimento que vai desde o palácio de Buckingham até Whitehall, a sede do Governo, juntando-se a alguns milhares que já ali tinham acampado durante a noite para ocupar os melhores pontos de observação para o cortejo nupcial.

Pouco depois da meia-noite cerca de 80 ruas da área foram isoladas enquanto a Polícia se preparava para a tremenda tarefa de controlar uma das maiores multidões até hoje reunidas no local.

Mais de 4.000 pessoas passaram a noite nos parques, ao longo de ambos os lados da Mall, numa tentativa para ficarem com os melhores lugares. Os «cafés» e os restaurantes no West End, que se encontra próximo, mantiveram-se abertos durante toda a noite para poderem atender os inumeros clientes.

Um grupo de vendedores ambulantes de máquinas eléctricas de barbear portáveis, apareceu no meio da turba e permitiu aos homens uma barbeadela matinal.

Numerosas pessoas cozinharam os seus pequenos-almoços em fogões a petróleo, beberam chá e café que traziam em garrafas-termos e escutavam a musica de rádios portáteis ou de gira-discos portáteis.

Apesar de tudo, a massa de gente é menos densa do que se esperava, pois milhares de pessoas preferiram ficar em casa, junto aos aparelhos de T V, pois assim puderam seguir todos os passos da princesa e do seu noivo.

Ontem á noite, Margarida e Tony surpreendidos num diálogo feliz

A euforia do noivado não abalou a habitual discrição do «Times»

LONDRES, 6 — Os jornais londrinos apareceram hoje com aspecto diferente, em honra do casamento da princesa Margarida.

O emblema do «Daily Mail», no cabeçalho, é dourado em vez de preto e sobre o título «Linda noiva» vê-se a legenda «Recordação do casamento real», em letras brancas sobre fundo azul.

O «Daily Mirror» traz na primeira página uma cercadura de corações e sinos e um laço sobre a fotografia do casal, que ocupa toda a primeira página.

O «Daily Herald» apresenta dois sinos, no cabeçalho, e o «Daily Express» aparece com uma coroa. Por sua vez, o «News Chronicle» publica na primeira página as silhuetas, a vermelho, da princesa Margarida e de Antony Armstrong-Jones. O «Daily Sketch» apresenta uma cercadura de corações, ferraduras, diamantes e um periquito, com a legenda: «O seu dia».

Apenas o «Times» e o «Daily Telegraph» foram publicados sob o aspecto habitual. No segundo, o acontecimento ocupa duas colunas da primeira página. O «Times» publica a notícia do casamento a uma coluna, entre os acontecimentos internacionais do dia. — (A. N. I.).

CASA HAVANEZA

(CASA FUNDADA EM 1864)

LARGO DO CHIADO, 25 — LISBOA

Tem o prazer de informar os seus Ex.mos Clientes e Amigos, e o publico em geral, que continua a ser **Importador e Agente Exclusivo,** em PORTUGAL, das seguintes marcas:

BRITISH-AMERICAN TOBACCO COMPANY, LTD. — Londres-Inglaterra
Cigarros: GOLD FLAKE PLAYER'S CAPSTAN CHURCHMAN'S
REX SENIOR SERVICE ALBANY
Tabaco para cachimbo PLAYER'S CAPSTAN THREE NUNS

ROWN & WILLIAMSON TOBACCO CORPORATION — Louisville-Kentucky U.S.A.
Cigarros: LUCKY STRIKE PALL MALL KOOL VICEROY

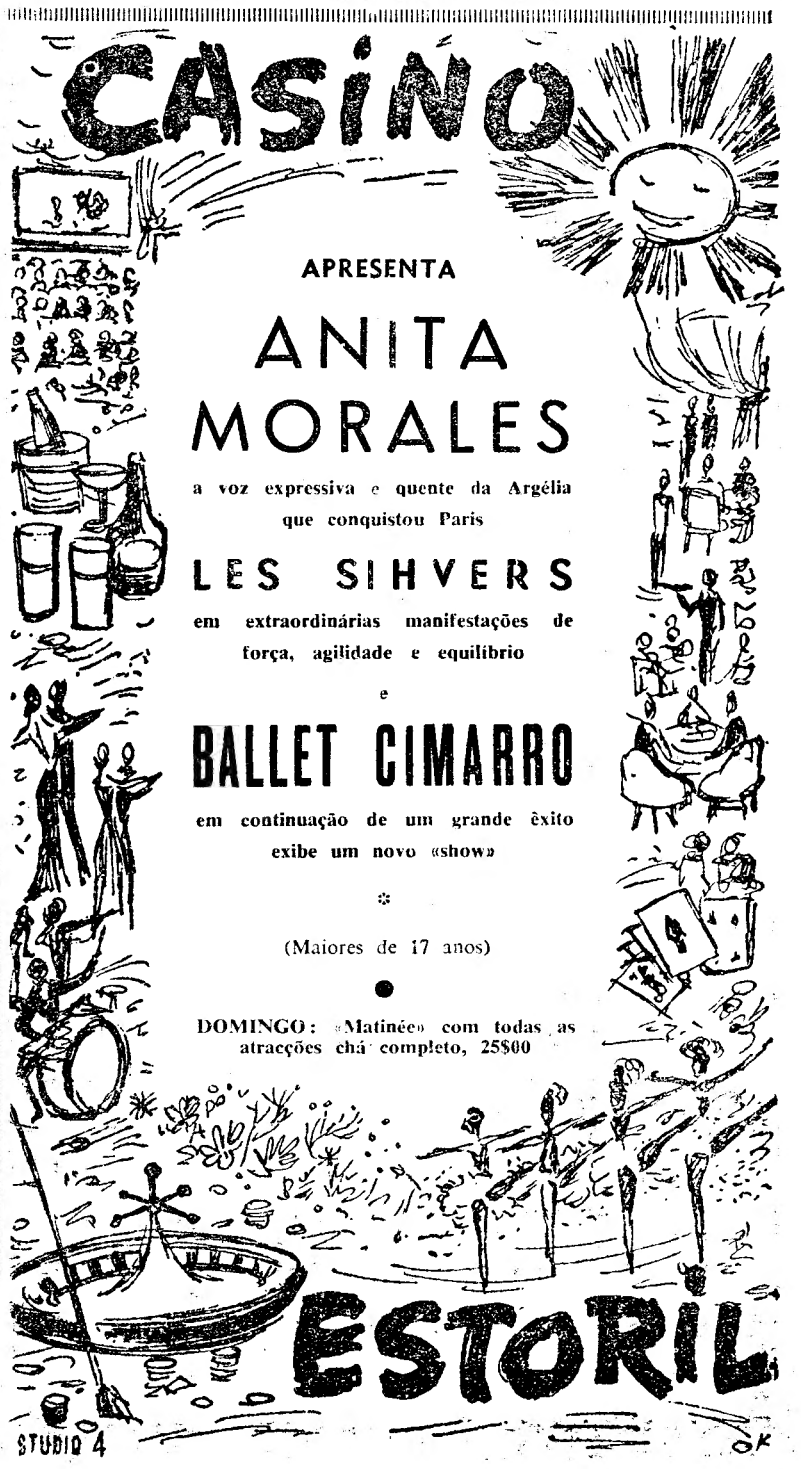
VERELLEN, LTD. — Anvers-Bélgica
Cigarrilhas MELIOR: ARA ATRACTIVOS LION DIABOLOS PRIMEROS
Charutos MELIOR: CORONA HAVANA-STOMPEN LORDS NUEVOS PLUTUS

MARCEL QUERCIA ORFÈVRE — Paris-França
Isqueiros FLAMINAIRE

SOCIÉTÉ ANONYME DES ANCIENS ETABLISSEMENTS BRAUNSTEIN FRÈRES — Paris-França
Papeis de fumar

PAPETERIES BOLLORÉ, S. A. — Paris-França
Papeis de fumar

e espera poder continuar a merecer a criteriosa preferência que lhe tem sido dispensada, aproveitando a oportunidade para anunciar a breve abertura do seu estabelecimento completamente remodelado.



De ontem para hoje

REFORMA DA LEGISLAÇAO SOBRE SOCIEDADES ANÓNIMAS

ATENTAMENTE escutado por uma grande assistência, onde se encontravam representativas figuras da magistratura e da advocacia, o dr. Azeredo Perdigão, eminente jurista, pronunciou ontem á noite uma notável conferência na Ordem dos Advogados, versando o tema «Alguns problemas fundamentais das sociedades anónimas portuguesas». Entre os pontos que focou com a profundidade de análise e o brilho de exposição que lhe são próprios, são de assinalar a necessidade de reforma do Código Comercial vigente, que já hoje não contém uma parte importantíssima da nossa legislação mercantil. Aludiu o sr. dr. Azeredo Perdigão ás sociedades por acções, instituições tão carecidas de reforma, e desenvolveu os seus conceitos sobre a colaboração que os advogados devem prestar a tais reformas, pois «aos juristas cabe a responsabilidade de fornecer aos órgãos da soberania com funções legislativas os princípios-base ou as próprias normas imperativas da estruturação legal das sociedades». O dr. Azeredo Perdigão falou depois largamente sobre as sociedades anónimas e o seu papel na economia contemporanea, ocupando-se em especial dos problemas da fiscalização administrativa e da protecção legal aos accionistas. Na ultima parte da sua conferência, o sr. dr. José de Azeredo Perdigão apontou alguns dos problemas que especialmente carecem de ser considerados e resolvidos na reforma da nossa legislação sobre sociedades anónimas. Entre eles, a constituição do capital por via de entradas com bens de qualquer natureza; a aquisição de acções próprias e as operações sobre elas; direito de preferência dos accionistas nos aumentos de capital na proporção das acções que já possuirem; forma de garantir aos accionistas o seu direito á parte que proporcionalmente lhes corresponder nos líquidos de cada exercício social; e outros pontos em cuja discussão o conferencista foi elucidativo e eloquente.

FEIXE DE NOTÍCIAS

INCURIA, fatalidade, imprudência incontrolável de uma criança? O certo é que a pequena Delmina Moutinho, de 2 anos, filha do sr. José Alves Moutinho, de Favaios, aproximou-se da lareira (estava sózinha, nesse momento, em casa de uma tia) e transformou-se num archote vivo. Acudiram-lhe e levaram-na para o hospital, mas a criança morreu.

*** Outra criança, esta de sete meses, agonizou num curto lapso de tempo, em circunstancias horríveis. Enquanto a mãe — D. Maria da Graça Ponteiro — preparava, na cozinha, o caldo para a sua menina, a pobrezinha da Arlette (ainda ela mal sabia que assim se chamava) morreu asfixiada pela própria roupa que a envolvia. Um caso de ignorancia, daqueles muitos que a difusão dos conhecimentos rudimentares de puericultura poderiam evitar?...**

*** Mais outra criança vítima de um brutal acidente, em Feital. Foi o Evaristo Quintãos, um azougado diabrete de 10 anos (andava na instrução primária, era a alegria dos pais...) Dependurou-se o petiz da camioneta da carreira Braga-Ponte de Lima. Fez como os outros. Mas não se aguentou. E, ao cair, foi colhido pelo rodado... Tantas vezes a bilha vai á fonte...**

JORNAL PEQUENO

O sr. Presidente do Conselho recebeu ontem o padre Martinho Costa Lopes, deputado por Timor. * O subsecretário de Estado da Aeronáutica impôs as insígnias a novos pára-quedistas, em Tancos. * Regressou, por via aérea, do Rio de Janeiro o sr. dr. Cardoso de Miranda, ministro para os Assuntos Económicos da Embaixada do Brasil em Lisboa. * O prof. Gerald Moser, da Universidade da Pensilvania, fez na Faculdade de Letras de Lisboa uma conferência sobre «Os estudos ibero-americanos nos Estados Unidos». * Arrastado por uma junta de bois numa extensão de 200 metros, teve morte horrorosa, no sitio do Monte (Penedono) o trabalhador Aurélio Santos Figueiredo. * Perto da povoação de Penso, um automóvel, conduzido pelo sr. dr. Ivo, médico veterinário, chocou com o varandim de uma ponte, que em parte se desmoronou. Não houve desastres pessoais.

ANTIGAS ALUNAS

do Liceu Maria Amália

A Associação das Antigas Alunas do Liceu Maria Amália Vaz de Carvalho promove um passeio depois de amanhã.

As interessadas devem comparecer ás 11 horas, no Museu da Cidade.

Rotary Clube de Lisboa

Na reunião do próximo dia 10, ás 13 horas, do Rotary Clube de Lisboa, na Casa do Alentejo, na Rua das Portas de Santo Antão, o sr. Manuel Soares de Albergaria Pais de Melo falará sobre «Alumínio-metal da actualidade».

VIDA SOCIAL

DR. ALBERTO RAFAEL MARQUES MANO

Vindo de Goa, regressou á Metrópole, acompanhado de sua esposa, o juiz desembargador dr. Alberto Rafael Marques Mano, que segue brevemente para Luanda, onde vai desempenhar idênticas funções.

CONFERÊNCIAS

No Instituto Britânico

Na quarta-feira, ás 18 e 30, no Instituto Britânico, «Miss» Denise Sester faz uma conferência sobre «A educação de hoje e do passado».

FINALMENTE HOJE
ESTREIA SENSACIONAL NO
MAXIME
DO GRANDE ESPECTÁCULO
Girls à Gogo
RESERVE A SUA MESA
MAIORES 17 ANOS
TELEF. 35366/7

A CIDADE

Foi adiada

a reunião das Juntas de Freguesia

A reunião dos componentes das Juntas de Freguesia, com o chefe do distrito, sr. dr. Cesário Vaz, marcada para hoje, ficou adiada para quinta-feira, ás 17 horas, no Governo Civil.

Pela Polícia

PEDIDO DE CAPTURA — A Polícia Judiciária solicitou das autoridades do País a captura do cadastrado Alvaro Bettencourt Ferreira, de 42 anos, alfaiate, natural de Lisboa, freguesia Marquês de Pombal. Estava em liberdade condicional, com falta de apresentações, e é autor de diversos furtos em ourivesarias, pelo processo de distracção dos empregados e troca de objectos de oiro por outros de alumínio doirado.

LARAPIO DE CANETAS — Numa das rusgas nocturnas a locais frequentados por indivíduos que fazem do crime modo de vida foi detido pelas brigadas móveis da Secção Central da Polícia Judiciária, José Manuel, sem modo de vida definido, o qual era portador de vários contratos de penhor, nomeadamente, de canetas, de diferentes marcas, de boa qualidade. Interrogado sumáriamente, na sede da P. J., confessou ter furtado as canetas na livraria e papelaria da firma Gomes & Rodrigues, no Largo de D. Estefania. Contra ele, além do processo-crime, será, também, instaurado o respectivo processo de segurança.

Pelos hospitais

DOENÇA SÚBITA E MORTAL — O sr. José Franco de Paiva, de 71 anos, proprietário, de São Lourenço de Azeitão, acidentalmente na capital, adoeceu de subito, num taxi, na Avenida Duque de Loulé. Conduzido ao Hospital de São José, chegou ali já morto, pelo que o corpo foi enviado ao Instituto de Medicina Legal.

MORTE DE UM DESCONHECIDO — Foi removido para o mesmo Instituto o corpo de um homem que aparenta a idade de 65 anos e se despenhou da escada de serviço para o saguão de um prédio da Rua da Ilha do Pico.

QUEDA DESASTROSA — Recolheu á sala de observações do Hospital de São José o motorista sr. Manuel Fernandes Lopes, de 29 anos, Rua do Açucar, 16, muito contuso na cabeça, em resultado de ter caído, na Matinha, de uma camioneta, por se partir a corda com a qual atava a carga.

Quem perdeu?

Relação dos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): um periquito; uma sombrinha; uma aliança de ouro; duas notas do Banco de Portugal; um sapato para criança; uma esferográfica; uma caneta de tinta permanente; um par de óculos graduados; lenço de seda; uma luva; um sobrescrito comercial com uma nota do Banco de Portugal; três notas do Banco de Portugal; três notas do Banco de Portugal; uma carteira de plástico; um passe da C. C. F. Lisboa; dois bilhetes de identidade; um tampão para roda de automóvel; e diversas argolas com chaves.

CONSTRUÇÃO

dum bloco de habitações para oficiais

Um decreto publicado hoje no «Diário do Governo» autoriza os Serviços Sociais das Forças Armadas a celebrar contrato para a execução da obra de construção de um bloco de habitações para oficiais, na Rua Conde de Sabugosa, em Lisboa, pela importancia de 8.695.277$00. Esta obra deve estar concluída dentro de 450 dias.

UM MENOR

caíu a um poço

ALJEZUR, 6. (Pelo telefone). — Quando brincava com um grupo de amigos, António Reis Rosa Rendas, de 4 anos de idade, filho de Otílio Rendas, caíu a um poço, donde foi retirado com alguns sinais de vida.

Apesar de prontamente socorrido, os esforços médicos foram impotentes para salvar a infeliz criança que morreu pouco depois.

Linha de SINTRA

O desenvolvimento urbanístico e o fomento industrial

A subida de obras aprovadas pela Camara Municipal de Sintra (4.580 em 1958 e 6.102 em 1959) e de licenças de habitação passadas (317 em 1958 e 404 em 1959) é realmente expressiva, nunca tendo sido tão elevados os respectivos numeros. E é interessante salientar que se mantêm em nível baixo e quase constante os referentes ás rejeições.

Favorece-se o desenvolvimento urbanístico, mas defendendo-o de exageros perigosos; mas como não se pode contar com o seu crescimento constante e indefinido, a Camara Municipal tem de pensar noutras fontes de rendimentos que assegurem a sua situação financeira e lhe permitam as actividades que lhe competem.

Por isso, ela acolhe com entusiasmo o fomento das industrias, demarcando zonas industriais, devidamente aprovadas por quem de direito, aprovando com interesse todos os pedidos formulados e procurando a instalação de estabelecimentos fabris no concelho.

A instalação de grandes elementos deste género começou já e outros virão durante o ano corrente.

Constituindo, só por si, fontes de riqueza, esses estabelecimentos têm ainda as vantagens de fixar famílias na região sintrense e de elevar o nível de vida das populações.

A Exposição Industrial, efectuada o ano passado — e a que o «Diário de Lisboa» se referiu largamente — demonstrou possibilidades muito apreciáveis, sendo alguns «stands» notáveis afirmações do apetrechamento fabril do concelho.

Mas se o apoio da presidência do Município á construção fabril é entusiasta, é necessário manter intransigentemente uma zona de protecção á Serra de Sintra, com um lugar incomparável no Turismo português; e, por isso, pelo Gabinete de Urbanização da Camara, têm-se marcado zonas fabris já devidamente aprovadas pela Direcção-Geral dos Serviços de Urbanização, para as quais se encaminham os industriais conforme as actividades a que pretendem dedicar-se.

COMPANHIAS REUNIDAS GÁS E ELECTRICIDADE

AVISO AOS CONSUMIDORES

Para podermos manter a eficiência dos nossos serviços e, assim, acompanhar o progresso de Lisboa e Concelhos limítrofes, vemo-nos na necessidade de interromper no próximo Domingo, 8, a corrente eléctrica nas seguintes zonas:

1.ª ZONA — Rua Jorge Afonso, Rua L ao Bairro Santos e imediações. (Das 8 ás 12 horas).

2.ª ZONA — Rua Diogo Cão, Travessa do Giestal e imediações. (Das 8 ás 12 horas).

3.ª ZONA — Rua do Alvito (só rede aérea). (Das 8 ás 12 horas).

4.ª ZONA — Bairro da Liberdade Quinta do Cardim e imediações. (Das 8 ás 12 horas).

5.ª ZONA — **Alhandra:** Estrada Nacional, Estrada de Arruda dos Vinhos, Sítio do Velho Redondo, Avenida Afonso de Albuquerquer, Rua Cónego Joaquim M.ª Pereira Boto, Rua Marcelino Chamusco, Rua Dr. Miguel Bombarda (parte), Rua Passos Manuel, Rua Salvador Marques e imediações. (Das 6 ás 13 horas).

6.ª ZONA — **Vila F. de Xira:** Bairro da Mata, Campo da Aclamação da Republica, Rua 1.º de Dezembro, Rua 5 de Outubro (parte), Alto do Mosquito e toda a rede de Alta Tensão entre Alhandra e Vila Franca de Xira. (Das 6 ás 13 horas).

7.ª ZONA — **Póvoa de Santa Iria:** Rua Afonso de Albuequerque. (Das 7 ás 14 horas).

8.ª ZONA — **Paço de Arcos:** Rua Fonte de Maio, Rua José Ferrão Castelo Branco, Rua em construção entre Paço de Arcos e Caxias, Rua Conde de Cuba, toda a zona a Norte do Caminho de Ferro e compreendida entre a Rua Fonte de Maio e Espargal, Quartel de Paço de Arcos. (Das 7 ás 15 horas).

9.ª ZONA — **Fontainhas:** Colónia de Férias Dr. Teotónio Pereira e imediações, Bateria da Laje. (Das 7 ás 15 horas).

Albano Gorcez, L.da
fundada em 1910
Armazenistas de: drogas tintas, produtos químicos e grande variedade em Insecticidas «ANALISITE CEZAL», continua a receber as prezadas ordens dos seus dedicados clientes
Rua do Comércio, 12 e 14
Telefone 26498
LISBOA

Colóquio corporativo

em Pero Pinheiro

Em Pero Pinheiro haverá hoje, ás 18 horas, na sede da Sociedade Filarmónica e Recreativa, um colóquio corporativo e social, promovido pelo Sindicato dos Operários da Industria de Mármores e Cantarias e Ofícios Correlativos do Distrito de Lisboa, com o patrocínio da Junta de Acção Social do Ministério das Corporações, no qual vão ser debatidos problemas de muita importancia para a classe trabalhadora, respeitantes á Caixa de Previdência, Serviços Médico-Social e outros assuntos.

Espectáculo teatral

em Sintra

No Sport União Sintrense, o Grupo Cénico do Clube Atlético de Queluz dá amanhã, ás 21 e 30, um espectáculo com a peça «O Troca Tintas», de Arnaldo Leite e Campos Monteiro, para maiores de 15 anos. Haverá baile até de madrugada.

Cinemas

AMADORA — Recreios — Ás 21 e 15 — «Noite de lua minguante» (17 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — Cavaca — R. Elias Garcia, 209, tel. 930019.

QUELUZ — Zeller — Rua da Republica, 61, tel. 950045.

SINTRA — Misericórdia — Rua Visconde Monserrate, tel. 980391.

SALVATERRA
Domingo, 8 de Maio, ás 16,45, estreia da ganaderia de *José Assis Palha*, para
Louceiro e Telles
José Simões
Fernando Santos
Joaquim Gomes
Forcados de Tomar
Espectáculo para maiores de 6 anos

Teatro Avenida

Ao espectáculo da 1.ª sessão assistirá a equipa de futebol da Jugoslávia.

De passagem por Santarém, almoce ou jante no RESTAURANTE DA CAMIONAGEM RIBATEJANA.

TEATROS E CINEMAS

Pierre Dux e os restantes artistas da Companhia francesa, que ontem chegaram a Lisboa, vindos de Casablanca, graças aos serviços especiais da T4P, que colaborou valiosamente nesta empresa cultural

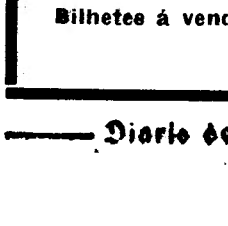
Pierre Dux em "Patate", no São Luís

A iniciativa tomada pela empresa do São Luiz de oferecer ao público de Lisboa uma temporada de teatro francês tem sido coroada do melhor êxito, revestindo-se de particular importância pela sua função cultural e projecção artística.

Apresentando, com a valioso concurso de Erico Braga, seis companhias, que nos trouxeram obras de Salacrou, Camus, Marcel Achard, Irwin Shan (adaptado por Jean Pierre Aumont á cena francesa) e Pierre Brasseur, o Festival de Teatro Parisiense proporcionou aos espectadores portugueses um variado panorama de diversas tendências da moderna dramaturgia francesa, facultando-lhes o ensejo de admirarem e aplaudirem algumas das figuras mais destacadas não só do teatro da França, como ainda do teatro «tout court».

Assim, desfilaram pelo palco do São Luiz, por ordem de apresentação, Jacques Dumesnil, Pierre Blancher, Yves Robert, Danièle Delorme, Edwige Feuillère, Pierre Brasseur, cujas actuações entusiasmaram justamente as plateias portuguesas.

Vem agora encerrar este ciclo de representações Pierre Dux, noutra das grandes comédias de Marcel Achard, e não se poderia desejar ninguém melhor para tal efeito do que o criador de «Patate», considerado um dos maiores comediantes do seu país. A vinda a Portugal desta companhia (que se encontrava em Tanger), para fecho de tão significativa iniciativa cultural, tornou-se possível — o que é digno de menção — graças á eficiência dos serviços de fretamento especial da T. A. P., sem prejuízo dos voos normais da carreira Lisboa-Tanger-Casablanca. Foram em número de seis esses serviços especiais, que assim deslocaram á nossa capital não só os artistas da companhia de Pierre Dux, mas ainda todo o material de cena, ou seja, um peso total de cerca de oito toneladas.



Xiomara Alfaro

É NO
A B C
QUE JOSÉ MIGUEL
apresenta
TODAS AS NOITES
Às 20.45 e às 22.45

A GRANDE REVISTA POPULAR
ACERTA O PASSO!

com a famosa vedeta internacional
● XIOMARA ALFARO ●
RAUL SOLNADO, MAX, MARIA ADELINA, ANTÓNIA MONTES, DOMINGOS MARQUES, DANIEL GARCIA, ALDA PINTO e a artista do Fado FERNANDA MARIA e, num engraçadíssimo «c o m p è r e», CAMILO DE OLIVEIRA

UM GRANDE ÊXITO DE GARGALHADA!

(Empresa Teatral ABC, Ld.ª)
Telef. 36 67 45 (17 ANOS)

DOMINGO — ESPECTÁCULO ÀS 16 HORAS

Atrás do reposteiro

- O actor João Villaret só em Julho do corrente ano se deslocará a Cabo Verde, onde vai realizar quatro recitais de poesia.
- Consta que o empresário José Miguel, se não realizar a projectada digressão às ilhas encerrará o Teatro A B C na época de Verão.
- Só na próxima semana deverá subir á cena, no Teatro D. Maria II, o drama rustico de Carlos Selvagem «Entre Giestas».
- Não tem fundamento a notícia de que o actor José Gamboa, projecta organizar uma companhia de comédias.
- A temporada lírica no Coliseu do Porto realizar-se-á de 4 a 14 de Novembro com uma comnhia de ópera italiana.
- A temporada do T. N. P., no Teatro da Trindade, conclui-se-á nos fins do corrente mês.
- Conclui-se depois de amanhã, no Sá da Bandeira do Porto, a temporada da companhia Laura Alves, que no dia seguinte regressa a Lisboa.

No D. Maria II

«A visita da Velha Senhora» a preços reduzidos

No terceiro mês de representações de um êxito enorme, «A Visita da Velha Senhora», a discutidíssima farsa trágica de Friedrich Durrenmatt, que na versão portuguesa de Olavo de Eça Leal o D. Maria revelou ao publico de Lisboa como que redobrou de interesse, desde ontem, quando começaram a vigorar preços reduzidos, de maneira a tornar o espectáculo aces-

(Continua na 16.ª página)

TEATRO
MONUMENTAL
Espectáculos
Vasco Morgado, Ld.ª
Telef. 55 133

Adultos maiores de 17 anos
Hoje, ás 21.45 h.
UMA COMÉDIA PARA RIR SEM PESO, CONTA E MEDIDA...
EU NÃO SOU EU
(GOG ET MAGOG)
com IRENE ISIDRO, HENRIQUE SANTANA, Augusto Figueiredo, Henrique Santos, Joaquim Miranda e Carmen Mendes
RIR! RIR! RIR! RIR!

Roga-se ao público o favor de não revelar o desfecho desta peça.

Dom. á tarde ás 16 h.

VIELA
R. das Taipas, 14 — Telef. 27256
O restaurante realmente típico
Jante ou ceie ouvindo o FADO
Por: CELESTE RODRIGUES SÉRGIO
Candida Ramos, Beatriz Ferreira, Adelino dos Santos e Carlos Neves
(PARA ADULTOS)

AVIS
Telefone 47165
A's 15,30 e 21,45
(12 anos)
OPERAÇÃO MONTGOMERY
2.ª SEMANA

A HISTÓRIA REAL DO «BLUFF» DA CONTRA-ESPIONAGEM INGLESA QUE DESORIENTOU OS ALEMÃES E POSSIBILITOU A INVASÃO DA EUROPA

ROMA
TELEF.: P. 727778 - B. 729192
A's 15.30 e 21.45
(ADULTOS)
ENTRA EM 2.ª SEMANA
O INSPECTOR MAIGRET
UMA GRANDE CRIAÇÃO DE JEAN GABIN

UM FILME
COLUMBIA

CANTINFLAS
2.ª SEMANA
DE UM ESTRONDOSO ÊXITO!
UM AUTÊNTICO INFERNO DE INCRÍVEIS SITUAÇÕES!
É ASSIM QUE O PÚBLICO RI...
CANTINFLAS NO INFERNO
Maiores de 12 anos
UM TERRÍVEL SONHO FÁ-LO PASSAR AS PASSINHAS DO ALGARVE!
NO CONDES
Ás 15,15 e 18,15 (preç. red.) e ás 21.30

ALGÉS
AMANHÃ, ÀS 10 HORAS DA NOITE
Com a assistência das Entidades Oficiais e a Comissão Nacional do «Refugiado», sobre o patrocínio da Cruz Vermelha Portuguesa
A CORRIDA DOS TOUROS EM PONTAS
6 TOIROS DE CASTA Espanhola dos Irmãos NETO
Pela primeira vez serão lidados a cavalo 2 TOIROS em pontas
Brilha de Matos
Cavaleiro nacional que mais orelhas tem cortado em Espanha
D. Marianito Cristobal
Espanhol que fará a sua estreia em Portugal
ESPADAS
José Trincheira
O triunfador da corrida de Alcochete no passado dia 30
Artur Cardoso
O Moçambicano triunfador de Madrid
Bilhetes á venda na Rua 1.º de Dezembro 85 e no dia da corrida, nas bilheteiras da Praça
ESPECTÁCULO MAIORES 6 ANOS

TRINDADE
HOJE, ás 21.30 (17 anos)
UM MARAVILHOSO ALBUM DA HISTÓRIA DE PORTUGAL
A Crónica dramática em 2 actos e 38 quadros de ANTÓNIO LOPES RIBEIRO
LEONOR TELES
com EUNICE MUÑOZ na protagonista, ASSIS, CARMEN DOLORES, ROGÉRIO, GUSMÃO e RIBEIRINHO
AVISO — Depois da subida do pano não é permitida a entrada na sala

AVENIDA

Emp.ª Teatral Avenida

Telef. 27273

Beatriz no «Mandador do Baile»

Costinha no «Final do 2.º acto»

As 20,45 e 23 horas

GIUSEPPE BASTOS e VASCO MORGADO

APRESENTAM

A GRANDE, ALEGRE E POPULAR REVISTA

ESTA' BONITA A BRINCADEIRA!

A REVISTA EM QUE TRIUNFA A VEDETA DA POPULARIDADE

BEATRIZ COSTA

A' FRENTE DUMA OPTIMA COMPANHIA

Helena Tavares numa canção

Carlos Coelho no «compère»

Ad. M/ de 17 anos

DOMINGO ESPECTACULO À TARDE!

SÃO JORGE

TELF. 54153 54154

HOJE ESTREIA

UMA MULHER CONHECIA TANTO DA MALDADE DO MUNDO QUE NÃO ACREDITAVA NO SEU LADO BOM...

UM DRAMA TEMPESTUOSO NUMA MARÉ CHEIA DE PAIXÕES!

Um exclusivo da JAROFILME

ARGUMENTO CINEMATOGRÁFICO DE Lawrence P. Bachmann PRODUÇÃO DE George Pitcher REALIZAÇÃO DE Lewis Allen ADULTOS (Maiores de 17 anos)

Coliseu

Dois filmes portentosos: «O justiceiro da floresta», as aventuras de Robin dos Bosques, e «Luta sem tréguas». Esta noite às 21 e 30

O Coliseu é a casa dos grandes êxitos populares. «O justiceiro da floresta», com Don Taylor, Ellen Moore e Reginald Berkwith, as aventuras de Robin dos Bosques; e «Luta sem tréguas», com Randolph Scott e Virginia Mayo, a história de um valente «cow-boy» que salva um Estado do banditismo e do crime são dois filmes portentosos pelo vigor e vibração. No maior *ecran* panoramico da Europa projectam-se as duas películas mais intensas e movimentadas dos ultimos anos. Esta noite, ás 21 e 30. Sábado e domingo, ás 16 e ás 21 e 30 horas.

D. QUIXOTE BAR

BAILE e em GRANDE ÊXITO

ENRIQUE PEIRÓ E O SEU CONJUNTO

Telef. 27109 ADULTOS (M. 17 ANOS)

Cartaz dos Cinemas

ESTREIAS DE HOJE — **O CANTOR E A BAILARINA** — EDEN — **«A LENDA DO REINO»** — SÃO JORGE

SÃO LUIZ — Telefone 27172

Hoje ás 21.45 h. e amanhã ás 16 h. Festival do Teatro Parisiense

PATATE

de Marcel Achard com PIERRE DUX (M. 17 anos)

EDEN — Telefone 20768

Hoje ás 21.45 — ESTREIA

Maiores de 12 anos do filme português em Eastmancolor

Realização de Armando Miranda

O CANTOR E A BAILARINA

A mais melodiosa musica brasileira! A mais agradável musica portuguesa! A's 15.30 e 18.30 — Maiores de 12 anos — «Inferno debaixo de água».

ALVALADE — Telefone 763080

15.15 (p. r.) e 21.45 (17 anos) Vistavision e Technicolor

O ÚLTIMO COMBOIO DE GUN HILL

com **Kirk Douglas** e **Anthony Quinn**

AVIS — Telefone 47163

15.30 e 21.45 (12 anos) 2.ª SEMANA

OPERAÇÃO MONTGOMERY

com **John Mills, Cecil Parker** e **Clifton James** (o duplo de Monty)

CINEMA REAL — Telefone 24194

21.00 (M. 12 anos)

LÁGRIMAS DA RIBALTA A DAMA VALENTE

ROYAL — Telefone 865037

21.00 (M. 17 anos)

RETALHOS DA VIDA

No progr.: TUFÃO SOBRE NAGASAKI.

TIVOLI — Telefone 50595

A's 3 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite (M/17 anos) 3.ª SEMANA

Elizabeth Taylor, Katharine Hepburn e Montgomery Clift em

BRUSCAMENTE NO VERÃO PASSADO...

A's 6.30 da tarde — Concerto.

POLITEAMA — Telefone 26305

15.15 - 18.15 e 21.30 — **2.ª Semana triunfal**

A heroica epopeia de um rebelde que tinha a cabeça a prémio...

KASIM, O BANDIDO

com **Victor Mature** e **Anne Aubrey** Cinemascope — Adultos (M. 17 anos)

CONDES — Telefone 22523

15.15 - 18.15 (p. r.) e 21.30 — (12 anos) 2.ª SEMANA

O idolo do publico

CANTINFLAS NO INFERNO

com **Andres Soler** e **Miguel Arenas**

ODEON — Telefone 26283

15.15 - 18.15 (p. r.) (M. 6 anos) e 21.30 (M. 12 anos) 6.ª SEMANA

JOSELITO

O PEQUENO SALTIMBANCO

Bilhetes á venda para os dias seguintes.

RESTELO — Telefone 610375

21.15 (M. 12 anos)

O SOBE E DESCE com Cantiflas

LIZ — Telefone 48560

21.00 (M. 17 anos)

LUA DE MEL

EM GUARDA CONTRA A INJUSTIÇA

IMPÉRIO — Telefone 55134/5

15.15 e 21.30 (M. 17 anos)

Mylene Demongeot — Pascale Petit — Jacqueline Sassard — Alain Delon —

na maliciosa comédia

TRÊS RAPARIGAS ENDIABRADAS

Eastmancolor

SÃO JORGE — BALCÃO 54154 PLATEIA 54153

21.30 (M. 17 anos) — ESTREIA

JULIETTE GRECO — O. W. FISCHER em

A LENDA DO RENO

em Eastmancolor

A's 15.15 - 18.15 (Ultimas — (M. 17 anos) — «Gente de má nota».

MONUMENTAL — Telefone 55131

15.15 e 21.30 (M/12 anos) 3.ª SEMANA

Um espectáculo de sonho passado no ambiente faustoso e colorido de Viena imperial de 1815

A BELA MENTIROSA

Romy Schneider, a inolvidável «Sissi» com **Jean Claude Pascal**

ROMA — Telefone 727778

15.30 e 21.45 (Adultos) 2.ª SEMANA

O INSPECTOR MAIGRET

com **Jean Gabin** e **Michel Auclair**

Toda a atmosfera angustiante das novelas policiais de George Simenon.

TERRASSE — Telefone 20917

21,00 (M/12 anos)

O SOBE E DESCE

O ESPIÃO DE DUAS CARAS

CASINO ESTORIL

21.30 (M/17 anos)

O CARRASCO

com Robert Taylor — Tina Louise

PRODUTORES ASSOCIADOS e EDEN

TÊM O ALTO PRAZER DE ESTREAR

HOJE, ÀS 21.45

A EXCELENTE COMÉDIA CINEMATOGRÁFICA PORTUGUESA

O CANTOR

E A BAILARINA

com acção em

LISBOA - RIO DE JANEIRO - S. PAULO

com

Domingos Marques — Nancy Rinaldi — Zeloni — Leónia Mendes — Berta de Loran — Santos Carvalho — Elvira de Figueiredo — Zurita de Oliveira

Conjunto «Brasilia Ritmos»

Trio Fluminense

«Ballet» de Fernando Lima

Um fado por Margarida Amaral

Argumento e realização de

ARMANDO DE MIRANDA

Supervisão musical de **Jaime Mendes**

Fotografia de **Aurélio Rodrigues**

Coreografia de **Fernando Lima**

Canções de **Fernando Carvalho, António Mestre** e **Luís Vieira**

EASTMANCOLOR

Distribuição de EXCLUSIVOS TRIUNFO, LDA

(M. 12 anos)

Valioso estudo

do prof. Henrique de Barros sobre salário mínimo

Em separata do «Boletim de Ciências Económicas» da Faculdade de Direito de Coimbra foi recentemente publicado um notável estudo crítico e doutrinário, «Sobre a teoria da fixação do salário mínimo», da autoria do engenheiro-agrónomo Henrique de Barros, professor catedrático de economia rural do Instituto Superior de Agronomia. Testemunhando a continuidade de um esforço de investigador e intelectual que em nenhumas circunstancias tem sido interrompido, este trabalho vem trazer aos estudos de econometria no nosso País um exemplo de reflexão actualizada a que não faltam muitos motivos de interesse.

A moderna política do salário, como o prof. Henrique de Barros atesta nas páginas da presente brochura, insere-se na evolução de um novo e mais subtil estilo de relações humanas, graças ás quais o trabalhador se não encontra tão hostilizado e sózinho como nas grandes empresas que fizeram o esplendor e a miséria do capitalismo «á moda antiga». O salário mínimo tende a institucionalizar-se neste nosso Mundo em transformação; e apresenta-se á ciência económica contemporanea o problema de o determinar cientificamente, levando ás suas conclusões necessárias a fórmula do prof. J. Milhan, como fundamento econométrico da teoria do mínimo social.

E' esta a finalidade do meritório trabalho de Henrique de Barros, que aponta com modelar objectividade as bases imprescindíveis de um cálculo justo de salário mínimo em função dos países, das regiões e das actividades em que tiver de ser aplicado; analisa detidamente os métodos estatísticos, os inquéritos realizados entre nós sobre o custo da vida e a sua interpretação adequada; e conclui que o recurso ao estudo monográfico de famílias constituindo amostra estatísticamente representativa do grupo social tomado como típico, será o melhor método a aconselhar. Num País como o nosso, afirma o autor no final do seu excelente e revelador estudo, em que o nivel geral dos salários continua baixo, designadamente no sector dos trabalhadores rurais, mas onde já se verificam tentativas para a fixação de salários mínimos, é da mais flagrante actualidade a realização continuada e metódica de investigações sobre estes problemas.

Para esse fim traz Henrique de Barros com a brilhante análise do trabalho agora publicado, uma contribuição de incontestável mérito; e essa contribuição está á altura da superior competência na especialidade, como da generosa inspiração humanista, que têm caracterizado nobremente a actividade intelectual do professor e do escritor.

Três empregados de balcão que aguardam ansiosamente o regime da tarde de sábado livre, os srs. Fernando Gomes da Silva, José Augusto Guerra Machado e Félix Augusto Carvalho Ventura

O presidente da Indonésia

esteve no Castelo de S. Jorge onde falou com populares

(Continuação da 1.ª página)

em frente do edifício muitos populares.

A rua que dá acesso ao palácio estava engalanada com bandeiras portuguesas e indonésias. E, no percurso previsto, viam-se guardas da Polícia de Segurança Publica e da Polícia de Viação e Transito.

Às 10 e 30, saiu do palácio o presidente Soekarno, fardado com calça de caqui, casaco castanho escuro, fez de veludo preto, óculos verdes e um bastão negro com as extremidades em prata. Acompanhava-o o dr. Luís Supico Pinto, presidente da Camara Corporativa, em representação do ministro dos Negócios Estrangeiros, ausente do País.

Ambos tomaram lugar num automóvel, embarcando nos outros, onze pessoas da comitiva e os Portugueses ás ordens do presidente: ministro dr. Carlos Pinto Ferreira, general Francisco Holbeche Fino, contra-almirante Luís de Noronha Oliveira Andrade, e dr. Braga de Oliveira, do protocolo do Ministério dos Negócios Estrangeiros.

Antes do embarque do presidente, uma companhia de infantaria da G. N. R., da guarda do palácio prestou honras. Ouviu-se o toque de continência e os populares bateram palmas.

O cortejo, precedido e seguido por batedores motociclistas da P. S. P., pôs-se em marcha, em direcção ao Parque Florestal de Monsanto, que foi demoradamente percorrido, tendo sido possível admirar não só as suas belezas, mas os lindos panoramas que dali se desfrutam. E foram atravessados os bairros Dr. Oliveira Salazar, do Caramão da Ajuda, de Caselas e o residêncial e o de casas económicas do Restelo, tendo-se passado em frente da Torre de Belém e do Padrão dos Descobrimentos.

A caminho do Castelo de São Jorge, o cortejo passou entre muitos populares que o olhavam curiosamente e que se descobriam com respeito; e em frente da entrada e dentro das muralhas, encontravam-se dezenas de pessoas.

Depois de admirar as diversas perspectivas panoramicas — a Outra Banda, o Tejo, o monumento a Cristo-Rei, a Baixa e a Lisboa nova — o dr. Soekarno foi saudado por jovens estudantes, a quem gostosamente concedeu autógrafos; e acarinhou um pequenito que o pai trazia nos braços, achando curioso que se tratasse de um vendedor de jornais e do seu filhinho.

Vendo uma jovem, com uma criança, perguntou, sorridente:

— Irmã, ou mãe?

E estranhou que ela, tão nova, já tivesse um filho.

O presidente gostou muito de ver os pavões brancos de longas caudas, que passeiam no terreiro, e um canhão português fabricado em 1824.

A visita aos Jerónimos

Do Castelo, o cortejo seguiu para Belém.

À entrada dos Jerónimos, o presidente era aguardado pelo prior da freguesia de Santa Maria de Belém, padre José da Felicidade Alves, que o acompanhou na visita ao templo, elucidando-o acerca do que lhe ia mostrando: as colunatas manuelinas rendilhadas, os tumulos de Vasco da Gama, Luís de Camões e Alexandre Herculano, os vitrais, os altares cheios de flores brancas, a imagem de Nossa Senhora de Fátima, os círios ardendo em sua honra...

Um grupo de crianças da Creche de Nossa Senhora do Restelo chamou-lhe a atenção. Puxou-as para junto dele, acarinhou-as, fotografou-se com elas e ficou muito admirado quando a senhora que as acompanhava o informou de que elas iam todos os dias á igreja.

Depois percorreu a sacristia, os claustros e o jardim interior.

No Museu dos Coches

A ultima visita da manhã foi ao Museu Nacional dos Coches, em frente do qual havia vários populares que deram palmas quando o presidente se apeou.

À entrada do museu, o dr. Soekarno foi recebido pelo seu director, sr. Augusto Cardoso Pinto que, depois de o acompanhar na visita — que o maravilhou — lhe ofereceu um catálogo especial, ricamente encadernado.

Em seguida, o cortejo pôs-se em marcha para Queluz, passando pelo Terreiro do Paço, Rossio, Praça Marquês de Pombal, Rua Joaquim

Fim-de-semana para o comércio

Patrões e empregados anseiam por estar livres *nas tardes de sábado*

Os empregados de comércio de Lisboa lutam pelos seus direitos. Todo o seu entusiasmo e toda a sua esperança se concentram, presentemente, na conquista de uma justa reivindicação: não trabalhar nas tardes de sábado.

Embora parecendo revolucionária á primeira vista, a pretensão não significa mais que uma aspiração integralmente legítima, há longos anos mantida aqui, sem concretização, e correspondida em quase todos os países estrangeiros.

De resto, os simpáticos e laboriosos caixeiros não ambicionam, por enquanto, a igualdade em relação aos funcionários publicos, empregados de escritório e de companhias, bancários, etc. Para já, o seu desejo é apenas desfrutar do regime de fim-de-semana durante os meses do Verão, nem que para isso tenham de trabalhar algum tempo mais nos restantes dias uteis. Lógico, sensato, humano.

O «Diário de Lisboa» tem acompanhado, desde a primeira hora, o movimento dos empregados de balcão, compreendendo os seus problemas e amparando-os naquilo que, aprofundado, representa não só um benefício para eles como uma vantagem de ordem geral para os patrões e para o publico. Não somos nós que o afirmamos: são os exemplos do que vem lá de fora, que, por ser bom, deve ser seguido. Por outro lado, não haverá a mínima nota discordante quanto á protecção que se deve a quem trabalha. E, ainda, considere-se as regalias, repetidamente publicadas no nosso jornal, que a todos atingirá.

Esta noite, na sede da União de Grémios de Lojistas de Lisboa, haverá uma importante reunião, para decidir sobre o assunto, entre a comissão de empregados de comércio, aprovada e apoiada, pelo Sindicato Nacional dos Caixeiros, tendo como membros principais os srs. Julio Gomes Pacheco, Orlando da Gama Antunes e Henrique Rego Alves e incluindo representantes de 25 ramos diferentes, e a comissão de dirigentes de grémios, constituída pelos delegados dos grémios de Camisaria e Malhas, Sapataria, Papelaria e Louças e Vidros.

Como já informámos, a questão tem sido conduzida por um rumo favorável, existindo já o acordo da quase totalidade dos grémios para a concessão do fim-de-semana durante os meses de Agosto e Setembro. Todavia, entre os diversos e importantes pormenores a discutir esta noite, estará a hipótese do período destinado ao novo regime abranger todo o Verão e não sómente dois meses, o que também é de compreensível justiça, beneficiando assim, de igual modo, mais de 25 mil caixeiros de Lisboa.

A ansiedade dos caixeiros pelo fim-de-semana...

Esta manhã, numa breve digressão pela Baixa, recolhemos a opinião de vários caixeiros acerca da sua mais latente pretensão.

Registe-se, desde já, que em todas as casas onde estivemos foi sensibilizador e significativo verificar a unanimidade de vistas, entre patrões e caixeiros, que depuseram para o «Diário de Lisboa» com a

(Continua na 10.ª página)

«O fim-de-semana para nós já devia existir há muito tempo!» — afirma, com exuberancia, a sr.ª D. Maria Luísa Tope de Sousa Botelho

O PRETO NO BRANCO

Poesia pura

Foi-me dado o gozo inefável de ler algumas composições de um livro de poemas. E digo inefável porque a poesia pura desse livro não se pode exprimir por palavras, é essencialmente inefável, inexprimivel e intransmissível como os bilhetes de identidade que só servem dos portadores. Servem é certo para mostrar ás autoridades e provar a identidade daqueles que os bilhetes identificam. Por isso eles têm as impressões digitais dos mesmos portadores. Assim se um sujeito já teve contas com a justiça as impressões digitais dos bilhetes, confrontadas com a ficha que está no arquivo judicial mostram com facilidade se ele é ou não um reincidente. E' pena que não haja qualquer outra forma que prove que o reincidente ou é tonto ou está, como vulgarmente se diz, a mangar com a tropa. Se é tontinho é doença e ninguém deve ser punido por ser doente. Julgo que deve haver tratamentos para essas doenças de nervos ou de cabeça. Um electrochoque, um choque insulinico dizem-me que dá resultado. O doente cura-se, fica bom, não torna a reincidir e pode exercer a sua actividade legitima, tutelada pelas leis e regulamentos. O caso porém é outro, provando-se que o sujeito está, já não digo a mangar com a tropa, porque com a tropa não se brinca, mas pelo menos a mangar com os civis a cuja classe eu pertenço e que vão de boa fé comprar um livro de poemas a um livreiro e esportular o preço do volume para, chegado a casa, se deliciar com os poemas. Abre o livro e vê irrita-

RAMADA CURTO

(Continua na 14.ª página)

É sempre prova de carinho dar uma prenda de gosto às pessoas de amizade

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

Rua da Prata, 257

CAPITAIS !!!

A CONFIDENTE tem sempre capital para colocar em hipotecas sobre Prédios em Lisboa, Porto e Província ao juro da lei. Facilitam-se amortizações semestrais ou anuais.

A CONFIDENTE

(A Maior Organização do País)

PORTO — Rua Passos Manuel, 14 — Telf. 20344/5/6 — P. P. C. A.

LISBOA — Rossio, 3 — Telf. 29384/5/6 — P. P. C.

«LISBONENSE INFANTIL»

Sapataria especializada em calçado para crianças, com secção ortopédica

RUA DA ASSUNÇÃO, 85 RUA AUGUSTA, 294

O dr. Soekarno no Museu dos Coches

António de Aguiar, Avenida Duarte Pacheco e pela auto-estrada.

O almoço em Sintra

O Presidente do Conselho chegou ao Palácio Nacional de Sintra ás 13 e 12. Recebido pelos presidentes das Camaras Municipais de Lisboa e Sintra e pelo Conservador do palácio, dr. Casimiro Gomes da Silva, o sr. prof. dr. Oliveira Salazar percorreu as diversas salas onde ia decorrer o almoço e a recepção ao presidente Soekarno, informando-se se tudo estava em ordem.

Com pequenos intervalos, foram chegando os convidados, ministros e oficiais generais das Forças Armadas, aos quais o conservador apresentava cumprimentos. Eram 13 e 30, quando o cortejo do Presidente Indonésio, precedido de um batalhão de batedores motociclistas, chegou ao Largo Rainha D. Amélia, fronteiro ao palácio. Algumas centenas de pessoas, que se encontravam nos passeios, aclamaram vibrantemente o Chefe de Estado da Indonésia que, dentro do seu automóvel, correspondia, sorrindo e acenando com a mão.

O Presidente Soekarno subiu rápidamente a escadaria do palácio, recebendo os cumprimentos dos presidentes dos Municípios de Lisboa e de Sintra e do Conservador. Depois de ter subido a escada de caracol, conhecida por escada de D. João III, encontrou-se com o sr. Presidente do Conselho que o aguardava á entrada da sala manuelina. Nesta dependência do palácio, vasta, apainelada e de uma luminosidade fulva, foram servidos os aperitivos. Foi permitido o acesso dos repórteres fotográficos á sala Manuelina, onde o Presidente Soekarno e o prof. dr. Oliveira Salazar trocavam as suas primeiras impressões.

O Chefe de Estado Indonésio interessou-se pelo mobiliário da sala Manuelina, informando-se especialmente sobre as ceramicas, que se encontravam sobre a mesa. As informações foram-lhe dadas pelo prof. Leite Pinto.

Atravessando a sala dos Archeiros, o Presidente Soekarno, o dr. Oliveira Salazar e os outros convidados penetraram na sala dos Cisnes, também conhecida por sala dos Infantes, onde foi servido o almoço.

A sala dos Cisnes tem uma decoração executada no reinado de D. Manuel I onde avultam a precinta e azulejos de um esmaltado verde, fundo luminoso a sugerir faiança persa, o fogão decorativo de sabor veneziano, as janelas e portas mouriscas abertas sobre o Largo e o famoso tecto de alfarge, policromado a azul, vermelho e ouro e apainelado em octógonos, reproduzindo os cisnes que dão o nome á sala.

A' direita do sr. Presidente do Conselho, sentavam-se os srs. dr. Soebandrio, o presidente da Camara Corporativa, os ministros das Finanças e das comunicações, o sr. Hardjowvardojo, o chefe do Estado-Maior general das Forças Armadas, o chefe do Estado-Maior da Armada, o presidente da Camara Municipal de Lisboa, o tenente-coronel Mohamad Sabur, o ministro dr. Leite Cruz, o presidente da Camara Municipal de Sintra e o dr. Law Eng. Tjoung; á esquerda do dr. Oliveira Salazar, encontravam-se os srs. Socharto, os ministros da Defesa Nacional e das Obras Publicas, o subsecretário do Fomento Ultramarino ,o prof. dr. Costa Leite (Lumbrales), o secretário-geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros, o chefe do Estado-Maior das Forças Aéreas, o governador civil de Lisboa, o sr. Soemarjo, contra-almirante Noronha Andrade, dr. João de Mendonça e sr. Soemarmo. A' direita do Chefe de Estado da Indonésia, sentavam-se o Nuncio Apostólico, o ministro dr. Zainal Abidin, o ministro da Marinha, o subsecretário da Administração Ultramarina, o vice-presidente do Conselho Ultramarino, o coronel Kretarto, o chefe do Estado-Maior do Exército, o sr. Achmad Ponsen, o presidente da Comissão Executiva da União Nacional, o ministro dr. Pinto Ferreira, o conservador do palácio de Sintra, o sr. R. Tamtono; á esquerda, tomavam lugar o presidente da Assembleia Nacional, o dr. Tamzil, o ministro da Educação Nacional, o sr. Dasaad, o prof. dr. Mário de Figueiredo, o sr. Mohamad Choesin, o coronel Soexandhj, o general Francisco Holbeche Fino, o director-geral dos Negócios Políticos, o tenente-coronel Susatyo Murdhy, o dr. Jorge Braga de Oliveira e o dr. Margarido de Castilho.

A's cabeceiras, encontravam-se o sr. dr. Mendonça e Cunha, um funcionário do protocolo, um elemento da P. I. D. E. e o comandante das forças em parada.

O almoço era constituido por «grape fruit», pregado com molho

O presidente da Indonésia fala, ternamente, a uma criança, que o seu pai, um ardina, ergue ao colo

de alcachofras, perdizes estufadas com «champignons», queijadas de Sintra, morangos da região e café de S. Tomé.

No final do almoço, o prof. dr. Oliveira Salazar e o Presidente Soekarno brindaram pela prosperidade das duas Nações.

O Presidente do Conselho, o chefe de Estado da Indonésia e os outros convidados passaram depois ao pátio central do palácio onde foi servido o café. Das varandas do edifício, o Presidente Soekarno apreciou o panorama admirável, apesar da serra se encontrar envolvida em neblina.

Soekarno em Sintra

O presidente Soekarno, que almoçou, com a comitiva, no palácio de Queluz, visitou, depois, em Sintra, o palácio da Pena, dali admirando o soberbo panorama. O sr. dr. Oliveira Salazar retirara-se, entretanto, em direcção a Lisboa.

O filme «A jovem»
de Luís Bunuel
foi recebido em Cannes com pouco entusiasmo

CANNES (França), 6. — No 13.º Festival de Cannes foi apresentado ontem perante críticos e peritos de 30 países diferentes, o filme do produtor surrealista mexicano Luís Bunuel: «A Jovem», que foca as relações de raças numa ilha perdida no meio de um lago do sul dos Estados Unidos.

Apenas três actores entram no filme: Zachary Scott, o velho branco Key Key Meersman, e o actor negro Hernie Hamilton, que é o heroi da história.

O filme foi recebido com aplausos. A fotografia é considerada magnifica. Mas a chama habitual das produções de Bunuel falhou desta vez, e certas cenas resultaram escabrosas e não atingiram a poesia que Bunuel pretendeu.

Hoje, ás 21 horas (T. M. G.), será exibido o filme japonês «Kagi» (Estranha obsessão), com a deliciosa estrela de olhos em amêndoa, Machiko Kyo — uma das maiores belezas que assistem pessoalmente ao festival. O filme, que foca violentas tempestades de alma, conta a história da paixão anormal de um homem pela esposa, forçando-a a seguir estranhos caminhos.

A direcção do Festival decidiu um certo numero de manifestações extra oficiais destinadas a animar o certame. Uma delas é uma corrida de toiros, com matadores de nomeada, mas não haverá morte dos toiros.

O tempo está muito bom, e os fotógrafos, aos enxames, começaram já a «caça» ás «estrelinhas». — (A. N. I. e F. P.).

400 participantes
na conferência do Distrito Rotário Português

LUSO, 6 — (Pelo telefone) — Principia esta noite, aqui a XIV Conferência do Distrito Rotário Português, com mais de 400 participantes, incluindo cerca de 200 rotários.

Desde manhã começaram a chegar a esta localidade as entidades que intervêm na importante conferência. Ás 17 e 30, haverá um beberete. Ás 20, jantar. E ás 21 e 30, a sessão inaugural, falando os srs. Jaime Nascimento de Almeida, presidente do clube de Coimbra; Augusto Serras, do Governo Distrital 176; e Clement Morraye, delegado do presidente do Rotary Internacional.

Os trabalhos iniciar-se-ão em seguida, e prolongar-se-ão durante as manhãs e as tardes de amanhã e domingo.

Prosseguiram os trabalhos
da Reunião Internacional sobre Hematologia

No Hospital de S. José, prosseguiram esta tarde os trabalhos da Reunião Internacional sobre problemas de hematologia, hemoterapia, reanimação, fero-antropogia e adaptação racial, cujas sessões se iniciaram na segunda-feira.

A's 15 horas, os médicos participantes na Reunião visitaram os serviços farmacêuticos dos H. C. L. (Hospitais Civis de Lisboa), seguindo-se uma mesa redonda sobre «schock e anestesia». Presidiu o dr. Lopes Soares, anestesista dos H. C. L., e intervieram no debate os drs. Joaquim Gonçalves, João de Castro, Hugo Gomes, Ramon de la Feria, Maria Irene Marques da Silva e João Santos Marques. O dr. Boch, de Zurique, falou depois sobre «Noradrenalina e hipertensina».

A's 22 horas, no salão nobre do Hospital de S. José, haverá duas conferências: do prof. Cazal sobre «Intervenções cirurgicas nos hemofílicos» e do dr. H. Saborit sobre «Desconexão e hibernoterapia».

Amanhã, a Reunião Internacional continua á tarde.

A MAIS ANTIGA AGUARDENTE PORTUGUESA

Fine MACIEIRA

RUA IVENS, 47 • LISBOA • TELEF. 2 46 78

EM 3 LINHAS

Foi nomeado presidente da Camara Municipal de Obidos o professor primário sr. Albino Manuel de Castro e Sousa.

///

Foram elevadas á categoria de embaixadas as missões diplomáticas de Portugal em Rabat e Adis-Abeba.

///

Um decreto altera as caracteristicas, em diametro e peso, das moedas de bronze de $20 e $10 mandadas emitir na província de Moçambique.

///

Uma portaria fixa as normas para construções prisionais no Ultramar, destinadas a indígenas e não indígenas, nas províncias da Guiné, S. Tomé e Príncipe, Macau e Timor.

///

Na Penitenciária de Lisboa foram criados os lugares de contramestre de tipografia, de marceneiros e de técnico-chefe dos serviços gráficos, e extintos os lugares de linotipista e de mestre de tipógrafos.

O tempo que faz

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Em Portugal continental o vento era fraco e o céu estava pouco nublado por acção duma massa de ar transportada na circulação dum anticiclone centrado entre os Açores e o continente.

TEMPERATURAS ÀS 9 HORAS (T. M. G.) — Porto, 12°; Penhas Douradas, 14°; Lisboa e Coimbra, 17° e Faro, 20°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 10 HORAS, NA COSTA DO SOL: na água do mar, 14°,8; na atmosfera, 7°,2.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE, EM LISBOA, ATÉ ÀS 16 HORAS: máxima, 24°,2; mínima, 12°,7. No mesmo dia do ano passado: máxima, 20°,3; mínima, 10°,1.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Céu geralmente pouco nublado, vento fraco a moderado, predominando do Norte.

PROF. GERALDO SIFFERT

A primeira reunião
da Sociedade de Gastrenterologia
foi um autêntico êxito
— afirma o prof. Geraldo Siffert

Antes de tomar o avião da K. L. M., de regresso ao Brasil, o prof. Geraldo Siffert, catedrático de Gastrenterologia da Pontificia Universidade Católica do Rio de Janeiro, comunicou-nos as suas impressões acerca da criação e inauguração da Sociedade Portuguesa de Gastrenterologia, que teve o valioso apoio da Fundação Gulbenkian, graças á qual se tornou possível a admirável recepção dispensada aos eminentes mestres estrangeiros que nos visitaram.

Interrogámo-lo, porém, primeiramente sobre a Organização Mundial de Gastrenterologia, que é uma confederação de sociedades nacionais desta especialidade, fundada ainda recentemente, em Junho de 1958, mas que conta já com representações de 52 países e se destina a estimular o estudo e o ensino da medicina e da cirurgia do aparelho digestivo em todos os seus aspectos.

Director do Instituto de Aperfeiçoamento Médico da Universidade Católica do Rio, o prof. Geraldo Siffert é também o presidente da Comissão de Educação da Organização Mundial de Gastrenterologia, que trata especificamente de promover e estimular o ensino desta matéria e é constituida pelas personalidades universitárias mais destacadas do ramo em questão.

Começou agora essa comissão a entrar em actividade, durante uma reunião, há quinze dias, na Holanda, em que o prof. Siffert tomou parte activa e em que fo-

(Continua na 17.ª página)

AVISO

Companhia Colonial de Navegação

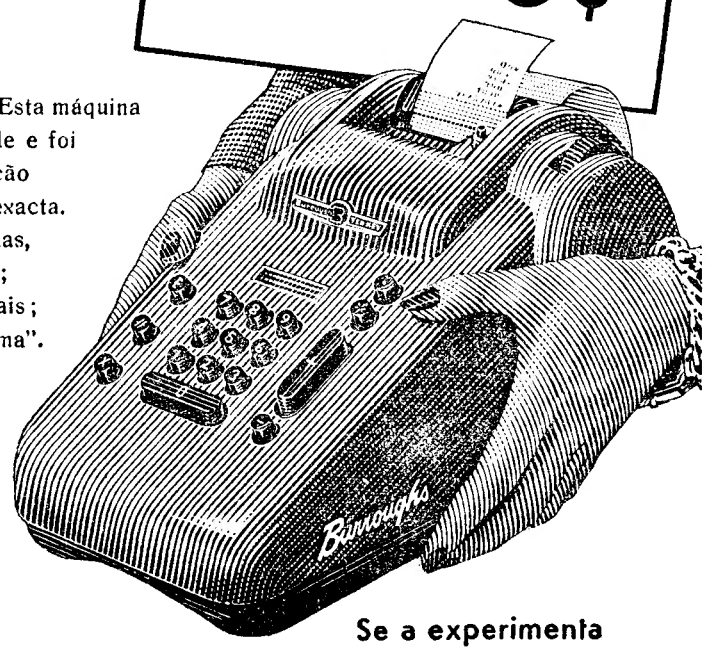
PAQUETE UIGE

Avisam-se os Senhores Passageiros de que por motivo de força maior a próxima saída deste paquete terá que ser alterada para data a anunciar oportunamente.

AGORA, a alta qualidade Burroughs a baixo preço!

MÁQUINA ELÉCTRICA SOMADORA SUBTRACTORA DE "DEZ TECLAS"

APENAS **4.900$**



Não se deixe levar pelo preço baixo! Esta máquina Burroughs é um produto de qualidade e foi eficientemente concebida para operação totalmente eléctrica, fácil, rápida e exacta. Compacta, leve e portátil. Inclui somas, subtracções e multiplicações rápidas; teclas individuais para totais e subtotais; teclas para correcções e para "não soma". De linhas modernas, com tampa e base em duralumínio, com quatro cores à sua escolha. Apoiada pela garantia e assistência BURROUGHS.

Se a experimenta ...compra-a!

Seja qual for o tamanho do seu negócio há sempre uma máquina Burroughs apropriada à sua contabilidade

"SISTEMA" SOCIEDADE DE MÁQUINAS E SISTEMAS DE CONTABILIDADE, LDA.
(Associada de ROBINSON, BARDSLEY & CO., LTD.)
AV. 24 DE JULHO, 3, 1.º — TELEFONE 32991 (P. P. C.) — LISBOA
PORTO—P. Carlos Alberto, 128-A, 1.º—Tel. 24007 - 20766 ● COIMBRA—Bairro Marechal Carmona, Rua C, 3—Tel. 23228

EXCURSÕES

TODAS AS PARTIDAS ASSEGURADAS

TRIÂNGULO TURÍSTICO

PORTALEGRE — MARVÃO — CASTELO DE VIDE
Dias 7 e 8 de Maio — Preços: 150$00 e 400$00
por PEGÕES, MONTEMOR, ÉVORA, REDONDO, VILA VIÇOSA, BORBA, ELVAS, CAMPO MAIOR, ARRONCHES, ALPALHÃO, GAVIÃO, BARRAGEM DE BELVER, ALMOUROL, etc.

FIGUEIRA DA FOZ

Domingo, 8 de Maio — Preços: 120$00 e 220$00
Por RIO MAIOR, ALCOBAÇA, ALJUBARROTA, LEIRIA, MONTE REAL, MARINHA GRANDE, NAZARÉ, S. MARTINHO DO PORTO, C. DA RAINHA, etc.

CASTELO DE ALMOUROL, OLHOS DE ÁGUA (nascente) e LAPAS-MOURAS

(O ALGARVE NO RIBATEJO!)
Devido à insistência dos nossos clientes fomos forçados a abrir inscrição para mais um autocarro que partirá ás 7 horas de
Domingo, 8 de Maio — Preços: 90$00 e 120$00
Por SANTARÉM, QUEDAS DO ALVIELA, TANCOS CIVIL, etc. com almoço á descrição no Restaurante Típico Almourol, servido á Beira-Tejo
A VISITA AO ENCANTADOR CASTELO DE ALMOUROL SERÁ FEITA DE BARCO

FÁTIMA GRANDE PEREGRINAÇÃO

Em 12 e 13 de Maio — Preço: 150$00
Os nossos autocarros estão á disposição dos Srs. Peregrinos durante toda a noite, a cerca de 100 metros da Capelinha das Aparições

MADRID

PELO CAMP.to DO MUNDO DE HÓQUEI EM PATINS
(ASSISTINDO ÁS 3 ULTIMAS JORNADAS)
De 12 a 16 de Maio — Preços: 400$00 e 1.100$00
PELA FEIRA DE SANTO ISIDRO
De 19 a 23 de Maio — Preços: 400$00 e 1.100$00
EM AMBAS VISITAREMOS ESCURIAL, GUADARRAMA E VALE DOS CAIDOS

BENFICA EM LEIXÕES

DIA 15 DE MAIO
Garantimos bilhetes para o desafio
1.ª PARTIDA A'S 8 HORAS DE SABADO — Preço: 150$00
2.ª PARTIDA A'S 14.30 DE SABADO — Preço: 120$00

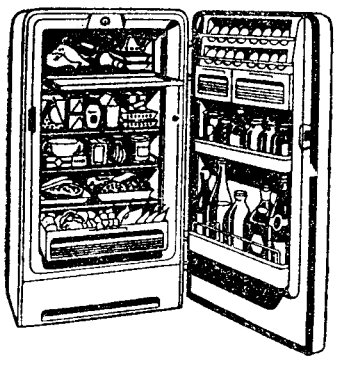
ALGARVE E BARRAGEM DA BRAVURA

Dias 21, 22 e 23 de Maio — 220$00 e 550$00
ACEITE O NOSSO CONSELHO!...
NÃO MARQUE AS SUAS FERIAS SEM CONHECER O CALENDÁRIO ESTRONDOSO DAS NOSSAS EXCURSÕES NO PAIS E ESPECIALMENTE NO ESTRANGEIRO. PROGRAMAS NOVOS, DIFERENTES E SENSACIONAIS!!!
VALE A PENA ESPERAR!!!
PROGRAMAS E INSCRIÇÕES NA

LUSANOVA

AVENIDA JOÃO XXI, 9-A — Telefs. 726116 e 726115
Por conveniência pode levantar o seu bilhete no Largo Martim Moniz, 14 — Telef. 864512

Frigoríficos BOSCH



Na vanguarda da técnica alemã
7 modelos da mais alta qualidade desde
Esc. 5.790$00
Consumo reduzido
Aproveitamento máximo

AGENTE OFICIAL
SUPER
Largo do Mastro, 3

PIANOS

Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE
Est. Valentim de Carvalho, Lda
45 Rua Nova do Almada 47
LISBOA

POR 100$00!!! MENSAIS

UM FRIGORÍFICO

OPORTUNIDADE UNICA!

«CAMPANHA DA PRIMAVERA»

EXPOSIÇÃO IMAL

R. Castilho, 235-A — Telfs. 686813 e 688837

ATENÇÃO!!

SNRS. BRASILEIROS E AFRICANISTAS

Na Garagem Boa Viagem encontram magníficos automóveis que vendemos nas condições de novamente os comprar no fim das v/ férias com insignificante desvalorização, a combinar.
Não comprem sem consultar a conceituada

GARAGEM BOA VIAGEM
Rua Sampaio Pina, 56-60
Telefone 683737

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

+

Tenente piloto aviador
Manuel da Conceição Pequito Valente

MISSA DO 7.º DIA

Seus Pais, irmãos e cunhados, participam que será celebrada amanhã, 7, ás 12.45, na Igreja de S. Mamede. Missa pelo seu eterno descanso.

AGÊNCIA ALMEIDA

A LOTARIA DE HOJE

52780 ... 1.000.000$00

APROX. AO 1.º PRÉMIO

52779 ... 3.980$00

52781 ... 3.980$00

7707 ... 200.000$00

72940 ... 100.000$00

56707 ... 50.000$00

Premiados com 20.000$00

7113 34432 35629 45486 57814

Premiados com 10.000$00

6745 11365 16199 27346 38178
38455 46718 55409 57883 58759
63756 67312 73224 80619 81622

Premiados com 5.000$00

2458 2477 5363 8395 10932
14529 22084 22755 36649 37470
47707 55062 56556 58959 59877
63461 65067 65265 66776 74594
77158 78861

Premiados com 2.500$00

270 385 2475 4424 4594
12887 16265 22073 29536 33840
41408 42963 43903 44004 50069
50868 52626 56158 56282 56672
57181 65506 69168 75810 77887
78648

Os numeros de **52701** a **52800**, de **7701** a **7800**, de **72901** a **73000** e de **56701** a **56800**, são premiados com 250$00.

São premiados com 800$00 os numeros terminados em **709**, com 400$00 os numeros terminados em **782** e **942**, com 300$00 os terminados em **10** e com 150$00 os terminados em **83** e **43** e com 120$00 os que terminem em **9**, **0** e **1**.

Avisamos os nossos leitores de que é conveniente consultar a Lista Oficial da Misericórdia.

UMA REUNIÃO DE ARMADORES para a estabilização de fretes marítimos

Com o objectivo de melhorar e intensificar o tráfego marítimo entre Portugal, Espanha, França e Itália, estão reunidos em Lisboa diversos armadores estrangeiros. O comércio de exportação e importação tem aumentado nos últimos anos, principalmente desde que foi autorizado o trabalho ao domingo nos navios estrangeiros; e assim procuram intensificá-lo mais ainda, o que será possível desde que a Administração-Geral do Porto de Lisboa resolva outros problemas, em especial o do apetrechamento técnico dos serviços portuários com a consequente ampliação de muralhas para atracação dos navios que diariamente entram no Tejo.

Para que o tráfego entre os quatro países tenha maior expansão, os armadores que exploram com regularidade as linhas de navegação e muitos outros, nomeadamente as firmas Keller Line, Danie & C.ª, Euromar Line, Naviera Condal e Navalsicula, juntamente com os representantes de agências de navegação portuguesas, estudam esses vários problemas. As reuniões, que têm como base fundamental estabilizar os fretes, assegurando as actividades exportadoras e importadoras igualdade de condições, e decorrem no Grémio dos Agentes de Navegação do Sul foram promovidas por iniciativa dos agentes das referidas carreiras, interessados numa conferência de fretes, denominada «Pormarital». No decorrer do último ano, o nosso País exportou principalmente mármores, óleos, cortiças e conservas; e importou automóveis, maquinaria industrial e agrícola, produtos químicos, frigoríficos, aparelhos de radiotelefonia, televisores e muito material eléctrico de uso doméstico. Esta noite será oferecido, na Adega Machado, um banquete em honra dos armadores estrangeiros.

PENSÃO POLICARPO

Instalada no Palácio dos Condes da Lousã

Completamente renovada. Optimos quartos com água corrente quente e fria e alguns com casa de banho privativa. Esmerado serviço de mesa. Parque para automóveis com excelente acesso. Preços módicos. — Telef. 22424 — EVORA.

O PORTO pelo telefone

Conferência literária

Na Associação dos Jornalistas e Homens de Letras do Porto, o nosso prezado camarada dr. Urbano Tavares Rodrigues profere hoje, pelas 21 e 30, uma conferência comemorativa do centenário do nascimento do antigo presidente da Republica, dr. Teixeira Gomes. Esta conferência é aguardada com o maior interesse.

Assalto a um estabelecimento

Durante a madrugada foi assaltado o prédio n.º 71 da Rua Nova da Alfandega, onde se encontra instalada uma mercearia pertencente ao sr. Agostinho Moreira e donde foi roubado um cofre portátil com dinheiro e um relógio de pulso.

Aniversário da Cruz Vermelha

Comemora-se no próximo domingo mais um aniversário da Fundação da Cruz Vermelha Portuguesa. Por tal motivo efectuam-se no quartel da sua delegação nesta cidade diversos actos comemorativos para que foi feita convocação geral do pessoal de todos os quadros. Um do snumeros do programa é o da homenagem aos vinte elementos do corpo activo do 2.º grupo de ambulancias que, em menos de 24 horas de convocados, estavam já preparados para seguir voluntàriamente para Agadir, a quando do terramoto daquela cidade.

Cheque sem cobertura

A firma Tinoco & Filho, Lda., da Rua Justino Teixeira, queixou-se á Polícia contra um comerciante com escritório de comissões na Rua de Santa Catarina que lhe passou um cheque de cerca de 35 contos para pagamento de uma factura que, apresentado no Banco Borges & Irmão, resultou não ter cobertura. A queixa só foi feita após várias diligências da firma queixosa terem sido inuteis.

A eficiência dos serviços

da Junta Autónoma das Estradas na reparação da rede rodoviária afectada pela invernia

Desde os ultimos dias de Abril haviam já desaparecido os vestigios da invernia no traçado principal da estrada Lisboa-Porto, tudo levando a esperar que outro tanto se verifique no resto da rede, enquanto ao estado dos pavimentos, até ao fim do mês corrente. Deve-se esta eficiência á rápida actuação dos Serviços da Junta Autónoma das Estradas, a propósito da qual o sr. ministro das Obras Publicas exarou ontem um despacho, onde se põe em relevo e louva o trabalho proveitoso levado a efeito pelos serviços daquele departamento do respectivo Ministério.

Foram ao mesmo tempo tomadas medidas para acelerar sensivelmente as obras em curso de reparação e substituição de traçados rodoviários em condições de mais deficiente utilização. No que diz respeito em particular á estrada Lisboa-Porto, pode prever-se que até fins de Setembro próximo estarão concluidas as variantes de Albergaria, Marnel, Mouriscas, Landiosa, Condeixa, Redinha e Azoia, e reconstruidos os pavimentos em muitos troços a manter, ao mesmo tempo que se intensificarão os trabalhos de beneficiação do resto do traçado, dentro de um programa geral de valorização desta estrada principal cuja custo, incluindo uma parte ainda por iniciar, está orçado em mais de trezentos mil contos.

CARTAZ DO PORTO

NUN'ALVARES — A's 21 e 30 — «O tio Vania», pelo T. E. P.
SA' DA BANDEIRA—A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Margarida da Rua».
AGUIA DE OURO — As 15 e 30 e 21 e 30 — «Julia, a ruiva».
RIVOLI — A's 15 e 30 e 21 e 30— «Os Cinco Reis»
COLISEU — As 21 e 30 — «O cantor e a bailarina».
SÃO JOÃO — As 15 e 30 e 21 e 30 «Você quer dançar comigo?»
BATALHA — A's 21 e 30 — «Sete ladrões».
VALE FORMOSO — As 15 e 30 e 21 e 30 — «O pequeno saltimbanco»
OLIMPIA — A's 15 e 30 e 21 e 30— «Promessas, amor e...».
TRINDADE — A's 15 e 30 e 21 e 30 «O que elas querem é casar».
JULIO DINIS — As 21 e 30 — «Segredos de alcova».

CURSO DE FRANCÊS

na Fundação Sain

A obra de recuperação dos cegos, empreendida pela Fundação Sain, continua a alargar o campo das suas iniciativas a favor daqueles. São muitas as pessoas que se oferecem para colaborar com a Fundação, a fim de torná-la cada vez mais eficiente. Um dos mais recentes oferecimentos foi feito pela sr.ª D. Edith Bensaude, que se propôs reger um curso de francês prático, destinado aos cegos. Há grande numero de inscrições e as lições principiaram já, com manifesto entusiasmo dos alunos.

TODAS AS SEMANAS UM

PRÉMIO GRANDE

72940 100 contos

Bilhete vendido aos balcões da casa

CAMPIÃO

FUNDADA EM 1840

A CASA DA RUA DO AMPARO QUE TEM SIDO O AMPARO DE MUITA CASA

2.º Prémio 7707

200 contos

Bilhete certo vendido pela

CASA CONDEIXA

217 — RUA DO ARCO BANDEIRA — 217

(próximo ao Rossio)

VARETA VENDEU O 4.º PRÉMIO

56707 — 50 contos

NÚMERO CERTO DESTA CASA

HABILITE-SE PARA A LOTARIA DA DUPLA SORTE QUE SE REALIZA, NO PRÓXIMO DIA 20

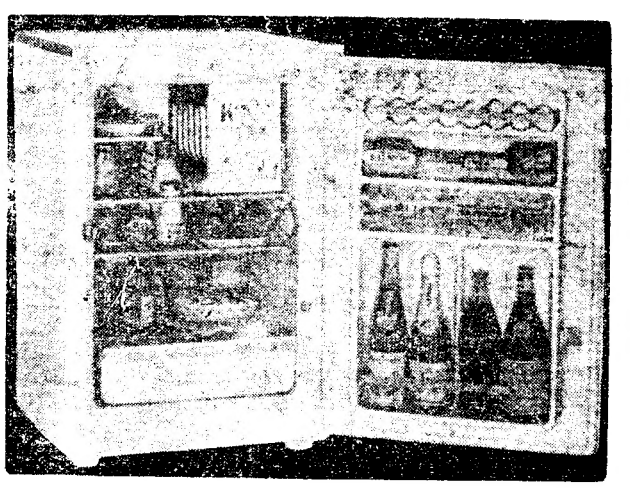
RUA DO CARMO, 89 — LISBOA

Kelvinator

PODEROSA E MAIS ANTIGA ORGANIZAÇÃO DE RENOME MUNDIAL DE REFRIGERAÇÃO ELÉCTRICA PARA O LAR

Orgulha-se de apresentar em Portugal o mais

SENSACIONAL



maior capacidade por mais baixo preço

4,5 pés cubicos=130 litros

Escudos 4.890$00

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS

Alvo — R. José Falcão, 57-A
Casa José Costa — R. S. Paulo, 11-13
Electro Luminosa, Ld.ª — R. Ant.º P. Carrilho, 30
Freijota — Av. Liberdade, 136-A
Galerias do Rato — R. S. Filipe Nery, 27
J. Azevedo & Silva, Lda. — Cruzes da Sé, 19-1.º
J. E. Moreira — R. Prior Crato, 33
Rádio Moçambique, L.da — R. Cavaleiros, 72
Sabel — Av. Praia Vitória, 1-B
Soter — Rua 1.º Maio, 138
Vapedrone — R. Vitória, 54
Radiolar, Lda. — Almada
e Companhias Reunidas Gás e Electricidade — R. Garrett, 2 — R. Boavista, 39

O comércio quer fim-de-semana

O sr. Macário Marques do Paço nunca teve uma tarde de sábado livre...

A sr.ª D. Maria Natália Vieira confia numa solução favorável

O sr. Adão Barbosa da Silva queria fazer campismo...

(Continuação da página central)

maior simpatia e interesse de colaborar numa campanha que, afinal de contas lhes pertence.

«Dois meses para quase nada chega...» diz uma empregada de camisaria

No Adão, Camiseiros, na Rua Augusta, atendeu-nos a sr.ª D. Beatriz Folgosa de Sales Torres, casada, que começou por nos dizer:

— E' absolutamente necessário para nós o fim-de-semana. Nós, mulheres empregadas, que tempo dispomos para nos dedicarmos ao lar? Agora, confesso: dois meses para quase nada chega, nem sequer para conhecer os resultados do novo horário.

Quase ao lado, na Sapataria Arte, o sr. Octávio Freire, casado, com uma filha de 14 anos, deu-nos a sua opinião:

— Seria uma bela medida. No entanto, porque não conceder os quatro meses que o Verão abrange, mesmo a título experimental? E' que os meses de Agosto e Setembro são, geralmente, aqueles em que os empregados gozam as suas férias.

Como eu gozaria essa liberdade?... Bom, aproveitá-la-ia o melhor possível: passear ao campo ou á praia, repousar e criar novas energias para o trabalho.

Defronte, na casa de artigos fotográficos, Filmarte, Lda., patrões e empregados formaram um coro aprovativo do fim-de-semana. E a sr.ª D. Maria Natália Vieira declarou:

— Estou ansiosa por ver resolvido esse nosso problema. E' injusto que uns possam dispor da tarde de sábado e outros não. Se nós já trabalhamos durante maior numero de horas... Mas, estou esperançada numa decisão a nosso favor. E quando digo nosso, refiro-me não só a empregados como a patrões também.

E a concluir:

— Já me imagino a passear ao sábado com a minha filha, que tem 11 anos...

«Já devia existir há muito tempo o fim-de-semana!» — declara com firmeza um grupo de senhoras

Esquina do Rossio. Loja das Meias. Um grupo simpático e exuberante de empregadas, na secção de sedas, 1.º andar.

— Isso já devia existir há muito tempo! — afirmaram-nos todas as senhoras, antes mesmo de terminarmos a pergunta, atalhando logo, sorridentes:

— E bem podem fechar os ouvidos se não aprovarem a nossa pretensão...

Registámos, depois, os seus nomes: D. Luísa Tope de Sousa Botelho, casada; D. Maria Emília Arbués Moreira, casada, com três filhos, de 6, 4 e 3 anos; D. Célia Fernandes Bento, casada; D. Leopoldina Ribeiro, solteira; e D. Otília Nobre.

A primeira foi, entretanto, mais expressiva:

— Só o domingo livre é impossível para se fazer alguma coisa. Uma vida estupida: correr para a praia e voltar em poucas horas, uma volta aqui ou ali ou um espectáculo, e acabou-se... Com a tarde de sábado, já se podia partir para fora de Lisboa, passar o fim-de-semana numa das belas pousadas que por aí temos ou numa pensão, conhecer melhor a nossa Terra, fazer turismo, enfim, com benefícios até para a industria turística.

E já no final:

— O que se precisa é de gente desempoeirada, que saiba ver estas coisas, e de patrões compreensivos como o nosso. Mas que sejam todos a fechar.

O problema dos casais empregados

Restauradores. O conhecido estabelecimento Lourenço & Santos. Depuseram três funcionários, os srs. José Augusto Guerra Machado, Félix Augusto Carvalho Ventura e Fernando Gomes da Silva.

— O fim-de-semana é indispensável. Há mais tempo que se devia ter resolvido o assunto. Se hoje quase todas as classes desfrutam dessa regalia, porque não há-de ela estender-se também aos empregados do comércio? Como podemos nós conhecer outras regiões de Portugal com um unico dia livre? — disse-nos o primeiro, casado e com três filhos.

O segundo, solteiro, apresentou-nos o seu caso:

— Amanhã irei á Nazaré. Mas, só poderei partir á noite ou no domingo. E' fatigante assim. Os patrões da casa concordam com a tarde de sábado livre, mas há que tornar essa medida obrigatória para todos.

Por sua vez o terceiro, casado, com um filho, expõe-nos este problema:

— Minha mulher tem «semana inglesa». Eu não. Ora, para que lhe serve ter a tarde livre de sábado

«A mulher empregada pouco tempo tem para dedicar ao lar» — diz a sr.ª D. Beatriz Folgosa de Sales Torres

se não pode sair de casa, nem passear. Como o nosso, há milhares de casos. E ao contrário, também: que vantagem têm os maridos das empregadas que são forçadas a trabalhar todo o sábado?

Rua do Carmo. Discoteca Universal. Patrões e empregados, jovens e dotados de espírito actualizado. Os srs. Carlos Alberto Matos, Aníbal Eduardo Oliveira Marques e José Alves Pereira, sócios da casa, e Adão Barbosa da Silva e Armando Santos. Todos unanimes na certeza das vantagens do fim-de-semana.

— E' preciso que a ideia se transforme em realidade, pelo menos no Verão. A desigualdade é absurda. O nosso publico habituar-se-ia, como o estrangeiro, e teria também o seu sábado livre...

O sr. Adão gosta de acampar e

O sr. Octávio Freire, á direita, junto dos seus colegas, responde ao nosso inquérito

seria muito vantajoso para ele. O sr. Alves Pereira afirma que o cliente compreenderia e facilitaria, sobretudo se ele fosse um dos beneficiários...

E a sr.ª D. Maria Manuela Ribeiro da Silva, sentada á caixa, e em perspectivas de ter um bebé, espera que o fim-de-semana surja ainda antes do seu filho (se for menino) criar barba... Mas, entretanto, já faz projectos para o seu tempo livre...

Uma reserva...

O nosso inquérito também registou uma opinião menos concordante, se bem que não reprovatória. A do sr. Armando Martins, chefe da Livraria Bertrand, no Chiado.

— Se todos fecharem, não serei eu a opor o veto... tanto mais que também serei contemplado. Mas, penso que isto de livrarias é um caso especial. O balcão só vende se estiver aberto. No entanto, se for obrigatório para todos...

O subordinado, sr. Macário Marques do Paço, que nunca teve um sábado livre, também é da opinião do sr. Armando. Se os outros fecharem — achará bem.

A criação de uma Faculdade

foi decidida na reunião da Subcomissão de Coordenação das Questões Florestais Mediterrânicas

Com a presença do sr. Egon Glesinger, director da Divisão de Florestas e Produtos Florestais da F. A. O., que ontem chegou a Lisboa, prosseguiram esta manhã, no S. N. I., sob a presidência do prof. Vieira Natividade, os trabalhos da 7.ª reunião da Subcomissão de Coordenação das Questões Florestais Mediterranicas da F. A. O.

Na sessão de hoje, o principal tema abordado foi o «Projecto de Desenvolvimento Mediterranico», cujo objectivo primordial é acelerar a reconstituição e o desenvolvimento dos recursos, em terra e em água, da bacia do Mediterraneo para a agricultura, a pastagem e a floresta, e, deste modo, contribuir para o seu progresso económico-social, pela formulação de proposições de acção equilibrada.

Intervieram nos debates os srs. Egon Glesinger, que fez uma larga análise do Projecto de Desenvolvimento Mediterranico, «sir» Henry Beresford-Pearse, prof. Vieira Natividade, Gimenez-Quintana (F. A. O.), Jean de Vaissière (França), Mahmoud Badra (Tunísia), Hachmi Hamza (Tunísia), Sanchez-Herrera (Espanha), Schembri (Itália) e Calheiros e Meneses (Portugal).

Entre outras resoluções, a subcomissão decidiu já, sobre o ponto da agenda em discussão, coordenar a investigação e estabelecer um programa de conjunto quadrienal para investigação florestal mediterranica; criar uma Faculdade para utilização das terras mediterranicas destinada a especialistas da agricultura, da floresta e da pecuária, e da qual saiam técnicos para trabalhar em quaisquer dos países mediterranicos; estabelecer, em conjunto, na região mediterranica, fábricas de pasta e de papel e da industria pesada florestal.

A' tarde, os delegados partiram para a região de Sintra, onde, em Seteais, lhes foi oferecido um almoço pela Direcção-Geral dos Serviços Florestais. Amanhã efectuar-se-á a sessão de encerramento.

Necrologia

FALECIMENTOS

D. Anastácia Duarte Gomes

ESPINHO, 6. — Faleceu a sr.ª D. Anastácia Duarte Gomes, viuva, de 83 anos, natural de Abrantes e residente nesta vila onde seu filho o sr. dr. Elísio Duarte Gomes, exerce o cargo de médico-veterinário municipal e, também, as funções de correspondente do «Diário de Lisboa».

Era uma senhora muito estimada pelas virtudes, de primorosa educação e extrema bondade, pelo que a sua morte foi muito sentida.

A' família enlutada, e em especial ao nosso estimado correspondente, sr. dr. Elísio Duarte Gomes, apresentamos sentidas condolências.

D. Hermínia Baptista Neves

CURIA, 6. — Em consequência de um colapso cardíaco, faleceu a sr.ª D. Hermínia Baptista Neves, de 68 anos, natural de Santa Maria Maior (Funchal), esposa do sr. Eduardo F. Neves, comerciante nesta estancia. A sua morte foi muito sentida, pois a virtuosa senhora era geralmente estimada pelas suas qualidades de educação e bondade.

A secção de Finanças de Penalva do Castelo tem um novo chefe

PENALVA DO CASTELO, 6. — Na vaga deixada pelo sr. Bernardo Marques dos Santos, veio ocupar o cargo de chefe da secção de Finanças deste concelho o sr. Juliano Rebelo Ferreira que já desempenhou semelhantes funções, nesta localidade. Há 6 anos que deixara Penalva do Castelo para assumir o cargo de subchefe da Secção de Finanças do concelho de Viseu. Foi recebido com manifestações de entusiasmo, pois os Penalvenses guardam a impressão óptima que o sr. Juliano Rebelo Ferreira aqui deixou, no exercício das suas funções.

CAMISARIA CONFIANÇA, LDA.

Informa os seus clientes e o público em geral que reabre amanhã (sábado), por um curto período, para venda total do que resta da sua existência, que será totalmente vendida a preços muito baixos.

Aproveite os últimos dias antes da entrega da casa ao Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa

VEJAM AS NOSSAS MONTRAS

Esta casa cessa a sua actividade e não reabre em qualquer outro local

VENDA DE TODA A EXISTÊNCIA DIRECTAMENTE AO PÚBLICO

PREÇOS INCRIVEIS — OCASIÃO ÚNICA QUE NÃO SE REPETIRÁ

RUA AUGUSTA, 284 Tel. 22025 RUA DA BETESGA, 3

AGÊNCIA MAGNO

FUNDADA EM 1874

Não tem qualquer sucursal na Av. Almirante Reis

43180—55301—66 27 72—08 00 22

TELEFONES 43189—

FÁTIMA

EM AUTOCARRO

Dias 12 e 13 de Maio

CARRO DIRECTO — Esc. 130$00

VOLTA COMPLETA—Esc. 150$00

INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES

EMPRESA EDUARDO JORGE

VENDA NOVA — AMADORA

Agência em Lisboa

R. Jardim Regedor, 35

TELEF. 30971 e 30972

O casamento de Margarida e Tony

(Continuação da 1.ª página)

ção. O dr. Roger Gilliatt, o padrinho, avança agora e estende ao noivo o anel de casamento. Armstrong-Janes põe-no sobre o livro que lhe fora apresentado pelo arcebispo, que em seguida o abençoou.

O anel é devolvido a Armstrong-Jones que o coloca num dedo de Margarida, dizendo: «Com este anel eu te desposo, com o meu corpo eu te venero».

As duas pequenas figuras perdidas na vastidão da abadia ajoelham-se enquanto o arcebispo reza. O arcebispo volta-se e junta as mãos da princesa e de Antony. «Aqueles que Deus juntou nenhum homem pode separar».

Depois da fórmula: «Declaro-vos marido e mulher, em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo», o arcebispo volta-se novamente para o altar e ajoelha diante da sagrada Mesa.

O sr. e sr.ª Jones estão de pé, atrás do sacerdote.

O coro entoa os salmos e o arcebispo conduz o casal até ao altar-mor.

Alguns passos atrás segue também a princesa Ana, que leva o «bouquet». O casal apoelha-se para rezar, o mesmo fazendo toda a congregação.

O deão leu o sermão da montanha a pedido da princesa Margarida, em substituição do sermão tradicional.

Depois da bênção do arcebispo uma fanfarra fez-se ouvir em toda a abadia e 2.000 vozes entoaram o hino nacional.

A rainha Isabel permanecia de pé direita, junto do seu cadeirão, com os olhos quase cerrados para esconder a emoção que a cerimónia lhe causa. Foi ali que ela própria casou, e mais tarde foi coroada. O casal desaparece atrás do altar-mor, entrando na capela de S. Eduardo para assinar os registos do casamento. Também para ali se dirigiram a rainha vestida de azul-turquesa, a rainha-mãe e o príncipe Filipe, do lado oposto do santuário levantam-se os pais do noivo.

Enquanto a congregação aguarda, as jovens damas de honor, sentadas em almofadas no chão, trocam segredos em voz baixa. «Sir» Winston Churchill também conversa em voz baixa com a esposa e com lord Salisbury. Entre os presentes. Passados dez minutos, a rainha e outros parentes do casal reaparecem e ocuparam os seus lugares.

Outra fanfarra marca o início do desfile de saída da abadia. A princesa Margarida surge e faz uma vénia a sua irmã antes de avançar pela nave central da igreja, de mão dada com Armstrong-Jones. O noivo estava sério, mas Margarida sorria calorosamente enquanto desfilava por entre alas de convidados.

A MULTIDÃO ACOLHE EM DELÍRIO OS RECÉM-CASADOS

No exterior do templo a multidão parecia ter enlouquecido quando os recém-casados surgiram no cimo da escadaria. Os sinos da abadia tocam festivamente e da multidão levantam-se ondas de aplausos.

Armstrong-Jones sobe para a carruagem e volta-se para ajudar a esposa a ocupar o seu lugar. Dois cavalos cinzentos puxavam a carruagem á frente do longo cortejo que seguiu em direcção ao palácio de Buckingham.

A princesa sorri, plena de felicidade.

A CHEGADA A BUCKINGHAM

Mais de 200 000 pessoas cercaram o palácio de Buckingham gritando em coro «Queremos Margarida» e «Queremos Tony».

Momentos depois da princesa e de seu marido terem regressado da abadia de Westminster a Polícia retirou as barreiras ao longo da Pall Mall — a avenida que conduz ao palácio — e a massa de londrinos encaminhou-se para o palácio.

Pela primeira vez numa grande ocasião a princesa Margarida precedeu sua irmã, a rainha, ao entrar no palácio de braço-dado com o marido. Subiram a grande escadaria até ao primeiro andar, onde é servido o tradicional copo-d'água.

Em dado momento a multidão desfez um cordão de polícia e pareceu que ia gerar-se o pânico, mas a Polícia montada em breve dominou a situação.

O casal aparece á varanda do palácio. Margarida ainda com o vestido de noiva, e Armstrong-Jones correspondendo com largos gestos às saudações da multidão, parece feliz como uma criança. Em breve a varanda fica cheia: a rainha e outros membros da família real, além das damas de honor e dos pais do noivo, saíram para se juntar aos noivos.

A princesa Margarida e Armstrong-Jones ficaram na varanda quatro minutos e meio. Sempre que faziam menção de se retirar a multidão obrigava-os a ficar com tremendos aplausos.

Um grupo de jovens começou a cantar em coro: «For-she's a jolly good fellow». O resto da multidão acompanhou a canção.

Pouco depois da varanda do palácio ficar deserta o povo começou a dispersar. — (R., A. N. I. e F. P.).

OS NOIVOS RECEBEM OS APLAUSOS DA MULTIDÃO

LONDRES, 6 — Eram 13 horas e 20 quando os noivos e membros da família real apareceram na varanda do palácio de Buckingam, a fim de receberem os aplausos de mais de 250 mil pessoas que, a custo, a Polícia continha.

Antes de surgirem á varanda, a multidão já aplaudia efusivamente, dando vivas e gritando: «Queremos ver Margarida e «Tony».

Sorrindo, todos agradeceram. A frente, junto ao parapeito, os noivos. Atrás a rainha Isabel II e a rainha-mãe. Margarida acenava com o «bouquet» de orquídeas que tinha na mão direita. Subitamente, começaram a surgir na varanda mais membros da família real e régios convidados. Os aplausos da multidão aumentaram.—(A. N. I.).

O «BRITANNIA» SERÁ ESCOLTADO POR AVIÕES

LONDRES, 6 — A princesa Margarida e Antony Armstrong-Jones serão viagiados por «anjos da guarda» invisíveis — aviões de reconhecimento «Shackleton» — quando efectuarem o seu cruzeiro de «lua-de-mel» para as Caraibas.

O iate «Britannia» não será escoltado por barcos da Marinha real quando partir de Londres esta tarde.

Porém, «Shackletons» de longo raio de acção, voando muito acima das nuvens nas suas patrulhas marítimas normais, observarão o progresso do iate nas suas telas de radar, os «Shackletons», com base em Gibraltar e em St. Mawgan, na Cornualha, têm um raio de acção de cerca de 5.700 quilómetros, durante um tempo de voo de aproximadamente 24 horas.

A PRINCESA MARGARIDA OFERECEU UM DOS BOLOS DE NOIVA Á TRIPULAÇÃO DO «BRITANNIA»

A princesa Margarida ofereceu um dos seus doze bolos de noiva á tripulação do iate «Britannia». Este bolo pesa noventa quilos e mede 1,50 metro de altura.

SEIS TRIPULANTES DO «BRITANNIA» ADIARAM OS SEUS CASAMENTOS

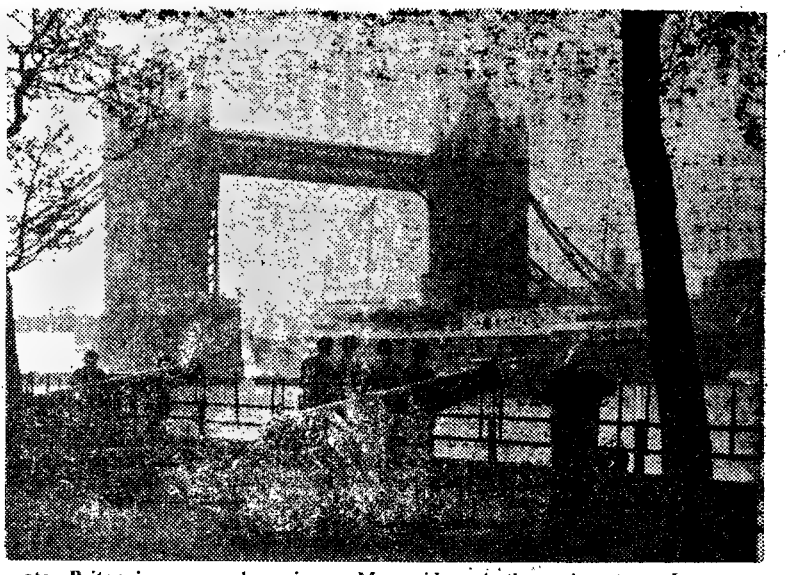
LONDRES, 6 — Seis membros da tripulação do «Britannia» tiveram de adiar os seus próprios casamentos por causa da viagem de núpcias da princesa.

Quando os recém-casados percorrerem o iate verão, provàvelmente um cartaz desenhado por um dos tripulantes, que mostra o casal real a subir a escada de portaló do iate, observado por seis noivas, que choram e usam grandes véus negros.

Na legenda, Anthony Armstrong-Jones diz á princesa: «Não se mostre tão feliz, querida — aquelas são as noivas dos tripulantes». — (Reuter).

ARMSTRONG-JONES esteve há anos na Madeira

FUNCHAL, 6 — A propósito do casamento da princesa Margarida com Anthony Armstrong-Jones, que aqui despertou grande interesse, especialmente entre a colónia britanica, recorda-se que o noivo esteve na Madeira. Foi durante as férias do Natal de 1951 que Armstrong-Jones nos visitou, permanecendo hospedado no Reids Hotel, onde ocupou um quarto no quinto andar.



O iate «Britannia», no qual a princesa Margarida e Anthony Armstrong-Jones passarão a lua-de-mel, entra no Tamisa, sob a ponte da Torre de Londres. Hoje, ao fim da tarde, tomará o mesmo caminho, em sentido contrário, levando os noivos para as Antilhas

O vestido da princesa *difere ligeiramente do modelo publicado* pela revista de modas americana

LONDRES, 6. — O vestido de noiva da princesa Margarida é feito principalmente de organdi de seda branco. A linha geral é singela — corpo justo, mangas compridas e cingidas, decote subido atrás e formando bico na frente, um pouco abaixo da raiz do pescoço.

Uma discreta guarnição do mesmo organdi de seda — vivo virado, estreito — remata o decote e desce a meio do corpo até á fimbria do vestido.

Três saias sobrepostas, cortadas em panos, cingem-se na cintura e abrem em balão até ao chão, alongando-se um pouco mais atrás, para formar uma cauda discreta. A mesma guarnição fina sobre as costuras que unem os panos da saia e remata a bainha do vestido.

A princesa leva um ramo de orquídeas brancas.

Verifica-se que a descrição geral contida num jornal norte-americano só não coincide nos pormenores. O figurinista Norman Hartnell, que desenhou o modelo, bem como os vestidos das damas de honor, confirmou o que a revista norte-americana já divulgara a propósito das «toilettes» das pequenas «demoiselles d'honneurs» que foram inspirados no primeiro vestido de noite que a princesa Margarida envergou e que era o preferido por seu pai, o rei Jorge VI. Trata-se de um modelo simples, de organdi de seda branco, semelhante ao da noiva. O corpo é justo na cintura, tem manga curta e uma gola atada com fitinha azul. A saia, comprida, é ornamentada por encrustações verticais de entremeios de renda inglesa enfiada com fita azul-claro. A bainha é guarnecida com três barras de renda bordada inglesa.

Os ramos das damas de honor são de lírios do vale — a flor predilecta da princesa — com fitas azuis.

OS VESTIDOS DA FAMÍLIA REAL

Azul turquesa é a cor do vestido da rainha Isabel para o casamento de sua irmã.

Os vestidos da rainha Isabel, da rainha-mãe e da duquesa de Kent foram descritos pelo figurinista Norman Hartnell.

Os pormenores dos vestidos para a cerimónia do casamento da princesa só foram revelados pouco antes do casamento.

A rainha-mãe apresentava-se de brocado branco e oiro, e o seu vestido, tal como o da rainha Isabel, era comprido.

A rainha envergava um vestido longo e casaco curto de «faille» e renda azul turquesa. O corpo e a parte de cima da saia são em «guipure». A renda, que chega apenas á altura das ancas, continua atrás numa «cauda» que desce até ao chão.

O casaco curto e largo, com mangas a três quartos, é igualmente de «faille» turquesa, com aplicações de renda igual á do vestido. A cintura é acentuada por um cinto de «faille». As luvas são de «suède» azul-pálido.

O vestido da rainha-mãe, em brocado branco e oiro, tem um «drapé» central que da saia sobe para o corpo, ligeiramente ablusado. O vestido é debruado de marta, de um creme extremamente pálido. O chapéu é inteiramente formado de águas-marinhas brancas e cremes.

A duquesa de Kent, tia por afinidade da rainha Isabel e da princesa Margarida, levava um vestido comprido de renda bordada, amarela, aplicada em tiras de largura gradualmente mais largas, sobre tule amarelo. Dois panos soltos de renda e tule caem ao longo da saia, do lado esquerdo. O chapéu da duquesa é de levíssimo tule amarelo.

A duquesa de Gloucester escolheu um longo vestido de azul-cinzento denominado «meia-noite». A saia é estreita adiante, com a roda concentrada atrás. O corpo é pouco decotado e tem uma gola bem afastada do pescoço. O casaco tem altura de três quartos.

O chapéu é de organza azul e cor-de-rosa, franzida de forma a parecer duas grandes flores abertas.

A duquesa de Gloucester ostentava ainda uma estola de martas, escura.

A PRINCESA MARGARIDA VESTIRA DE AMARELO-CLARO QUANDO PARTIR PARA A LUA-DE-MEL

A princesa Margarida escolheu amarelo, num tom de oiro pálido, para o conjunto que vai vestir depois da recepção no palácio de Buckingham, quando embarcar no iate real «Britannia», em que seguirá em cruzeiro de lua-de-mel pelo Mar das Caraíbas.

São duas peças: vestido em pura seda «chiffon», totalmente confeccionado em duas camadas, a fim de que o tecido, extremamente diáfano, tomasse forma; e casaco, em puro «shantung» de seda, na mesma cor, direito e solto, com mangas a três quartos.

O corpo do vestido, cortado em viés, é trabalhado em «drapés» suaves até ao decote, que é subido. As mangas são muito curtas, cobrindo apenas o ombro e o começo do braço. A saia é esguia, com «drapés» que partem de baixo, á esquerda, e terminam do lado direito da cintura.

Foi Victor Stiebel, de Londres, quem desenhou o casaco: decote subido, guarnecido por uma pequena gola alta, afastada do pescoço; pregas de cada lado, nas costas, dando largura á parte de trás.

Margarida completa a «toilette» com um chapéu também tom de oiro claro — uma nuvem de tule rígido, salpicado aqui e além de lacinhos felpudos, a emoldurar-lhe o rosto. Os sapatos são decotados, de rede de «nylon» cinzento claro, com lacinhos e salto de seis centímetros. — (A. N. I.).

Diário da OUTRA BANDA

Novo pontão em Cacilhas para os «ferry-boats»

Começaram, hoje, os trabalhos para a colocação de um pontão, junto ao bico da muralha de Cacilhas, do lado do farol, destinado aos «ferry-boats» da travessia entre as duas margens do Tejo, os quais passam assim, a ter três locais de atracagem. No entanto, os barcos chamados «cacilheiros» continuam dispondo apenas de um no Ginjal, e em condições que têm suscitado repetidas reclamações.

Nos estaleiros da firma Parry & Son, em Cacilhas, está pronto há tempo, para ser transportado ao Cais do Sodré, um pontão que ali será fixado, a fim de se restabelecerem as carreiras fluviais entre as duas margens, com partida daquele local, e cuja falta tantos transtornos e prejuizos tem causado á população das duas margens e ao comércio, desde que o ultimo temporal destruiu a ponte de embarque ali existente.

Como grande parte dos comerciantes de peixe e de outros produtos tem de vir a Lisboa abastecer-se aos mercados é assim forçada a utilizar uma lancha que sai do cais da Ribeira, sujeitando-se a vários riscos, ou a embarcar e desembarcar no Terreiro do Paço, o que, acarretando maiores despesas de transportes, resulta no agravamento dos preços dos produtos.

Não se compreende, e nem se justifica, a morosidade na colocação do referido pontão no Cais do Sodré, que além do mais, contribuiria para descongestionar no Terreiro do Paço, o transito de veículos que regressam da outra margem ou para lá se dirigem. E' um caso que a Administração do Porto de Lisboa não deixará de procurar resolver, com a brevidade requerida.

O 65.º ANIVERSÁRIO da Academia Almadense

A banda de musica da Academia Almadense dá dois concertos, sob a regência do maestro Hilário Ferreira, para encerramento das festas do 65.º aniversário da prestigiosa agremiação: um, depois de amanhã, no jardim do castelo de Almada e outro, na quarta-feira, no jardim publico da Cova da Piedade.

Cinemas

ALMADA — Academia Almadense — Às 21 e 15 — «A bela e os gangsters» (17 anos); Incrível Almadense — Às 21 e 15 — «Não ames um desconhecido» e «Pandora» (17 anos).

COVA DA PIEDADE — União Artística Piedense — Às 21 e 30 — «Ritmo no coração» e «A montanha vermelha» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — Gameiro — Largo António S. Jorge, tel. 034100.

ALMADA — Castro Guimarães — Rua Capitão Leitão, 121, telefone 070076.

BARREIRO — Normal.

COVA DA PIEDADE — Castro Rodrigues — Praça 5 de Outubro de 1910, tel. 070121.

MOITA — Silva Rocha — Praça da Republica, 16, tel. 039029.

MONTIJO — Higiene — Rua José Joaquim de Matos.

SEIXAL — Soromenho — Rua Paiva Coelho, 38, tel. 021560.

SESIMBRA — Lopes — Rua Candido dos Reis, 67, tel. 029028.

SETUBAL — Rosado Pinto — Praça do Bocage, 98 e 99, telefone 22484; Nova — Rua General Gomes Freire, tel. 22052.

Praia do Sol — Costa da Caparica

Recomponha a saude de uma semana de trabalho descansando nesta magnifica Praia.

De entre os seus modernos estabelecimentos, recordamos

RESTAURANTE BOITE COPACABANA — PENSÃO RESTAURANTE MAR E SOL — CAFÉ COSTA NOVA

Pensionato Escola Artiaga

Celebra-se hoje, na igreja de Santa Catarina, pelas 19 e 15, missa por alma dos antigos alunos e professores do antigo Pensionato Escola Artiaga.

O avião norte-americano

que os Russos dizem ter abatido foi destruído por um foguetão

MOSCOVO, 6. — Um foguetão soviético abateu o avião americano que violou no domingo passado o espaço aéreo soviético — segundo informou hoje a Agência Tass.

Esta notícia foi dada a conhecer hoje, na sessão conjunta do Soviete Supremo, pelo marechal Srechko, o qual disse que um projéctil teleguiado tinha abatido o avião americano logo á primeira tentativa de intercepção.

O Soviete Supremo realizava um debate sobre o discurso pronunciado ontem por Kruchtchev, no qual o primeiro-ministro soviético deu as primeiras notícias sobre o incidente. — (R.).

HÁ DÚVIDAS NA AMÉRICA SOBRE O AVIÃO ABATIDO

WASHINGTON, 6. — As autoridades americanas têm ligeiras duvidas de que, na verdade, fosse o avião americano de observação meteorológica, desaparecido na Turquia, aquele que o primeiro-ministro soviético disse ontem ter sido abatido sobre território russo.

Fontes autorizadas disseram que essas duvidas se tinham levantado em consequência da hora a que se teria dado o incidente mencionado por Kruchtchev e também devido aos sinais identificadores do avião.

Esta a razão, disseram aquelas fontes, por que o Departamento de Estado pretende verificar a teoria de que o avião americano, pertencente á Administração Nacional da Aeronáutica e do Espaço, pode simplesmente ter desaparecido no dia 3 de Maio, conforme se anunciou, e que os Russos tenham abatido outro avião.

As mesmas fontes disseram que os Estados Unidos tinham pedido á Turquia e ao Irão que investigassem a possibilidade de um dos seus aviões, talvez fornecido por intermédio do programa de auxílio militar americano, ter sido vítima do ataque soviético.

Tinham sido também pedidos á União Soviética pormenores do incidente, a fim de se assegurar uma identificação positiva do avião.

As autoridades disseram que a primeira duvida tinha nascido do facto de Khruchtchev ter afirmado que o avião tinha sido abatido exactamente três horas antes de ter sido recebida a ultima mensagem do piloto civil do avião meteorológico.

A segunda duvida tem origem na declaração de Kruchtchev, de que os sinais identificadores do avião tinham sido pintados por cima. A N. A. S. A. declarou, categoricamente, que o avião meteorológico, pintado de azul-escuro, tinha na cauda o emblema circular da N. A. S. A.

No Congresso, senadores e membros da Camara dos Representantes denunciaram, irritados, a União Soviética por aquilo que classificaram de acção agressiva e provocadora. Os congressistas exigiram uma explicação imediata da União Soviética e levantaram a questão de se saber se o presidente Eisenhower deverá ou não ir a Paris, este mês, para as conversações no mais alto nível entre o Leste e o Oeste.

O senador democrático Clair Engle, eleito pela Califórnia, sugeriu a possibilidade de a União Soviética caçar e destruir os submarinos americanos accionados a energia nuclear, e que transportam «Polaris», um por um, deixando envolvido em mistério o desaparecimento destas unidades.

O senador Engle disse ainda que duvidava que os Russos, tendo abatido outro avião americano, hesitassem em destruir submarinos americanos Deu a entender, também, que essa possibilidade ocorrera igualmente no Departamento da Defesa.

Entretanto, sabe-se que o Departamento de Estado considera o incidente grave, mas não intepreta, necessariamente, o eriçado discurso pronunciado por «K», no Soviete Supremo, como indicador de que a reunião no mais alto nível esteja votada a um completo malogro.— (Reuter).

AGUARDA-SE NA O. N. U. O PROTESTO RUSSO

NAÇÕES UNIDAS, 6.—Apesar da extrema discrição dos informadores soviéticos, crê-se que a U. R. S. S. fará chegar hoje ao presidente do Conselho de Segurança (Ceilão) uma carta com a versão soviética, das circunstancias em que foi abatido o avião americano.

Esta comunicação conterá certamente censuras aos Estados Unidos feitas por Kruchtchev e provocará, certamente, grande surpresa se contiver um pedido de convocação imediata do Conselho.—(F. P.).

A IDENTIDADE DO PILOTO ABATIDO

BURBANK (California), 6.—As autoridades anunciam que se chamava Francis G. Powers e tinha trinta anos o piloto do avião norte-americano a jacto «V-2», com base em Adana, na Turquia, que foi abatido pelos Russos, no dia 1 de Maio, quando efectuava estudos meteorológicos, completamente desarmado, ao sobrevoar por engano o território da União Soviética. — (A. N. I.).

GROMYKO ESCLARECE A POLITICA SOVIETICA

MOSCOVO, 6. — André Gromyko afirmou, no Soviete Supremo, que «não há bases para encarar a política soviética em relação á Alemanha como uma política de ameaças e de ultimatos».

O ministro acrescentou que a Russia considera seu dever lutar pela remoção dos remanescentes da segunda guerra mundial.

Gromyko prosseguiu dizendo que o Governo soviético espera ainda que as negociações no mais alto nível tragam um afrouxamento na tensão mundial, e garantiu aos deputados que «o Governo soviético fará tudo ao seu alcance para o êxito da reunião de Paris».

Quanto á declaração publicada pela Secretaria de Estado americana, dizendo que o piloto do avião «V-2» deve ter perdido a consciência (o que teria dado origem a que o aparelho penetrasse no território soviético) Gromyko classificou-a de «absurda». Declarou, depois, que a fase inicial da conferência de desarmamento nada produziu e que o bloco ocidental voltou a expor-se como contrário ao desarmamento «Mas a União Soviética continuará pacientemente a procurar conseguir acordo sobre o desarmamento» - salientou Gromyko. — (R.).

Decepção e inquietação causou em Paris o discurso de Kruchtchev

PARIS, 6.—O discurso de Kruchtchev no Soviete Supremo da U. R. S. S. causou decepção e inquietação na capital francesa.

De facto, parecem desvanecer-se as esperanças de que a Conferência Leste-Oeste se realize em ambiente desanuviado. Pelo contrário, este discurso cria uma grande tensão e provoca o endurecimento das posições.

Havia em Moscovo, ontem de manhã, indícios inquietadores que se seguiam a um período de relativa euforia. A Imprensa russa, que manifestara reserva em relação aos acontecimentos da Turquia, atacara ontem a Grécia e apoiava os comunistas gregos refugiados nos países vizinhos após a guerra civil. Por outro lado, e ao contrário do que faziam esperar as declarações de Kruchtchev em Paris e Rambouillet, o presidente do Conselho da U. R. S. S. parece ter recebido mal as propostas que anteontem lhe apresentou o embaixador da França em Moscovo acerca da organização material da Conferência Leste-Oeste O chefe do Governo russo, ao que parece, preferiria o sistema usado em Genebra em 1955, que permitia fazer discursos de propaganda. Não lhe agrada, ao que consta, a ideia de reuniões muito restritas e confidenciais. Mas não recusou definitivamente as propostas do embaixador francês, sendo provável que venha a aceitar o ponto de vista ocidental e a prestar-se a uma negociação séria.

Quanto aos motivos do endurecimento russo, os observadores créem, á primeira vista, que talvez se trate de uma posição de negociação, de um movimento essencialmente táctico. Se assim fosse, o presidente Kruchtchev teria adoptado a táctica que tantas vezes tem censurado aos seus adversários, a táctica das «posições de força» que permitem fazer depois concessões. Mas não sofre duvida que o facto de o presidente Eisenhower ter decidido não ficar mais de uma semana em Paris, decisão que comunicou por mensagem pessoal ao chefe do Governo russo, chocou profundamente Nikita Kruchtchev. Por outro lado, a atitude dos Estados Unidos na Conferência da Suspensão das Experiências Nucleares, em Genebra, talvez o tenha levado a crer que os responsáveis americanos, nesta matéria, não desejam chegar a acordo. As concessões diversas que os Russos têm feito nos ultimos tempos decerto embaraçaram os Americanos. Este afã de causar embaraços aos Americanos é evidente no discurso de ontem, sendo o aspecto mais flagrante disto a revelação de incidentes aéreos cujas circunstancias continuam obscuras.

Mas há observadores que relacionam o endurecimento da atitude soviética, em especial para com os Estados Unidos, com os ataques mal disfarçados de que a política de apaziguamento de Kruchtchev foi alvo na China comunista. Se assim for, se a U. R. S. S. alinhou pelas posições hostis a qualquer compromisso com o Ocidente, que se expuseram em Pequim durante a comemoração do 90.º aniversário de Lenine, então estaremos em presença de uma autêntica reviravolta da política de Moscovo. A situação seria então grave, e de todo desapareceria a esperança de que melhore o ambiente entre Leste e Oeste. Os próximos dias, e sobretudo os actos do Governo soviético, mostrarão se esta interpretação é correcta, ou se se trata de táctica e não de estratégia.—(France Presse).

Kruchtchev vai a Ghana

MOSCOVO, 6—Nikita Kruchtchev aceitou um convite para visitar Ghana em momento oportuno — anuncia a «Tass».

Kruchtchev recebeu no Kremlin uma delegação parlamentar de Ghana. Segundo a referida agência russa, a delegação conferenciou amigavelmente com o chefe do Governo russo. (R.).

Alívio rápido da AZIA

Um excesso de acido no estômago causa dores e outros incómodos. A Magnésia «Bisurada» dá-lhe alivio rápido. Neutraliza o ácido em poucos minutos, acalma as membranas inflamadas das paredes do estômago e faz com que este volte a funcionar normalmente

À venda em pó e comprimidos

Magnésia BISURADA

Na sessão de abertura da conferência de ministros dos Negócios Estrangeiros da N. A. T. O., que se realizou em Istambul, vêem-se o nosso ministro, dr. Marcello Mathias, ao centro; ao alto, o ministro da Holanda, M. Luns; em baixo, os representantes da França e da Alemanha, respectivamente Couve de Murville e Von Brentano

Uma série de tornados provocam na América muitos mortos e feridos

OKLAHOMA CITY, 6 — A parte comercial de Wilburton, no Leste de Oklahoma, foi varrida, na noite passada, por um tornado. As ultimas noticias indicam haver alguns mortos.

A Repartição Meteorológica disse que um operador amador de rádio afirmara haver «vários mortos e muitos feridos».

A policia estadual declarou que Wilburton fora violentamente atingida pelo tornado e que todas as comunicações com a área foram cortadas.

Em Mcalester, a cerca de 50 quilómetros de distancia, o chefe da Policia declarou: «Sabemos que perderam a vida em Wilburton nove ou dez pessoas, mas o numero de mortos pode ser maior». Há também notícias de se terem registado mais seis mortes em outras partes do Estado.

A Policia revelou que, pelo menos, 50 pessoas deram entrada em hospitais de Mcalester, algumas delas gravemente feridas. - (R.).

25 MORTOS

WILBURTON (Oklahoma), 6 — E' de 25, pelo menos, o numero de mortos e há mais de 250 feridos, alguns com gravidade, na zona atingida pelo ciclone que destruiu a noite passada muitos edifícios desta cidade.

Muitas vítimas pereceram enquanto jantavam, outras morreram quando dormiam. Algumas ficaram mortas dentro dos automóveis que foram atirados contra a berma da estrada.

O tornado deitou abaixo uns 12 quarteiroes e causou estragos em muitos outros. As brigadas de salvamento informaram que os estragos em Wilburton eram muito maiores do que se pensou a principio. Toda a água da cidade ficou contaminada O director do Centro de Saude de Pittsburgo, Frances Powell, pediu pela rádio socorros em agua e alimentos. São necessarias grandes quantidades de agua e de leite, além de café, ovos, toucinho e açucar para acudir ás primeiras necessidades. — (A. N. I.).

MORTES NO ARKANSAS

MORRILTON (Arkansas), 6 — Verificou-se um tornado na localidade de Meniffee, tendo perecido uma mulher. Mais de 20 pessoas ficaram feridas.

Nos ultimos três dias esta região tem sido flagelada por tornados, que causaram ja 25 mortos e cerca de 100 feridos. — (R.).

A CHUVA CAUSOU MORTES EM HONG-KONG

HONG-KONG, 6 — Morreu uma criança e 18 pessoas, incluindo outras 10 crianças, desapareceram nas inundações registadas na cidade de Yuen Long, após 12 horas de chuva torrencial.

Cinco mil pessoas foram obrigadas a abandonar as suas casas devido á intensidade da chuva mais do dobro da registada nos ultimos sete meses em Hong-Kong. — (R.).

MARLON BRANDO considerado imoral pela sua ex-mulher

SANTA MÓNICA (California), 6. — Anna Kashfi, antiga mulher do actor de cinema Marlon Brando, considerou este um «homem imoral».

O incidente registou-se ontem durante uma audiência num tribunal que apreciava um requerimento de Marlon Brando, em que este pedia o direito de fazer as visitas que não chegara a efectuar a seu filho, que tem agora dois anos O tribunal indeferiu o requerimento.

O actor afirmou que, devido ao seu trabalho, não pudera ver seu filho, Christian Devi, e requereu o direito de efectuar ainda as treze visitas que não fez.

O advogado de Anna Kashfi perguntou a este a razão que a levara a impedir que o ex-marido fizesse as visitas A «estrela» cinematográfica respondeu com veemência: «Porque ele é um homem imoral. Não desejo que meu filho cresça sujeito á sua influência»

O divórcio do casal foi decretado na semana passada — (R.).

OS DELEGADOS da N. A. T. O. são alvo na Turquia de protecção especial

ESMIRNA, 6. — As delegações á conferência da N. A. T. O. chegaram a esta cidade de avião, vindas de Ankara. Hoje visitam Efeso, seguindo depois para Istambul.

Tomaram-se precauções excepcionais. As principais avenidas da cidade estavam guardadas por carros de combate e unidades blindadas, pela Policia e unidades do Exército. Barragens de unidades militares e de agentes de Policia foram colocadas em volta do cais a que está acostado o navio «Marneria», a bordo do qual as delegações passaram a noite — (F. P.).

Automobilismo

Num complexo laboratório
pode estudar-se o comportamento dos automóveis na estrada

A fábrica inglesa de automóveis Vauxhall intensifica, diàriamente, os ensaios das peças destinadas aos seus carros. Assim, chapas de aço, pintadas ou revestidas de preparado isolador, são bombardeados com quilos de cascalho de um centímetro de diametro; caixas de velocidade sofrem cem mil mudanças sem emprego da embraiagem; rodas calçadas com pneus giram sob pressão durante três ou quatro semanas; e manequins agitam-se e saltam sobre assentos de automóveis e camiões durante dias a fio.

Instalaram-se aparelhos especiais para ensaiar as peças dos veículos. Tudo quanto pode fazer-se numa prova normal de estrada é exactamente reproduzido nestes ensaios. Sem sairem do seu laboratório, os engenheiros vêm como as peças se comportarão nos mais longos percursos e nas piores condições de piso. Basta-lhes para isso acelerarem o funcionamento dos aparelhos ou aumentarem a pressão a que estão submetidas as peças.

Por todos os cantos desse laboratório há mecanismos complexos que comprimem e torcem molas e amortecedores, fazem girar colunas de direcção, ligam e desligam motores de arranque ou accionam as buzinas eléctricas. Alguns desses ensaios prolongam-se, de dia e de noite, durante seis meses ou mais. E, junto dos aparelhos, os peritos anotam cuidadosamente os resultados que poderão contribuir para o fabrico de peças ainda mais duradouras.

O pequeno aparelho que vemos na mão de uma jovem automobilista serve para avisar os condutores quando estes excedem a velocidade máxima estabelecida. Colocado junto do velocímetro, faz soar uma campainha quando o limite de velocidade é ultrapassado

Arranques...

Uma das maiores preocupações dos automobilistas é a chamada estação de serviço. *Algumas são vistosas, cheias de luz, e outras chegam até a lembrar uma sala de operações do mais moderno hospital.*

E o pessoal? E' o que nos preocupa. Parece que quanto maior é o numero das estações de serviço, mais difícil se torna encontrar nelas pessoal competente para efectuar os trabalhos que lhes solicitamos.

Qualquer aprendiz de cavador serve para lavador de automóveis (são tão mal pagos, aliás, que só prâticamente, os incapazes para outros serviços podem aceitar tal trabalho). Salvo raríssimas e honrosas excepções, os carros — por exemplo — saem das estações de serviço, mal lavados e a escorrer água. Para conservar o automóvel limpo, temos assim, de correr o risco de vê-lo ganhar ferrugem por todos os lados onde a camurça (?) não enxugou convenientemente.

Mas se queremos apenas uns litros de gasolina, a operação é mais fácil e apenas teremos a lamentar a perda das gotas (?) derramadas...

Quando se trate de meter água no radiador, não há problema, salvo um risco ou outro na pintura, provocados pelo suporte da tampa do «capot», e a água derramada sobre o motor.

A verificação da pressão dos pneus é um quebra-cabeças a que nos referiremos brevemente.

A verificação da bateria não é problema de solução simples.

Vem isto a propósito da deficiente preparação do pessoal de grande parte das estações de serviço, excluindo, evidentemente, as grandes unidades das companhias distribuidoras de gasolina, que seleccionam e aperfeiçoam os conhecimentos técnicos dos seus empregados, e as dos representantes de algumas marcas de automóveis. O resto é tudo fantasia... e logro. A maioria dos empregados das estações de serviço só conhece os automóveis por fora!

Voltaremos ao assunto.

ACELERADOR

A câmara fria do campo de experiências da M. I. R. A., em que pode ser estudada a reacção de componentes a temperaturas que cheguem a atingir 65 graus centígrados

ONDE SE INVESTIGA A EFICIÊNCIA DOS CARROS BRITÂNICOS — (2)

Só motoristas excepcionais
podem utilizar o campo da M. I. R. A.

O que é que faz falhar os travões? O motor funciona melhor a óleos pesados ou a óleos leves? Como é que se pode melhorar a visibilidade do lugar do motorista e abafar o barulho provocado pela estrada num veículo em movimento?

Duvidas como estas são formuladas e respondidas nos laboratórios da M.I.R.A. (Associação de Pesquisas da Industria Automóvel), na Grã-Bretanha, cujo campo de experiências para automóveis é o melhor do género na Europa e hoje célebre em todo o Mundo.

Só motoristas da maior competência podem utilizar o campo de experiências. Informam, primeiro, o superintendente responsável pelo «contrôle» de tráfego, na que foi em tempos a torre de «contrôle» do campo de aviação, indicando as pistas que tencionam utilizar e o tipo de equipamento experimental de que necessitam. Podem, também, obter a cooperação dos empregados do laboratório, sem nunca se procurar saber a natureza das experiências a levar a efeito.

Do cimo da torre de «contrôle», onde os instrumentos meteorológicos registam as condições do tempo, vê-se o campo de experiências de um lado e de outro, local cheio de actividade.

Perto, um «Saloon» «Austin» ensaia a sua capacidade de subir elevações de terreno, levando a reboque um absorvedor de força que cria as condições semelhantes a uma subida constante. O motor e o veio de transmissão de um pequeno «Standard» são observados atentamente, á medida que o carro completa rapidamente inumeros circuitos do campo de experiências. Um «Hillman-Minx» passa carregado de equipamento complicado e todo envolvido de fios eléctricos que registam a fadiga da carroceria. Um «Ford-Consul» salta e mergulha na pista largamente ondulada. Um enorme «Wolseley-Saloon» é repetidamente castigado na pista de pavimento a uma velocidade de 50/60 quilómetros á hora. E um «Vauxhall», com equipamento destinado a medir mudanças bruscas de direcção, dá voltas rapidas e apertadas no circuito para experiências da mesma direcção.

Estas e muitas outras centenas de pesquisas vão-se realizando, dia e noite, na M. I. R. A., durante os sete dias da semana, numa campanha intensiva, todo o ano, a fim de dar aos veículos automóveis britanicos uma resistência e um rendimento excepcionais debaixo das condições mais árduas que possam encontrar em qualquer parte do Mundo.

As pesquisas intensas nos labotórios da M. I. R. A.

Mas as actividades dos engenheiros e químicos da M. I. R. A., que trabalham na tranquilidade dos bastidores, por assim dizer, são menos conhecidas, embora tenham um efeito decisivo na planificação e funcionamento de automóveis, camiões e autocarros britanicos. E' esta mais uma das formas por que a M. I. R. A., empresa cooperativa dos fabricantes automobilísticos britanicos, contribui para o progresso técnico de veículos, acessórios e seus componentes.

O trabalho nos laboratórios é levado a cabo dentro das linhas de um programa de pesquisas delineado de antemão. Compreende problemas associados com a energia, a força dos materiais e componentes e o funcionamento geral do veículo. Consideremos a cambota, por exemplo. E' um dos componentes mais importantes e mais caros de um veículo. Os pesquisadores da M. I. R. A. tratam as cambotas de vários materiais e feitios com visível falta de respeito, montando-as sobre máquinas que as torcem, estragando-as centenas de milhares de vezes até que finalmente se partem...

Os resultados são cuidadosamente anotados. E de tudo isto já se ficaram a saber alguns factos significativos...

Geralmente, as cambotas são forjadas de aço de alta qualidade, sofrendo depois tratamento de calor, e, por vezes, tratamento de superficie, para obter as propriedades usualmente consideradas necessárias para este componente vital. Provou-se agora, como resultado do trabalho da M. I. R. A., que o que se costumava pensar a este respeito não deve estar inteiramente correcto.

O ferro fundido, tendo uma força ductil muito menor do que o aço forjado vulgar, está a mostrar vantagens consideráveis como substituto, o que, sobretudo no caso de eixos completos aplicados a grandes motores, se tornará muito mais barato. O processo de fundição, além disso, oferece uma possibilidade muito maior de produzir eixos que se aproximem do ideal, sob o ponto de vista da uniformidade da pressão e, portanto, com força muito maior. Durante as investigações daquela associação sobre a força das cambotas de ferro fundido, descobriu-se um método de aumentar a sua resistência á fadiga, em 80 %...

Linha de montagem
para camiões e tractores perto de Setubal

Perto de Setubal, começaram já as obras de terraplenagem para construção das instalações fabris onde serão montados camiões e tractores da marca «Albion».

O empreendimento deve-se á iniciativa da firma Losala, de que é grande animador o sr. Diamantino Pessoa Lopes, conhecido comerciante da referida cidade.

De Paris estas carroçarias seguem para Londres, onde serão empregadas na montagem de automóveis. Até aqui, tudo certo. A novidade consiste no meio de transporte utilizado. Nada menos que o avião

Estradas aquecidas para evitar as derrapagens

Parece solucionado o problema das derrapagens provocadas pelo gelo e pelas geadas que cobrem as estradas durante a quadra invernosa. A solução foi encontrada pelos engenheiros da escola superior de Paris das «Pontes e calçadas» e consta do seguinte: uma enorme rede eléctrica será colocada na camada de cimento que cobre as estradas, formando uma armação nos locais mais perigosos, tais como curvas e cruzamentos; logo que a temperatura desça a três graus negativos, um termostato ligará a corrente, aquecendo a estrada e, portanto, derretendo a camada de gelo que se formaria.

Este sistema já está a ser experimentado numa estrada da Bretanha, que ficará como paradigma das estradas do futuro, principalmente nas regiões onde o Inverno se faz sentir com maior intensidade. Evitar-se-á, assim, o perigo das derrapagens, para as quais, até agora, só havia um meio de as evitar — a prudência dos motoristas.

Comprador ou vendedor

Antes de realizar qualquer transacção, veja o nosso «stock» de automóveis e furgonetas.

GARAGEM SANTA LUZIA
R. D. Estefania, 109-111

DESPORTOS

Os jogadores e dirigentes do Sport Lisboa e Benfica no momento da partida para Goa

Uma delegação do Benfica
seguiu hoje para Goa

A equipa de reservas do Sport Lisboa e Benfica seguiu hoje, de manhã, num avião dos T. A. I. P., para Goa, a convite do Conselho Superior de Educação Física do Estado da India Portuguesa.

Os futebolistas do clube da Luz vão realizar uma série de encontros naquela província, o primeiro dos quais no próximo dia 10, em Margão, contra a selecção militar; o segundo, no dia 12, contra a selecção dos naturais, no Estádio Vasco da Gama; e o ultimo contra a selecção de Goa.

A delegação do Sport Lisboa e Benfica, é chefiada pelo sr. eng.º Fagulha Saraiva e constituem-na o eng.º Alfredo Valverde, director; Fernando Caiado, treinador; João Palhinhas, maçagista; e os seguintes jogadores: Bastos, Ramalho, Marques, Alfredo, Zézinho, Sidónio, Inácio, Palmeiro, Peres, Malta da Silva, Vieira Dias, Espirito Santo, Jurado e Mendes.

(Continua na página seguinte)

REMO

Nas regatas do «Dia da Federação» tomam parte os clubes figueirenses e os remadores da M. P.

Um conjunto de tripulações escolhidas pelos clubes entre as melhor preparadas vão disputar as regatas do «Dia da Federação» que o organismo dirigente do remo nacional organiza no próximo domingo, tendo-se encarregado da elaboração do programa o Clube Naval de Lisboa.

A jornada valoriza-se pela presença dos dois clubes de remo da Figueira da Foz, de tradições magníficas no desporto náutico: a Associação Naval 1.º de Maio e o Ginásio Figueirense.

Um outro sector valioso do remo em Lisboa, o Centro Especial de Remo da Mocidade Portuguesa, faz disputar no mesmo local — Belém-Junqueira — as regatas finais das suas escolas deste ano, colaborando e valorizando na manhã de remo que se prepara para domingo, com começo ás 10 horas.

O programa está assim elaborado: «Skiffs» (Clube Naval de Lisboa e L. A. G.) «Shells» de 2 (C. U. F., Naval de Lisboa e L. A. S.); «Yolles» de 4 (C. U. F., Ginásio Figueirense e União Vilafranquense): «Yolles» de 4 (L. A. S.» e C. N. O. C. A.); «Yolles» de 8 (Associação Naval de Lisboa — A e B, C. U. F. — A e B, Naval 1.º de Maio e Ginásio Figueirense.

FUTEBOL

Futebol particular

As equipas do Teatro Avenida e do Coliseu disputam, amanhã, á tarde, no campo da Tapadinha, um encontro de futebol para o qual foi instituída a taça «Berta Loran».

O Eintracht espera um resultado honroso contra o Real Madrid

GLASGOW, 6 — A equipa do Eintracht não tem muitas possibilidades de bater o Real Madrid na final da Taça dos Campeões Europeus — confessou aos jornalistas Ernst Berger, director-tecnico da turma alemã.

Depois da vitória alcançada contra os Escoceses do Glosgow Rangers «espero que consigamos obter um resultado honroso frente ao Real Madrid, que considero a melhor equipa do Mundo, actualmente» — concluiu Berger. O Eintracht venceu ontem o Glasgow Rangers por 6-3. No jogo da primeira «mão» a equipa alemã havia vencido por 6-1. — (A. N. I.).

O PRETO NO BRANCO

(Continuação da página central)

do pelo logro em que caiu que os poemas são de poesia pura. Agora mesmo acaba de se passar o caso daquela carne incapaz para consumo e que foi vendida para a tripulação da frota bacalhoeira. A carne foi como medida de higiene inutilizada. O mesmo se deveria dar com a poesia pura que não é artigo de consumo porque não é compreensivel, nem capaz de emocionar, nem comestível como a carne. A poesia pura não é como se diz no Código Civil uma coisa fungivel. Quem não souber o que isto quer dizer que leia o Código Civil. Parece mentira mas o Código Civil é muito mais poético do que a poesia pura. E senão leia-se isto:

Que triste vida na choça,
Que vida sem lenitivo.
Ai, a lei civil não tem
Efeito retroactivo.

ou ainda isto:

— Isto até parece incrível
Chega a fazer comichões:
Só o homem é susceptível
De direitos e obrigações.

COMARCA DA PONTA DO SOL

2.ª Secção

ANÚNCIO

Na acção Especial de Justificação de Ausência e qualidade de herdeiro, nos termos do artigo mil cento e sete do Código do Processo Civil, nos bens do ausente em parte incerta da Republica do Transvaal, António da Silva Inácio, solteiro, que teve o seu ultimo domicilio conhecido nesta Ilha da Madeira, no sitio do Jangão, freguesia da Ponta do Sol, foi proferida sentença em catorze de Março de mil novecentos e sessenta, que transitou em julgado, deferindo a sucessão dos bens pertencentes aquele António da Silva Inácio a seu irmão e cunhada José da Silva de Inácio e consorte Isabel Gomes dos Ramos, ele comerciante e morador na Rua Washington Luiz, numero mil e quatrocentos, da cidade de Duque de Caxias, Estado do Rio de Janeiro, Estados Unidos do Brazil e ela doméstica, residente ao sitio do Lugar do Jangão, concelho e comarca da Ponta do Sol. Ele representado por sua mulher, bens que lhes serão entregues pelo processo dos artigos mil cento e onze e mil cento e doze, parágrafo unico do Código do Processo Civil.

Ponta do Sol. 1 de Abril de 1960.

O Chefe da 2.ª Secção
Humberto Fernandes de Gouveia

Verifiquei:

O Juiz de Direito.
José Henriques Ferreira Vidigal

e por ultimo:

Coitados dos desgraçados,
Dos pobres. dos filhos espurios,
Não podem ser perfilhados.
Isto da poesia pura é um dom de Deus. Ora Deus só dá a graça eficaz aos seus eleitos.

A poesia pura é como o dom das linguas dada aos Apóstolos. Um abade que era historiador e Académico levou para a Academia Francesa uma segunda edição do «Mallarmé» que era um débil mental com momentos de versificação um outro poeta impenetrável, matemático e filósofo que encheu de nomeada e fama a literatura francesa e que era o senhor Valery que esse mangou e mangou bem, com toda a tropa fandanga da Europa alteratada. E o abade Bremond era o defensor da poesia pura e fez o reclame da poesia inefável, a poesia que não é razão, não é emoção, não é musica, não é nada — é poesia pura apenas!

Não há nada mais belo do que a linguagem humana, todas as expressões particulares dos vários povos que servem para dizer tudo que há nas almas, com a condição de que as almas tenham alguma coisa para exprimir. A poesia para exprimir o inefável que é por natureza própria inexprimivel. Por isso os bichos são alalos — não falam. Cada espécie de bicho tem a sua forma de se exprimir.

Palram pega e papagaio
E cacareja a galinha;
Os ternos pombos arrulham,
Geme a rola inocentinha.
.....
Zurra o burro e ladra o cão.

Isto vinha escrito nas leituras escolares do meu tempo de petiz e chamava-se «as falas dos animais».

Os poetas puros não falam, não fazem nada destas coisas. O tal abade Bremond comparava a poesia com a prece. E' falso! As orações são linguas de falar com Deus e Deus entende as orações dos homens, especialmente em latim. Mas certo eu estou, que não ouve os poetas puros.

Um soluço de dor, um grito de aflição, uma suplica, Deus atende-os Mas que os poetas puros não se admirem se não forem recebidos no empireo e vão parar ás profundas dos infernos, por castigo de estar a troçar com os homens e desdenhar as linguas diversas com que Ele quis castigar os homens quando foi daquilo da torre de Babel. Eu estou mal humorado com o logro em que caí comprando o tal livro de poemas. Daqui por diante pergunto ao livreiro: isto é poesia pura? E se ele me responder que é, eu digo-lhe: — dessa não quero. Dê-me dos outros poetas, dos impuros desde o Camões até aos impuros actuais, com poesia cheia de beleza humana, de emoção, de musica, de expressões humanas, que são necessariamente impuras porque são humanas. porque a fala foi dada ao Homem rei dos outros animais.

A menos que me suceda o que em tempos me sucedeu numa livraria onde eu perguntei:

— Tem aí qualquer coisa do Taine?

Ao que o homem me respondeu:

— Não. La do ternis não temos. Mas temos de foot-ball que está na moda. E doutra vez em que procurei pelos sonetos do Antero do Quental foi-me respondido:

— Lá do Quental não temos nada... mas temos do Figueiredo que não é inferior.

Estou arreliado mas risonho. Se eu sou assim... — R. C.

UMA DIGRESSÃO

do Lisboa Ginásio

A fim de realizarem dois saraus, no sábado em S. João da Madeira e no domingo em Coimbra, para o que foram convidados, os ginastas do Lisboa Ginásio Clube partem da sua sede, amanhã, pelas 7 horas, em numerosa caravana.

Folhetim semanal do Diario de Lisbôa

ASSASSINIO NAS CORRIDAS

por BRETT HALLIDAY

V EPISÓDIO

RESUMO DOS EPISÓDIOS ANTERIORES — ***O detective particular Nike Shayne investiga o caso do assassinio de um «jockey». São suspeitos o dono do cavalo, o coronel Pembert, o dono do animal vencedor, John Gainly, o treinador, Deerson, o jogador Neil Dunlap e a mulher do coronel, Angela Pembert.***

PEMBERT PAGA

Shayne exclamou:

— Está a insinuar que o seu marido organizou o assassinio do «jockey» para impedir Deerson de ganhar o dinheiro da aposta?

— Não percebe que ele podia tê-lo feito? Porque ele ama-me! E eu não sabia. Sempre julguei que eu lhe fosse indiferente.

Ela chorava de novo.

Shayne hesitou.

— Quando é que o coronel lhe disse que me tinha mandado espiá-la?

— Esta tarde. Depois da corrida. Ele disse-me que recebia diariamente relatórios sobre os meus movimentos. Ele até sabia as palavras que eu dizia a Dick quando estavamos sós.

— E ele disse-lhe que eu lhe forneci esses relatórios?

— Bem, ele disse-me que encarregara um detective privado de me seguir. Depreendi que era você.

— A lógica feminina — lamentou Shayne — é uma bela coisa. Por Deus! Há uma duzia de agências de detectives privados em Miami. Nunca toquei num desses casos. Sou um detective e não uma formiga.

— Meu Deus! — exclamou ela. — E eu fui dizer-lhe...

— Deu-me elementos que me faltavam. Melhor, confirmou algumas suspeitas.

A campainha do telefone soou. Ele ergueu o auscultador.

— Fala Nike Shayne.

Ouviu durante um momento. Depois disse:

— Compreendo, coronel Pembert. No entanto receio que já seja tarde...

Hesitou. E teve este protesto:

— Não pode imobilizar uma investigação!

Por fim, concordou:

— Está bem. Mande-me já o dinheiro. Não prometo nada.

Voltou-se para Angela e disse:

— O seu marido acha que estou a exceder-me neste caso. Dá-me mil e trezentos dólares para que me cale.

— Isso prova que foi ele.

— Prova o quê?

— Que foi ele o assassino. Oh, ele deve amar-me muito para ter feito isso. Pobre homem. Eu devia estar junto dele. Deve precisar muito de mim.

Shayne ergueu-se e acompanhou-a á porta.

— É preferível não lhe dizer que falou comigo e não lhe contar nada sobre este telefonema.

— Não lhe direi nada. Ajudá-lo-ei a esquecer o que se passou.

Ela saiu. Depois de meditar, Shayne dirigiu-se ao telefone. Ligou para a Mutual Protective Agency.

— Está lá? É o Joe? Já terminaste aquele trabalho para o coronel Pembert?

— Acabo de lhe entregar o ultimo relatório.

— Ah, sim? Nesse caso não te importarás de me fornecer a morada do treinador do coronel Dick Deerson...

Nike Shayne escreveu uma morada num papel.

— Obrigado, Joe. Farei o mesmo por ti qualquer dia.

Desligou, pôs o chapéu na cabeça e saiu. O porteiro dirigiu-se-lhe:

— Acabam de lhe trazer este sobrescrito, sr. Shayne.

Shayne abriu a carta. Era o dinheiro do coronel. Juntou-o ao de John Gainly e afastou-se de casa.

* * *

Parou o carro em frente de um hotel em West Flagler Street e, atravessando o átrio, subiu as escadas. Parou junto de uma porta e bateu.

Ninguém respondeu. Tentou duas das chaves do seu molho pessoal. À terceira tentativa a porta abriu-se. O quarto estava em desordem e revelaria uma partida precipitada.

Shayne desceu. Aproximou-se da porteira e perguntou:

— Procuro Dick Deerson

— Saiu esta manhã.

— Sabe onde o posso encontrar.

— Deixou estas malas para serem entregues na estação.

Shayne observou a garagem. Era constituída por duas vastas malas e um saco de mão. Nas malas, cartões indicavam um nome e uma morada — William Stewart, 711 Fourt Street, Evansville, Indiana.

Shayne dirigiu-se a um telefone e convocou John Gainly e o coronel Pembert para o Beach Casino dentro de meia hora.

— Quero devolver-lhes o dinheiro.

Shayne dirigiu-se ao Casino. Atravessou a sala de dança e sentou-se numa mesa que já estava ocupada. Dick Deerson olhou com enfado.

— É você...

— Sim.

O detective chamou um criado e pediu uma bebida.

— Ouça, se alguém perguntar por Nike Shayne conduza-o a esta mesa.

Acendeu um cigarro.

— Compreendo a razão que levou o coronel a despedi-lo.

— Pedi a demissão.

— Vai sair da cidade?

— Sim. A estação está no fim.

— Já leu os jornais da tarde?

— Não. Estive a fazer as malas.

O criado trouxe um «cock-tail» a Shayne.

— Há um jornal que traz uma noticia curiosa. Diz que o «jockey» de «Speed Queen» foi assassinado.

Deerson fitou-o.

— Quem diz isso?

— Eu. O caso é que apostei em «Seed Queen» e perdi. Mas fiquei com o bilhete da aposta pensando negociá-lo.

— Foi uma aposta acertada. Se não se tivesse passado o que se passou «Speed Queen» ganharia.

— Talvez você queira comprar este bilhete.

— Que disparate!

— Era uma ideia. Pensei em assustar alguém com esta história de um crime.

Deerson riu.

— Queria assustar o assassino?

— Talvez não o assassino. Este caso tem muitos angulos.

— Eu sou um deles?

— Talvez. Que me diz sobre a sua ligação com William Stewart, de Evansville, Indiana?

Deerson gagejou:

— De que está a falar?!...

— De angulos.

Shayne pôs o bilhete em frente dos olhos de Deerson.

AMANHÃ: O fim da corrida.

VIDA RELIGIOSA

Peregrinação a Fátima

Haverá este mês uma peregrinação ao Santuário de Fátima, tendo como intenções especiais as manifestadas pelo Papa — o concílio ecuménico, o regresso dos dissidentes á unidade da Igreja, a paz entre as nações e a liberdade da Igreja, particularmente a da Igreja do Silêncio — além das seguintes intenções gerais: reparação da Justiça Divina ofendida pelos pecados dos homens, a conversação dos pecadores e o triunfo do Coração Imaculado de Maria.

Nos dias 9, 10 e 11, haverá tríduo preparatório, na Basílica, com sermões pelo bispo do Algarve, sendo os principais dias da peregrinação os de 12 e 13.

Encontram-se em Fátima centenas de peregrinos para o dia 13

FATIMA, 6 — Todos os anos, os forasteiros que vêm assistir ás cerimónias de 12 e 13 de Maio começam a chegar á Cova da Iria com alguns dias de antecedência. Este ano, porém, a uma semana de distancia, já é grande o numero de visitantes, nomeadamente estrangeiros, que, desta forma, procuram assegurar o alojamento. O movimento da vila intensificou-se e tudo parece indicar que a afluência de peregrinos continuará no mesmo ritmo, apesar das possibilidades de albergue serem bem poucas.

Festa de Santa Joana d'Arc

Na igreja de São Luís dos Franceses celebra-se depois da amanhã, ás 10 e 30, a tradicional missa solene, por motivo da festa de Santa Joana d'Arc, padroeira da França.

Assistem os componentes da representação diplomática e consular daquele país.

CHOQUE MORTAL

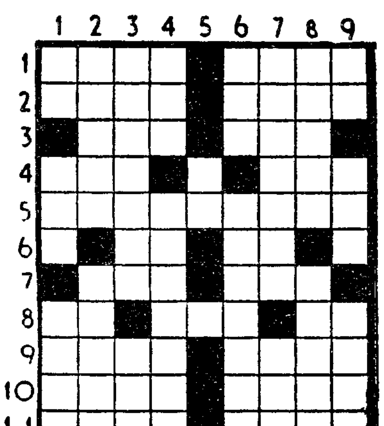
VISEU, 6 — (Pelo telefone) — Ao hospital desta cidade chegou já morto Manuel Augusto de Jesus, de 40 anos, solteiro, ourives ambulante, natural de Montemor, Cantanhede, e residente nesta cidade, na Rua do Arco, que, seguindo em bicicleta motorizada, chocou com uma camioneta de carga. A P. V. T. tomou conta da triste ocorrência.

pequeno MAGAZINE

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 1944



HORIZONTAIS: 1 — Exclamação de aplauso. Aquele que. 2 — Larrei. Trame. 3 — Nome de mulher. Cólera. 4 — Nome de mulher. Ferro temperado. 5 — Enfeitarei. 6 — Céu. Cabelo branco. 7 — Vai pelo ar. Pega. 8 — Lobriga. Preposição. Nome de um letra. 9 — Moedas de prata da antiga India inglesa. Estimam. 10 — Azedo. Derrota. 11 — Normas. Larcas.

VERTICAIS: 1 — Siga. Decametro quadrado. Rio da Africa do Sul que deu o nome ao Transval. 2 — Nome de mulher. Bate. 3 — Tapume. Apelido. 4 — Camarcira. Lavrasses 5 — Preposição. 6 — Letra grega. Pusera açamo a. 7 — Deras urros. Maior. 8 — Voraz. Quartzo translucido. 9 — Nociva. Freguesia do concelho de Oliveira do Bairro. Aves pernaltas.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o PROVERBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 1943

HORIZONTAIS: 1 — Vag'. Acer. 2 — Acra. Tara. 3 — HÓSPEDA. 4 — Sal. Ema. 5 — Oran. Mão. 6 — Rã. MD. 7 — Caracol. 8 — Cá. COM. AC. 9 — Arc. Leva. 10 — Lm. Saí. Os. 11 — Soco. Ira!

VERTICAIS: 1 — Vã. SOL. Cão. 2 — Achar. Carno. 3 — Groluca. 4 — Ias. Narciso. 5 — Pá. AO. 6 — Atc. MMCMLII. 7 — Cadeado. 8 — Exame. Lavor. 9 — Ma. Asa. Casa.

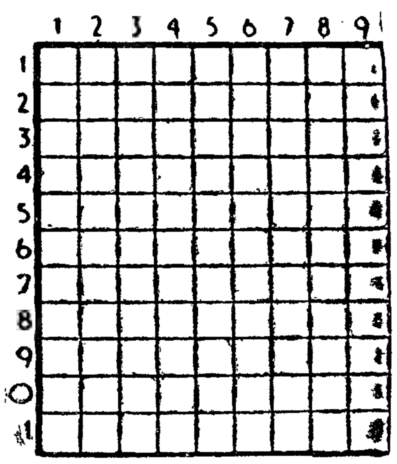
(Provérbio: HÓSPEDA COM SOL AO FAVOR).

(NOVA MODALIDADE)

Problema n.º 3991

HORIZONTAIS: 1 — Teimosos. 2 — A Pérsia. Planta hortense que se emprega em culinária. 3 — Escarneces. Pronome pessoal. 4 — Entre nós. Naquele lugar. Rio da Sibéria. 5 — Derrube. 6 — Cure. Toste. 7 — Acomete. 8 — Seguia. Agora. Senhor. 9 — Fileira. Parte. 10 — Narração. 11 — Lavrou. Estimes.

VERTICAIS: 1 — Natural da Circassia. 2 — Canção. Içar. 3 — Saudáveis. Altar. Cincho. 4 — Pedra de moinho. Espécie de pinheiro. Estrépito de desmoronamento. 5 — Pronome pessoal. Arrosta. 6 — Batráquio. Uma das ilhas Jónias. Basta! 7 — Víscera. Pega. Consentimento. 8 — Suco das cápsulas de algumas papoilas. Rio de Moçambique. 9 — Mancharias.



Solução do problema n.º 3990

HORIZONTAIS: 1 — Ele. Lucas. 2 — Ala. Maré. 3 — Areal. 4 — Eu. Ais. Tu. 5 — Grava. Par. 6 — Unia. Dora. 7 — Lãs. Durar. 8 — As. Por. Má. 9 — Camas. 10 — Amor. Ora. 11 — Moras. Ala.

VERTICAIS: 1 — Regularidade. 2 — Lá. Urnas. Mó. 3 — Ela. A's. Cor. 4 — Arava. Pará. 5 — Eia! Dom. 6 — Urnas. Durão. 7 — Cal. Pôr. Sra. 8 — Ar. Taram. Al. 9 — Seguraram.

OS TELEVISORES

do palácio do rei Saud

O rei Saud ainda dispõe de um harém com oitenta e nove mulheres, quatro das quais são consideradas as suas legítimas esposas. Mas o soberano da Arábia Saudita gosta de saber o que se passa no palácio e para poder observar em qualquer altura cada uma das beldades, nos seus próprios aposentos, encomendou na América um completo sistema de televisores.

QUEM CANTA

seu mal espanta...

Quem vive tem duas vidas
numa só postas a par:
Uma de coisas perdidas,
a outra de as alcançar.

JOSÉ PRUDÊNCIO

DIZ QUEM SABE

ANTES emagrecer na honra do que engordar na infâmia.

ARNAULT

✲ Vale mais perder do que fazer um ganho vergonhoso.

CHILON

✲ Onde morre a vergonha nascem os expedientes desonrosos.

CAMILO CASTELO BRANCO

— Desde que se reformou vem aqui todas as manhãs para nos fazer pirraça.

Não é para graças...

Uma rapariga assaltada em Chicago por três meliantes, lutou com eles com tal energia que conseguiu fracturar o pulso de um deles, partir o braço de outro e dar um violento pontapé no estomago do terceiro. Não quis, porém, revelar o nome aos jornalistas que a entrevistaram, alegando que isso lhe criaria dificuldades para encontrar noivo...

LUSTRES DE CRISTAL

Primorosos modelos em cristal MARIA TERESA (Boémia) e Lustres e Apliques de cristal «MURANO» (Veneza)

ELECTRO IMPORTADORA, LIMITADA

Praça da Alegria, 44-1.º — Telefone 34774 — LISBOA

TEATROS E CINEMAS

(Continuação da 4.ª página)

sível a todas as camadas de publico. A Empresa, atendendo os instantes e numerosos pedidos do publico, ofereceu-lhes mais algumas oportunidades de admirar «A Visita da Velha Senhora», que no sábado se apresenta pela ultima vez em espectáculo á tarde. Na interpretação, participa um grande conjunto de trinta artistas, de que fazem parte Amélia Rey Colaço, Erico Braga, Raul de Carvalho, Jacinto Ramos, Celestino Ribeiro, J. Manuel de Carvalho, Maria Corte Real, Gina Santos, António Machado, Pedro Lemos, Manuel Correia, Luís Filipe, Paiva Raposo, Julio Cleto, Varela Silva, José de Castro, F. Curado Ribeiro, Carlos Gonçalves, Carlos Duarte, Luís Veloso, Helena Félix, Irene Cruz, Lourdes Lima, Laura Fernandes, Henrique Viana, Carlos Silva, João Dias, João Mota, José Cardoso e Tomás de Macedo.

No Monumental

Triunfo de Henrique Santana na comédia «Eu não sou eu»

A comédia em cena no Monumental, veio pôr á prova, mais uma vez, o valor incontestável do jovem actor Henrique Santana, numa dupla personagem. Durante duas horas e meia o publico está preso a uma divertidíssima história, de um Carlos que não é David, e de um David que não é Carlos, em que todos riem a bom rir. «Eu não sou eu», tem ainda um notável desempenho de Irene Isidro, Augusto Figueiredo, Henrique Santos, Joaquim Miranda e Carmen Mendes.

No ABC

O grande êxito da revista «Acerta o passo!»

Todas as pessoas que já viram, no ABC, a revista «Acerta o passo!», que José Miguel apresenta com um grande elenco, são unânimes em afirmar que se trata de um espectáculo cheio de graça e interpretado por um grande elenco.

Da companhia fazem parte a famosa vedeta Xiomara Alfaro, Raul Solnado, Max, Maria Adelina Antónia Montes Domingos Marques, Daniel Garcia, a artista de fado, Fernanda Maria e Alda Pinto, além de um formoso grupo de discípulas e «girls». Todas as noites, ás 20.45 e 22.15, no ABC o publico ri a bom rir, com a engraçada revista «Acerta o passo».

Primeiras exibições

«O Justiceiro da Floresta», no Coliseu

Na vasta tela panorâmica do Coliseu, perante um publico fiel e entusiástico, exibiram-se ontem duas películas, em estreia «O justiceiro da floresta», a narrativa das aventuras de Robin dos Bosques, numa realização impressionante pelo vigor e realismo, e «Luta sem tréguas», um sólido e empolgante «Western», com Randolph Scoot e Virginia Mayo.

São quatro horas de emoção, um enorme espectáculo que o grande publico aprecia, na linha da tradição do Coliseu. «O justiceiro da floresta», em eastmancolor, é uma superprodução, em que os quadros historicos subjugam pelo fausto e o movimento em reconstituições que só o cinema nos podia dar.

Visor 30.

Recintos de diversões

É amanhã que, no salão de festas do Grupo Desportivo do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa se efectua a festa de homenagem ao inspirado poeta Carlos Curdo, para a qual deram a sua adesão Carlos Ramos, Fernando Farinha, Manuel Fernandes, António Rocha, Alfredo Duarte Jor, Fernando Maurício, Manuel Dias, Maria Amélia Proença. Exibem-se os trabalhos «O Louco de Aldeia», de Abel Pereira de Araujo, e «Homem ao Mar», de que o homenageado é um dos autores.

Na sede do Grupo Desportivo da Mouraria, haverá, no próximo dia 21, ás 21 e 45, uma festa de fados e variedades cuja receita se destina a vestir e calçar crianças pobres daquele bairro.

—Joaquim Cordeiro, António Santos e Jorge Silva deram a sua adesão para a festa do guitarrista Isidoro Silva, que se efectua no Salão Luso, no próximo dia 22, pelas 15 e 30.

MARINO MARINI

Marino Marini

vai actuar de novo em Lisboa

O grande compositor e pianista italiano Marino Marini, o maior executante actual da musica moderna, estará brevemente em Lisboa com o seu conjunto para actuar numa das melhores casas de espectáculos da capital.

A partir do próximo dia 19 e durante 7 noites o publico de Lisboa poderá ver e ouvir as suas mais célebres composições — «Marina», «Pimpollo», «Eso es el amor», «Tu non sai», e aplaudir vibrantemente o mais disputado conjunto artístico da Europa.

FOI INAUGURADA

a estação dos C. T. T. em Penalva do Castelo

PENALVA DO CASTELO, 6. — (Pelo telefone) — O correio-mor, sr. eng. Couto dos Santos, inaugurou, hoje, as novas instalações da estação dos C. T. T. nesta localidade, num moderno edifício de dois pisos, construido propositadamente para os fins a que se destina, pelo sr. eng. João de Albuquerque de Melo Pereira e Cáceres, que o alugou aos C. T. T.

No rés-do-chão ficam as acomodações dos serviços, com sala de publico, arquivo, compartimento de baterias e pavilhão anexos para a estação telefónica automática, destinando-se o primeiro andar a residência do chefe da estação.

BOMBEIROS

Voluntários de Almada

Por motivos imprevistos, o cortejo de materiais para as obras de construção do novo quartel dos Bombeiros Voluntários de Almada, que devia realizar-se depois de amanhã, foi transferido para o dia 22 do corrente.

Voluntários de Viana do Castelo

VIANA DO CASTELO, 6 — Amanhã, ás 22 horas, na benemérita Associação dos Bombeiros Voluntários, haverá uma passagem de modelos, organizada por «Modas Aristone», de Roma, Paris e Lisboa. Colabora a orquestra espanhola «Los Blues».

VIDA MUSICAL

Concertos com o pianista alemão Richter-Haaser

O segundo concerto promovido pelo Círculo de Cultura Musical com o pianista alemão Hans Richter-Haaser realiza-se na segunda-feira, ás 21 e 45, no Teatro de S. Carlos, com um programa que inclui obras de Schumann, Mozart, Beethoven, Strawinsky, Debussy e Chopin.

Concerto de Janine DACOSTA

Este entre nós, pela segunda vez, a convite do Instituto Francês e sob o patrocínio da Associação Francesa de Acção Artística, a brilhante pianista francesa Janine DACOSTA que, tendo conseguido em 1951 o «Grande Prémio» do afamado Concurso Internacional Marguerite Long, em Paris, vem sendo distinguida, desde então, com assinalados êxitos, numa notável carreira de concertista internacional. A artista apresenta-se, na segunda-feira, ás 21 e 45, no Conservatório Nacional, incluindo o programa do concerto: «Partida», de Bach; «Sonata, opus 81», de Beethoven; «Sonata em sol menor», de Schumann; e composições de Fauré, Debussy, Ravel e Prokofieff. A entrada é por convites, que devem ser requisitados no Instituto Francês, das 10 ás 12 e das 16 ás 19 horas, excepto no sábado da parte da tarde.

A banda da P. S. P. toca no Jardim da Estrela

Na serie promovida por acordo entre a P. S. P. e o Município, a banda de musica daquela corporação, sob a regência do maestro alferes Alvaro A. de Sousa, dá um concerto, no próximo domingo, ás 15 horas, no Jardim da Estrela, com o seguinte programa: «Arco Iris», marcha de concerto, de J. Vale; «Cavalaria Ligeira», «ouverture», de Suppé; «Hespanha», «suite» de valsas, de Waldtenfel; «Lohengrin», selecção da ópera, de Wagner; «Amanhecer granadino», de M. y F. Arqueladas; «Rapsodia Portuguesa», de Manuel Figueiredo; e «Joyeus Artistes», marche, de Ch. Pilou.

As classes da professora Sosso Doukas-Schau no Teatro Nacional de D. Maria II

Está marcado para o próximo dia 8 o recital de dança das classes da talentosa professora Sosso Doukas-Schau, no Teatro Nacional de D. Maria II, e no programa estão incluídas obras de Rui Coelho, Kabalevsky, Schubert, Fauré, Grieg e Beethoven, devendo o acompanhamento ser executado pela pianista Grazi Barbosa. Este espectáculo vai, certamente, chamar a um dos nossos melhores teatros todos os apreciadores da arte coreográfica. E, o caso não é para menos, pois as sessões promovidas por Sosso Doukas-Schau têm constituído, sempre, acontecimento de relevo no nosso meio artístico, quer pelo seu alto valor pedagógico, quer pelo seu extraordinário encanto.

Intercâmbio escolar

Amanhã, ás 21 e 45 o Conservatório Nacional apresenta um grupo de alunos do «Curso Silva Monteiro», do Porto, o qual, acompanhado pelos respectivos professores, se desloca á capital especialmente para esta audição, que é integrada na rubrica «Intercambio Escolar».

Dão a sua colaboração os seguintes alunos do referido curso: D. Maria Isabel Van-Zeller, D. Maria Inácia de Brito e Cunha, D. Maria Manuel dos Santos Leite e Luís Tavares, com acompanhamentos, ao segundo piano, pela prof.ª D. Ernestina da Silva Monteiro.

Regionalismo

Festival de música galega, promovido pela Casa do Minho

Nas comemorações do 37.º aniversário da Casa do Minho inclui-se o festival de musica galega, na noite de 13 no Coliseu dos Recreios, com a apresentação do esplêndido Coral Polifónico «Follas Novas», da Corunha. O programa inclui a melhor e mais deliciosa musica popular e polifónica e um colorido acto de danças típicas da Galiza, estilizadas em moldes de «ballet».

Aquele valioso agrupamento artístico, com assinalados êxitos, tanto em Espanha como em Cuba, Estados Unidos, Bélgica, Holanda e Dinamarca, e a primeira classificação, em Outubro passado, no concurso entre as oito melhores sociedades corais galegas, efectuado em Lugo, é constituído por cerca de 70 figuras, tem como director o maestro José Mir, e á frente do excelente corpo de baile, Mariza Armesto.

O Coral Polifónico «Follas Novas», também por iniciativa da Casa do Minho, actuará, nas noites de 11, em Viana do Castelo; de 15, no Estoril, e 17, em Aveiro. Durante a sua permanência em Lisboa terá recepções na Embaixada de Espanha, na Juventud de Galicia e na Casa do Minho.

Grupo de Amigos da Freguesia de Madeirã

Na Casa das Beiras o Grupo de Amigos da Freguesia de Madeirã promove, amanhã, á noite, uma festa de confraternização regionalista, cujo produto reverte para melhoramentos naquela freguesia.

Homenagem a Tabuenses

A Casa dos Tabuenses promove em 24 de Junho um almoço de homenagem aos srs. desembargador dr. Francisco Carlos Tavares Rodrigues Costa e coronel Alfredo Correia Nobre, respectivamente, presidente e vice-presidente da Câmara Municipal de Tábua, e dr. João Quaresma de Matos, presidente da assembleia geral daquela agremiação regionalista, onde está aberta a inscrição, todos os dias das 19 ás 21 horas, e ás quartas-feiras, das 19 ás 23, ou pelos telefones 668866, 724954, 638056, 663081, 672332 e 40863.

Depois de amanhã haverá uma tarde regionalista.

Casa de Ferreira do Zêzere

Na Casa de Ferreira do Zêzere há depois de amanhã, ás 13 horas um almoço de confraternização regionalista, e á noite uma festa, com a colaboração da orquestra «Casablanca». Em 5 de Junho haverá uma excursão a Dornes e á romaria do Espírito Santo e no dia 10, um passeio fluvial a Vila Franca de Xira e á barra do Tejo.

Cantares típicos na Casa do Alentejo

Amanhã exibe-se, na Casa do Alentejo, ás 21 e 30, o grupo de cantadores alentejanos que tem como patrono o sr. eng. Martins Galvão. Apresentará o seu reportório, que será expressamente gravado para o Rádio Clube Português. A entrada é publica.

A Semana do Ultramar

começa no dia 9

As celebrações da Semana do Ultramar, patriótica iniciativa que a Sociedade de Geografia de Lisboa renova pela 32.ª vez, iniciam-se na próxima segunda-feira. À noite, o Chefe do Estado preside á sessão solene que começa ás 21 e 30 horas, na sala «Portugal» daquela agremiação, e em que usará da palavra o professor Rui Ulrich e fará uma conferência sobre «Os descobrimentos henriquinos e a expansão ultramarina» o professor do Instituto Superior de Estudos Ultramarinos e presidente do Centro de Estudos Históricos do Ultramar, dr. António da Silva Rego.

Em Vila Franca de Xira

VILA FRANCA DE XIRA, 6 — Promovida pela Biblioteca-Museu Municipal desta vila e integrada na Semana do Ultramar, haverá no salão nobre dos paços do concelho, no dia 13 do corrente, pelas 21 e 30, uma sessão solene, na qual o dr. Alberto Franco Nogueira, ilustre director-geral dos negócios políticos do Ministério dos Negócios Estrangeiros, versará o tema «A herança do Infante de Sagres».

Dizem os leitores...

A situação dalguns empregados de hoteis

Por um grupo de empregados em hoteis, que nos visitaram, foi-nos entregue uma carta, na qual se expõe o seguinte:

«Pedimos a atenção do vosso jornal, a fim de que seja apontado as entidades competentes o que se passa com os empregados dos hoteis:

Na nossa classe, há uns que têm ordenado, embora pequeno, mas outros há que não têm vencimento certo, — os das portas, das salas de jantar e dos quartos —, que se limitam a receber uma percentagem, de 10 por cento, cobrada nas contas dos hóspedes, que, de 15 em 15 dias, é distribuida pelas três referidas secções. Sucede, porém, que esta percentagem dá um quantitativo muito pequeno, em comparação com o que se passa na Alemanha, em França e na Espanha, onde, apesar de se pagar ordenado a todo o pessoal, são cobrados, nas contas, para ele, 25, 20 e 15 por cento, respectivamente.

Em Portugal, acontece ainda que, além de não se pagarem ordenados aos empregados daquelas três secções, e da obrigatoriedade da distribuição da percentagem, de 15 em 15 dias, hoteis há nos quais se seguem outros sistemas, distribuindo a percentagem de quatro em quatro meses, ou de cinco em cinco, e havendo empregados que nunca chegam a recebê-la.

Acontece, também, quando se trata de clientes amigos, ou com ligações de negócios com os proprietários, que o pessoal não chega a saber se eles pagam, ou não, as suas despesas.

Há, nesta classe, muitos casos que deviam ser estudados por quem de direito, entre os quais o das caixas de previdência. É lamentável que andem em Lisboa homens que passaram toda a sua vida a trabalhar em hoteis e que, devido á sua avançada idade, ou á doença, requerem á caixa a sua reforma, por velhice, ou por invalidez, não recebendo dela o suficiente para se alimentarem, ou coisa parecida, pelo que são obrigados a estender a mão á caridade.

Um de nós que, nesta industria trabalha há 58 anos, merecendo bem descansar o resto da sua vida, não o pode fazer porque, se pedir a sua reforma, apenas receberá pouco mais de 300 escudos, ou seja uma importancia insuficiente para se sustentar e alimentar a família».

A obra de Veloso Salgado na Câmara Municipal

Escreve-nos o sr. Frederico Salles, a propósito da recepção que a Câmara ofereceu ao sr. Presidente da Republica e das obras de arte que se encontram no edifício do Município.

Na notícia que inscrimos faltou, a par dos nomes de Calmels, Columbano, Malhoa, Vítor Bastos, Miguel Lupi e outros citados, o de Veloso Salgado.

E o sr. Frederico Salles evoca esse artista nos seguintes termos:

«E Veloso Salgado, artista de valor como os que cita a notícia? Vejo com tristeza que foi esquecido!

Veloso Salgado, artista de valor indiscutivel, igual aos citados e que com eles formou o grupo de pintores célebres na época, que tantas obras tem nos museus de Lisboa, na Sociedade de Geografia, etc., e na sala das sessões da Assembleia Nacional a grande tela em que a principal figura é Fernandes Tomás! Na Câmara Municipal deve haver um grande quadro seu representando as primeiras eleições depois da Republica onde estão retratados, além da multidão do povo, os grandes vultos da Republica, como Magalhães de Lima, Manuel de Arriaga, Teófilo Braga, Afonso Costa, Bernardino Machado, António José de Almeida, Eusébio Leão, Alexandre Braga. Disse retratados, e assim é, pois cada figura é trabalhada como retrato autêntico. Havia também na Câmara uma grande tela-retrato do rei D. Carlos, mas este quadro, salvo erro, encontra-se no paço de Vila Viçosa juntamente com outros da família real pintados pelo mesmo Veloso Salgado.

Parece-me que seria de justiça que o nome de Veloso Salgado fosse incluido ao lado dos outros grandes e ilustres pintores que a notícia nomeia, e era grande como eles.

Fica reparada a involuntária omissão.

Mocidade Portuguesa

No Palácio da Independência, assumiu esta tarde as funções de director do grupo de trabalhos em medicina e biologia astronáutica do Centro de Estudos Astronáuticos da Mocidade Portuguesa, o sr. tenente-coronel médico aviador dr. João Varela. A' cerimónia, que foi muito concorrida, assistiu o comissário nacional, brigadeiro Pereira de Castro.

O 6. CENTENÁRIO

do nascimento de Nun'Álvares

Comemorando o sexto centenário do nascimento de Nun'Álvares Pereira, o comando-geral da Milícia da Mocidade Portuguesa inaugura amanhã, ás 17 horas, no salão nobre do Palácio da Independência, uma exposição, denominada «A Milícia; o seu patrono; as suas actividades».

VIDA ECONOMICA

(Continuação da 1.ª página)

Europeia numa larga política de «integração» a que se aspira em quase todos os países. Não parece provável, no entanto, que a agricultura portuguesa esteja á altura de aproveitar essas possibilidades enquanto se mantiver na anquilosada tradição das suas rotinas, dispersões, atrasos técnicos, egoismos individualistas, carências de iniciativa, de organização e de apoios eficientes.

Também não têm faltado as advertências nesse sentido, embora as atenções gerais estejam concentradas, de preferência, nos problemas igualmente imperativos—mas talvez não mais imperativos — da reorganização da industria em face das perspectivas da integração europeia. A nossa lavoura precisa de organizar-se para as famas do mundo novo em que terá de viver, criando sem demora as condições básicas do seu indispensável êxito. Os poderes publicos prepararam e vão pôr em execução medidas de grande alcance para o futuro deste sector ainda primacial da economia colectiva. Os diplomas relativos ao regime das obras de hidráulica agrícola, ao parcelamento e emparcelamento, á colonização interna e ao arrendamento, que vão ser apreciados pela Camara Corporativa e pela Assembleia Nacional, constituem passos inegávelmente importantes nos caminhos mais largos da evolução que a nossa estrutura agrícola tem de percorrer. Como afirmou há pouco o sr. ministro da Economia, «a adaptação inexorável da agricultura a novas condições de trabalho e novas condições de vida é uma invariante da economia portuguesa». Mas aquelas disposições oficiais são de realização lenta e de alcance a longo prazo. E em 1 de Julho próximo a Associação de Comércio Livre vai pôr em exercício as primeiras reduções aduaneiras; a cooperação económica entre os países participantes deve começar a revestir formas positivas e práticas a partir da próxima reunião ao nível ministerial, em Lisboa, nos dias 20 e 21 de Maio; os mercados vão começar a receber as influências das fortes organizações agro-pecuárias interessadas em manter ou conquistar posições que a nova ordem europeia lhes oferece. E a lavoura, que não está habituada a grandes rasgos, que não possui organizações cabais, que não tem o treino da iniciativa em grande escala e, sobretudo, em escala internacional, corre o risco de perder a grande, talvez unica oportunidade que se lhe oferece para superar as suas mediocridades tradicionais.

A incerteza, a atonia, muitas vezes a indiferença, parecem ser os condicionalismos dominantes na nossa vida agrícola, apesar das grandes ventanias de transformação que correm pelo Mundo. No órgão da Corporação da Lavoura escrevia-se muito recentemente que os lavradores do nosso País não sabem, por via de regra, como utilizar a água que as obras hidráulicas de iniciativa oficial põem ao seu dispor nas novas áreas de regadio. À falta de melhor, em várias zonas está a intensificar-se a cultura do milho, que pode produzir-se, sem obras caras, em muitas regiões, numa escala mais que bastante para suprir o consumo do País — e, sobretudo, que pode receber-se do Ultramar em quantidades e por preços muito mais económicos. Entretanto, os mercados europeus vão abrir possibilidades extraordinárias á colocação dos nossos produtos horticolas, que parecem destinados a alimentar bucólicamente culturas de estilo medieval.

Neste panorama desconcertante surge uma notícia que é um desvendar de esperanças. Os agricultores do Alto Alentejo beneficiados pelos meios de rega resultantes da nova barragem de Montargil, organizaram uma sociedade para industrialização dos produtos da terra. E' caso unico? Está a trabalhar-se nesse sentido em outras regiões? Preparam-se as organizações exportadoras que hão-de assumir o encargo da colocação dos nossos produtos nos mercados europeus propiciados?

Com interrogações deste género se apresentam, por agora, os horizontes da nossa lavoura. Os serviços oficiais não podem fazer tudo — mas podem fazer muito. Da iniciativa particular da Lavoura também não será lícito exigir tudo — mas há muito que exigir-lhe em nome dos interesses vitais do povo português. De ambos dependem aspectos decisivos do futuro económico nacional.

FACTOS E PROBLEMAS

● No ultimo parecer da Comissão de Contas Publicas da Assembleia Nacional sobre a administração do Estado assinala-se em quadros estatísticos merecedores de atenta análise a evolução das capitações do produto interno bruto e das receitas ordinárias em extenso periodo da ultima década. Desses quadros se depreende que o índice de aumento na capitação do produto bruto entre 1952 e 1958 foi de 19 por cento, ao passo que o da capitação da receita ordinária do Estado se elevou a 36 por cento. Embora os dados reunidos no Parecer não permitam tirar conclusões definitivas sobre o comportamento das receitas em relação á matéria tributável naqueles sete anos, as maiores incidências unitárias da receita publica talvez queiram significar que o *desenvolvimento do produto interno bruto não teve repartição equitativa pela população.* Nestes termos opina o relator do Parecer, eng.º José Dias de Araujo. E a verificação é curiosa, na base de precisa análise económico-financeira em que se fundamenta.

● Mais de 6.000 operários estão a trabalhar, presentemente, na obra ingente de construção da nova fábrica siderurgica portuguesa, no concelho do Seixal. A aceleração do ritmo da obra, marcada nos planos previstos, não só se reflecte na mão-de-obra ocupada como na cadência do investimento, que deverá elevar-se nesta fundamental realização a cerca de 3 milhões de contos. A capacidade criadora da industria, quando apoiada eficazmente, tem ali a sua mais expressiva comprovação contemporanea. Porque não há-de manifestar-se esta energia em tantos outros sectores da vida nacional que carecem dela?

● Nas pesquisas de petróleo que se encontram em curso no distrito de Cabinda, em Angola, não se registaram ainda resultados positivos. A Imprensa de Luanda assinala que têm sido escassas e muito espaçadas as notícias referentes a estas prospecções petrolíferas, confiadas á «Cabinda Gulf Oill Co.». Segundo o relatório anual publicado por esta empresa, as despesas com trabalhos de prospecção, durante o ano findo, elevaram-se a 68.008 contos, atingindo 135.776 contos o total das despesas realizadas com trabalhos de pesquisas, e os investimentos efectuados até Dezembro de 1959.

Para o ano de 1960 está planeado continuar o programa de pesquisa em vigor em 1959, tendo sido calculada a importancia de 64.636.000$00 ($2.260.000) para continuação do estudo da área da concessão, com todas as esperanças de sucesso na descoberta de petróleo comercial, quando as operações de perfuração a grande profundidade forem recomeçadas.

● O Vinho do Porto continua perdendo posições no mercado internacional e afectando as condições da agricultura duriense. No primeiro trimestre de 1960 a exportação limitou-se a 4.270 milhares de litros, contra 4.727 em idêntico período do ano passado. A Alemanha, a Dinamarca, a França, a Inglaterra, a Suécia, etc., estão a comprar menos Vinho do Porto, não bastando para compensar esses declínios de mercado os acréscimos conseguidos para outros países, como a Noruega e alguns mais. Ocorre lembrar as palavras ainda não há muito tempo proferidas pelo sr. secretário de Estado do Comércio:

«Se quisermos decididamente aumentar as nossas vendas teremos, decididamente também, que nos resolvermos a conquistar o consumidor e o intermediário estrangeiro e, para o conseguirmos, haveremos tomar a resolução de nos moldarmos quanto possível aos caprichos, necessidades e exigências desses intermediários e desses consumidores. Teremos de reconhecer que eles, porque são clientes, se não têm sempre razão, terão qualquer coisa que, no plano prático, a equivale; — o direito de livremente optarem por quem melhor os satisfaça. Por outras palavras: a força de atracção dos bens oferecidos depende da sua constante adaptação (em qualidade, apresentação e preço) ás variações da procura».

7500 pombos-correis

serão largados amanhã em Burgos

Organizada pela Federação Portuguesa de Columbofilia, efectua-se amanhã, em Burgos, uma solta de 7500 pombos-correios pertencentes ás colectividades filiadas nas comissões distritais columbófilas de Lisboa, Santarém, Setubal, Leiria, Évora, Portalegre, Beja e Faro.

DINHEIRO

Emprestamos qualquer quantia sobre 1.ª ou 2.ª hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. Rapidez e dispensa de amortizações.
CASA LAIRES—Rua da Prata, 291-2.º Dt.º—T. 25487

Sociedade de Gastrenterologia

(Continuação da página central)

ram fixadas as bases para as actividades dos proximos anos.

Quanto á Gastrenterologia no Brasil, desde 1949 que funciona a respectiva federação, que congrega 12 sociedades espalhadas pelo imenso território do pais irmão.

Esta Federação — segundo nos revela o prof. Siffert — imprimiu extraordinário vigor e interesse aos estudos referentes á patologia digestiva no Brasil.

Aliás, o facto de um brasileiro ocupar a presidência da Comissão de Educação da O. M. G. E. mostra bem a importancia do Brasil neste domínio.

Acerca da inauguração da Sociedade Portuguesa de Gastrenterologia, disse-nos o prof. Siffert que tal representa, enfim, a concretização de um velho desejo dos seus colegas brasileiros. Para Portugal poder participar na O. M. G. E. tornava-se mister que existisse esta Sociedade, qualificada para representar o País.

— Em Junho de 1958 — afirma o prof. Geraldo Siffert —, insistimos, neste sentido, com os nossos amigos portugueses, eu e o prof. Bochus, presidente da O. M. G. E., realçando a importancia de contarmos com Portugal no esforço mundial para o estudo da patologia digestiva. O nosso desejo de ver a gastrenterologia portuguesa projectada no âmbito mundial está agora concretizado.

«A primeira reunião da Sociedade Portuguesa de Gastrenterologia — prosseguiu o prof. Siffert —, realizada de 5 a 28 de Abril de 1960, foi um autêntico êxito. Muito bem organizada, demonstrou logo a existência de magníficos elementos. Estão de parabens os médicos portugueses pelo brilho que alcançaram os trabalhos».

Sobre a direcção da Sociedade Portuguesa de Gastrenterologia, acrescentou ainda o prof. Siffert:

— Grandes elogios merecem todos os que se têm empenhado em favor da fundação da S. P. G. O prof. Cascão de Anciães, figura de excepcional valor, empresta o brilho da sua autoridade á presidência da associação. Grande vulto da medicina portuguesa, a sua eleição para a presidência foi como que mais um acto de reconhecimento de sua grande cultura e qualidades de iniciativa. Merece também especiais louvores o dinâmico secretário, dr. José Ferreira Malaquias, outra figura de valor na gastrenterologia portuguesa, que se ocupou de grande parte dos trabalhos referentes á fundação da S. P. G. Parabéns a Portugal por possuir elementos de tão grande valor!

As ultimas palavras do prof Siffert foram para o prof. Lima Basto, «cirurgião com ideias progressivas no campo da cirurgia gástrica, que a esta inauguração deu também o melhor da sua contribuição e cujas teses, que permitem equacionar de modo novo certos problemas operatórios referentes ao aparelho digestivo, têm hoje considerável repercussão no estrangeiro».

EXEMPLOS A SEGUIR ①

PHILIPS
RÁDIO-TELEVISÃO

FRIMATIC
FRIGORÍFICOS

MABOR
PNEUS

FAÍSCA
VINHO

INCA
BALANÇAS

MILO
NESTLÉ

GEVAERT
PELÍCULAS

ROBBIALAC
TINTAS

aliança
CHOCOLATES

PFAFF
MÁQUINAS DE COSTURA

CINZANO
VERMUTE

LUMIAR
LÂMPADAS

CARRIS

ALGUMAS DAS ACREDITADAS FIRMAS E MARCAS QUE ANUNCIAM NOS VEÍCULOS OU BILHETES DA CARRIS

CONSULTE-NOS TAMBÉM

CARRIS ~ PUBLICIDADE
CALÇADA DA BICA PEQUENA, 4-LISBOA 2-TEL. 35035

SIDERURGIA NACIONAL

S. A. R. L.

CAPITAL SOCIAL: 400:000.000$00

SEDE: RUA BRAAMCAMP, 7 — LISBOA

Concessionária do exclusivo do estabelecimento e exploração da industria siderurgica em Portugal, nos termos do Alvará de 18 de Fevereiro de 1955

EMPREENDIMENTO INTEGRADO NOS I E II PLANOS DE FOMENTO

3.º aumento de capital autorizado por portaria publicada no Diário do Governo, III Série, N.º 275, de 24 de Novembro de 1958

EMISSÃO DE 100.000 ACÇÕES

Tomada firme por antigos accionistas

As acções são **oferecidas á subscrição publica** nas seguintes condições:

1.º) As acções têm o valor nominal de 1.000$00 cada e haverá títulos de 1, 5, 10, 20, 50, 100, 1.000 e mais acções.

2.º) Os títulos são nominativos e ao portador, mas ficarão reservados 60 % do capital social a pessoas singulares ou colectivas de nacionalidade portuguesa, nos termos da Lei n.º 1 994, de 13 de Abril de 1943.

3.º) A subscrição fica sujeita a rateio em benefício das pequenas subscrições, salvaguardado, porém, o direito de preferência dos actuais accionistas até ao limite de 1 acção por cada 4 das emissões anteriores.

4.º) As acções são oferecidas ao par e pagáveis em 5 prestações:

30 % no acto da subscrição
10 % de 2 a 7 de Julho de 1960
20 % de 2 a 7 de Setembro de 1960
20 % de 2 a 7 de Novembro de 1960
20 % de 2 a 7 de Dezembro de 1960

Aos subscritores é facultado antecipar o pagamento de uma ou mais prestações:

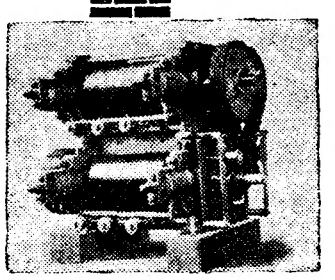
5.º) A subscrição estará **aberta de 2 a 7 de Maio do corrente ano**, na Sede da Empresa e nos seguintes Estabelecimentos de Crédito, suas Filiais, Agências e Dependências:

Caixa Geral de D. C. e Previdência
Almeida, Basto & Piombino & C.º
António Coimbra & Irmão, Lda.
Augustine, Reis & C.ª
Banco Aliança
Banco de Angola
Banco Borges & Irmão
Banco Burnay
Banco Espirito Santo e C. de Lisboa
Banco Fernandes Magalhães
Banco Ferreira Alves e Pinto Leite
Banco de Fomento Nacional
Banco Fonsecas, Santos & Vianna
Banco José Henriques Totta
Banco Lisboa & Açores
Banco Nacional Ultramarino
Banco Pinto & Sotto Mayor
Banco Português do Atlântico
Bank of London & South America, Ltd.
Companhia Geral de C. P. Português
Crédit Franco-Portugais
Montepio Geral
Pancada, Moraes & C.ª
Pinto de Magalhães, Lda.
Souza, Cruz & C.ª, Lda.

Lisboa, 28 de Abril de 1960

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

INDÚSTRIA DE CERÂMICA



LAMINADOR DE 4 CILINDROS

FIEIRAS DE VÁCUO – Doseadores lineares – Destorroadores – Laminadores – Misturadores remolhadores e outras máquinas construidas nas n/ Fábricas sob licença de "Le Matériel Céramique Moderne" Marselha - França.
CORTADORES AUTOMÁTICOS – marca "Lingl"
FORNOS – Continuos e Túnel
SECAGEM ARTIFICIAL e ALIMENTADORES PNEUMÁTICOS – sistema "Klostermeyer"
ACTIVADORES DA SECAGEM NATURAL – sistema "Shag"
VENTILADORES – Tiragem forçada, recuperação de calor e arrefecimento de fornos.
FABRICO EM LIGAS ESPECIAIS de: camisas para cilindros – hélices, pás e rebordos para fieiras – agulheiros, registos, válvulas e grelhas para fornos.

INSTALAÇÕES COMPLETAS DE FÁBRICAS

ESTUDOS PROJECTOS · ORÇAMENTOS

ALFREDO ALVES & C.ª (FILHOS)
E FÁBRICAS VULCANO E COLARES
RUA ACADEMIA DAS CIÊNCIAS, 5 • LISBOA
PORTO – PRAÇA D. JOÃO I, 25-1.º / TELEFONE 24771

DINHEIRO SOBRE AUTOMÓVEIS

Emprestamos a juro inferior ao da Lei e nas melhores condições. Rapidez na transacção e sigilo absoluto

A LUZÁFRICA

CALÇADA DO CARMO, 6-2.º (à esquina do Rossio)
Telefones 24554 e 368080

SOCIEDADE GERAL

SG

LISBOA · R. DOS DOURADORES, 11 · TEL. 26314 · 34513
PORTO · R. SÁ DA BANDEIRA, 82 · TEL. 27363

CARREIRAS	
METRÓPOLE ÁFRICA	**Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU (Via FUNCHAL)** N/M «ALFREDO DA SILVA» — A 10/5/60. Carrega em LISBOA para CABO VERDE a 7/5/60 e para BISSAU a 6/5/60. Carga frigorífica dia 9/5/60 até ás 12 horas. Passageiros de 1.ª Classe e Turística **Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU** N/M «CARTAXO» — A 15/5/60. Carrega em LISBOA a 13/5/60 e 14/5/60. Este navio escala préviamente LEIXÕES **Directo a: LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES** N/M «RITA MARIA» — A 28/5/60. Carrega em LISBOA de 24/5 a 26/5. Carga frigorífica dia 27/5/60 até ás 12 horas. Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª Classes. Este navio escala préviamente LEIXÕES
NORTE EUROPA ANGOLA	**Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES** N/M «ALENQUER» — A carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS até 13/5/60. Em LISBOA só para MATADI a 19/5 N/M «ANDULO» — A carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS de 21/5/60 até 3/6/60. Em Lisboa só para MATADI a 9/6
ANGOLA NORTE EUROPA	**Para: ANVERS, ROTERDÃO, HAMBURGO e BREMEN** N/M «ARRAIOLOS» — A' carga nos PORTOS DE ANGOLA. até 11/5/60 N/M «AMBRIZETE» — A carga nos PORTOS DE ANGOLA de 15/5/60 até 1/6/60
ANVERS PORTUGAL	**Para: LEIXÕES, PORTO e LISBOA** N/M «COVILHÃ» — A carga em ANVERS a 19/5/60 e 20/5/60 N/M «ÁFRICA OCIDENTAL» — A carga em ANVERS a 26/5/60 e 27/5/60

Grande peregrinação ao Santuário de Fátima em Maio

Visite Fátima por ocasião das cerimónias que se realizam em Maio, aproveitando:

— os preços reduzidos que a C. P. concede nos bilhetes de ida e volta, os quais estarão á venda nas estações com validade para a ida de 11 a 13 de Maio e para regresso até ás 24 horas do dia 14 do mesmo mês;

— a comodidade de ter assegurado, de 11 a 14 de Maio, o seu transporte em autocarros entre as estações de Fátima ou Leiria e o Santuário pelo preço de 15$00 por cada passageiro adulto e viagem de ida, ou de volta. Este preço é reduzido a metade para crianças de idade igual ou superior a 4 e inferior a 10 anos.

Alguns exemplos de preços de bilhetes de *ida e volta* de várias procedências para a estação de Fátima e para a estação de *Leiria*.

IDA E VOLTA

FATIMA

	1.ª classe	2.ª classe	3.ª classe
Lisboa (R.)...	—	—	—
Lx.ª (S.ª Ap.)	83$90	70$70	58$70
Santarém	36$50	31$70	25$60
Coimbra	57$60	51$80	40$40
F. da Foz ...	58$90	56$00	41$30
Aveiro	92$20	87$60	61$60
Viseu	120$40	114$10	81$30
Guarda	165$20	156$90	115$60
Porto (S. B.ª)	134$40	127$70	94$10
Braga	170$90	162$10	119$70
V. do Castelo	189$50	180$00	132$70
Chaves	265$00	251$80	185$50
Elvas	117$80	111$90	82$50
Évora	130$60	121$10	91$10
Beja	154$90	147$20	108$50
Faro	274$60	260$90	192$20

LEIRIA

	1.ª classe	2.ª classe	3.ª classe
Lisboa (R.) ..	83$90	79$70	58$70
Lx.ª (S.ª Ap.)	—	—	—
Santarém	—	—	—
Coimbra	53$20	50$50	37$20
F. da Foz ...	35$90	34$10	25$10
Aveiro	87$10	82$70	61$00
Viseu	115$20	109$50	80$70
Guarda	160$70	152$70	112$50
Porto (S. B.ª)	130$00	123$50	91$00
Braga	166$40	158$10	116$50
V. do Castelo	185$00	175$80	129$50
Chaves	260$50	247$50	182$10
Elvas	—	—	—
Évora	185$00	175$80	129$50
Beja	208$70	198$30	146$10
Faro	291$10	279$70	206$10

Sociedade «ESTORIL»

Caminho de Ferro do Cais do Sodré a Cascais

Concurso para exploração dos pavilhões de vendas nas estações de Santos, Belém, Estoril e Monte Estoril

CONDIÇÕES

1 — Até ás 16 horas do dia 17 de Maio de 1960 aceitam-se propostas para a exploração, por 3 anos, com opção nos seguintes, de cada um destes Pavilhões, destinados á venda de tabacos, selos, jornais, livros, águas minero-medicinais, cervejas, refrigerantes, sanduiches, bolos, frutas, e artigos similares.
2 — Serão depositados 500$00 por cada Pavilhão a que se concorra, que só não são restituidos ao adjudicatário que desistir.
3 — As propostas, com a renda mensal para cada Pavilhão, serão feitas em carta fechada escrevendo-se no sobrescrito: «Proposta para o Pavilhão de.....»
4 — Estão patentes na Secretaria os respectivos projectos e estimativas.
5 — No caso dos Pavilhões a construir o seu custo será pago total e adiantadamente pelo adjudicatário, isentando-o do pagamento da renda mensal oferecida, até somar a importancia da construção.
6 — A Sociedade reserva-se o direito de rejeitar as propostas, se assim o entender.
7 — A adjudicação será feita por contrato cuja minuta os interessados poderão consultar na Secretaria, estação de Cais do Sodré.
8 — As despesas de consumo de água e electricidade são de conta dos adjudicatários.

Lisboa 3 de Maio de 1960.

O ENGENHEIRO DIRECTOR
A. Bual

HIPOTECAS

Sobre propriedades ou automóveis. Em todo o País. Rapidez e sigilo.

FINANCIADORA
Companhia Nacional de Crédito
S. A. R. L.
Av. da Liberdade, 3—Tel. 24148

ESQUENTADORES

FOGÕES
REPARA E TRANSFORMA
Rua Latino Coelho, 79—Tel. 57278

BOLETIM DO DIA

PROGRAMAS DE RÁDIO

EMISSORA — *Programa «A»*: 45/m.—655 kc./s.—*Programa «B»*: 397 m. — 755 kc./s.

Programa «A» — A's 18 Noticiário — Danças; 18 e 45: Melodias; 19: 1.º desdobramento — Programa da Mocidade Portuguesa; 19 e 20: Actualidades musicais; 19 e 40: As nossas canções; 20: Jornal sonoro; 20 e 15: A orquestra de Ray Anthony; 20 e 30: Musica de bailado; 20 e 55: Duas canções italianas; 21: Junção dos emissores — Noticiário — Comentário; 21 e 20: 2.º desdobramento — Musica de Chopin; 21 e 30: 2.º episódio da adaptação radiofónica do romance de Charlotte Brontë «Colégio de Raparigas»; 21 e 50: Concerto organizado pela Sociedade de Concertos de Lisboa, em que colaboram a Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional, dirigida pelo maestro Pedro de Freitas Branco e o violinista Michael Rabin; no intervalo «Duas Gerações»; 23 e 45: Junção dos emissores — Noticiário; 24: Encerramento.

Programa «B» — A's 19: Intérpretes musicais; 19 e 50: Noticiário regional; 20: Concerto romantico: Concerto n.º 3, de Saint-Säens para violino e orquestra, por Zino Francescatti e a Orquestra Filarmónica Snfónica de Nova Iorque, dirigida por Dimitri Mitropoulos; 20 e 28: O Quarteto em dó menor, de Kornauth, para piano, violino, viola e violoncelo, pelo autor, Edith Steinbauer, Herta Schachermeir e Senta Benesch; 21: Junção dos emissores; 21 e 20: Desdobramento — Que quer ouvir?; 21 e 50: Variedades em discos; 22 e 50: A voz da cidade, produção dos Serviços de Acção Cultural e Turismo da C. M. L.; 23 e 10: Danças; 23 e 45: Junção dos emissores.

RADIO CLUBE — A's 17 e 45: Programa quinzenal da D. C. T.; 18 e 35: Solistas; 19: Cançonetas; 20 e 15: Apontamento do dia; 20 e 20: Brasil; 20 e 30: Orquestras; 20 e 45: Motivos portugueses; 21: Imagens por musica; 21 e 50: Curso de lingua inglesa; 22 e 10: Cançonetas; 27 e 17: Domenico Modugno; 23 e 30: Conjuntos; 23 e 45: Noticiário; 2: Fecho.

EMISSOR DE MIRAMAR — A's 17 e 55: Reabertura; 18 e 15: Paisagem infantil; 18 e 33: Musica regional portuguesa; 19 e 15: Cançonetas; 20: Boletim informativo; 20 e 10: Uma orquestra e uma voz; 20 e 30: Curso de lingua inglesa; 20 e 40: Melodias; 21: Noticiário; 21 e 15: Uma orquestra; 21 e 30: Variedades; 21 e 45: Fados da Severa; 22 e 47: Musica de salão; 23: Tempo de musica; 23 e 45: Trechos de operetas; 0: Baile do Pasapoga; 0 e 15: Ritmos de baile; 0 e 28: Sumário; 0 e 30: Fecho.

RENASCENÇA — A's 18: Musica ligeira; 18 e 20: Migalhas doutrinais; 18 e 30: Terço e bênção; 19 e 5: Boletim religioso; 19 e 10: Deixai vir a mim as criancinhas; 19 e 25: Leitura do programa e boletim do S. C. R.; 19 e 30: Music-hall, a revista da alta fidelidade; 20: Revista musical; 20 e 15: Separador musical; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22 e 30: Musica seleccionada; 22 e 50: Noticiário; 23: A 23.ª hora; 24: Fecho.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 17 ás 19 e 30: Voz de Lisboa; 19 e 30 ás 22: Rádio Peninsular; 22 á 1: Voz de Lisboa; 1 ás 2: Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

Ás 20 e 30, abertura; 20 e 32, «Telejornal» (1.ª edição); 20 e 50, «Entre os dois mundos» (comentários á actualidade internacional); 21, «A mulher elegante»; 21 e 20, «Jornal da Mulher»; 21 e 30, concurso «Dize-tu... direi eu!» (3.ª edição); 22 e 40, selecção policial: «O Holandês voador»; 23 e 30, «Telejornal» (2.ª edição).

HORAS DAS MARÉS

PREIA-MAR

Dia 7 — 0 e 6 (3",51); 12 e 40 (3",58).

Dia 8 — 1 (3",75); 13 e 31 (3",81).

BAIXA-MAR

Dia 6 — 17 e 37 (1",50).

Dia 7 — 6 e 8 (1",22); 18 e 31 (1",26).

Dia 8 — 6 e 34 (0",99); 19 e 16 (1",01).

CONCERTOS

No Conservatório Nacional, audição escolar, ás 17 e 15; no Tivoli, do Circulo de Cultura Musical, com o pianista alemão Hans Richter-Haaser, ás 18 e 30; na igreja de São Pedro de Alcantara, de musica espiritual, a favor das vitimas do terramoto de Agadir, e na Sociedade Nacional de Belas-Artes, concerto «Sonata», ás 21 e 30.

CARTAZ DO DIA

NACIONAL — As 21 e 30 — «A visita da velha senhora».
TRINDADE — A's 21.30 — «Leonor Teles».
MONUMENTAL — A's 21,45 — «Eu não sou eu».
AVENIDA — As 20 e 45 e ás 23 — «Está bonita a brincadeira».
ABC — Ás 20 e 45 e ás 22 e 45 — «Acerta o passo».
SÃO LUIZ — A's 21,45 — «Patate».
TIVOLI — «Bruscamente no Verão passado».
S. JORGE — «Gente de má nota».
IMPÉRIO — «Três raparigas endiabradas».
EDEN — «O cantor e a bailarina».
MONUMENTAL — «A bela mentirosa».
POLITEAMA—«Kasim, o bandido»
ODEON — «O pequeno saltimbanco».
CONDES — «Cantinflas no inferno».
ALVALADE — «O ultimo comboio de Gun Hill».
AVIS — «Operação Montgomery».
ROMA — «O inspector Maigret».
RESTELO—«Mulheres perigosas».
COLISEU — «O justiceiro da floresta».
OLIMPIA — «Contrabando nas nuvens».
IDEAL — «Lágrimas da Ribalta».
PROMOTORA — «Os nus e os mortos».
JARDIM — «O homem que via os comboios passar».

CONFERÊNCIAS

No Centro de Profilaxia, pelo sr. comandante Eugénio Conceição Silva, ás 18 horas; na Associação dos Estudantes do Instituto Superior Técnico, pelo sr. Fernando Guedes, ás 18 e 15; no Centro de Estudos Politicos e Sociais da Junta das Missões Geográficas e de Investigação do Ultramar, pelo sr. dr. Nuno Morgado, sobre «Perspectivas demo-económicas do povoamento», ás 21 e 30.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO J — Benfica — Estrada de Benfica, 678-E, Tel. 782532; Santa Cruz — Rua 15, 2-A (á Avenida Gomes Pereira), Tel. 784838; Vicente — Estrada de Benfica, 466-A, Tel. 782606; Alegria — Estrada de Benfica, 180-A-B, Tel. 780511; Canto—Estrada das Laranjeiras, 202-B, Tel. 780841; Prates & Mota — Rua da Beneficência, 91 (ao Rego), Tel. 773728; Patuleia, Herdeiros — Rua do Lumiar, 122-124, Tel. 790332; Neoterápia — Campo Grande, 138, Tel. 774682; Zil — Avenida da Igreja, 9-D, Tel. 778380; Roma — Avenida de Roma, 85-B, T. 772466; Celta — Rua Moura Girão, 3-B, Tel. 710621; Lusitana — Avenida de Roma, 18-A, Tel. 725443; S. Miguel — Praça Francisco de Morais, 1, Tel. 771469; Providência — Rua D. Filipa de Vilhena, 9-C (frente ao Bairro Social do Arco do Cego), Tel. 770324; Figueiras — Avenida Marquês de Tomar, 20, Tel. 44995; Sagres — Avenida Luís Bivar, 69-71, Tel. 47213; Latina — Av. António Augusto de Aguiar, 17-A, T. 42312; Ascenso — Rua 27, 41 — Bairro da Encarnação, Tel. 389216; Freitas—Rua Zófimo Pedroso, 11-13, Tel. 381136; Madre Deus — Rua da Margem, 15-B (ao Bairro do Grilo), Tel. 382470; Banha — Estrada de Chelas, 173-175, Tel. 382241; Marluz—Calçada da Picheleira, 140-B-C, Tel. P. P. C., 720703-728395; Cruz de Malta — Largo do Chafariz de Dentro, 36, Tel. 866126; Almeida Dias — Largo da Graça, 38-A-39, Tel. 862909; Chinde — Rua Agostinho Lourenço, 6-B, Tel. 710331; Pais — Rua Abade Faria, 22-A-B, Telefone 723965; Dalton — Av. Mouzinho de Albuquerque, RSV, Tel. 843571; Délio — Rua Açores, 32 — Tel. 52388; Antolin, Lda. — Avenida Almirante Reis, 88-B-C, Tel. 44173; Higiénica —Rua Heliodoro Salgado, 20-A, Tel. 844361; Magalhães — Avenida Almirante Reis, 4-D a 4-F — Telefone 49479; Peninsular — Campo dos Mártires da Pátria, 117-118, Telefone, 53308; Ronil — Rua Rodrigo da Fonseca, 153, Tel. 683438; Salutar — Rua B, 75-A-B, Bairro da Liberdade, Tel. 683694; Amoreiras (Das) — Praça das Aguas Livres, 8-D, Tel. 681515; Maria Pia — Rua D. Maria Pia, 514, Tel. 687949; Linaida — Rua Ferreira Borges, 30, Tel. 660955; Micael — Rua de S. Bento, 380-382, Tel. 662162; Neves, Suc. — Rua da Bela Vista, á Lapa, 37, Tel. 661251; Higilux — Rua de Pedrouços, 50-52, Tel. 610280; Caramão da Ajuda (Do) — Estrada da Cruz, 20-C-D; Mendes Gomes — Calçada da Ajuda, 222, Tel. 638256; Botanico-Química, Lda. — R. da Junqueira, 38-40, Tel. 638132; Ester Nogueira — Rua de Alcantara, 5-A, Tel. 637563; Moderna — Rua Garcia da Orta, 24, Tel. 663117; Açoreana — Largo do Conde Barão, 2, Tel. 661330; Macedo — Rua do Loreto, 71, T. 23631; Luís Magalhães, H.ª — Rua de Santa Marta, 15-A-B (ao Tivoli), Tel. 46490; Salix, Lda. — Rua Barata Salgueiro, 54, Tel. 730820; Formosinho — Praça dos Restauradores, 18, Tel. 30927; Normal—Rua da Prata, 220, Tel. 21342 (A).

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda
Cons. 2 1/4 T. 10	—	940$00	945$00
Cons. 3 % T. 10	978$00	977$00	979$00
Cons. 3 1/2 % T. 10 ...	1.015$00	1.015$00	1.016$00
Centenários 4 % 1940	2.240$00	2.240$00	2.242$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	—	—
Obs. Tes. 2 1/2 % 1943	—	—	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	—	—
Externo 1.ª série	—	1.410$00	—
Ext. 1.ª série car.	—	1.410$00	—
Externo 2.ª série	—	1.400$00	—
Ext. 2.ª série car.	—	1.400$00	—
Externo 3.ª série	—	1.450$00	—
Ext. 3.ª série car.	—	1.450$00	—
Caut. 3.ª série s/juro...	—	212$00	—
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	—	—
Norte de Portugal 5 %	—	—	107$00
Gás Elect. 3 3/4 % ...	—	—	—
Gás Elect. 4 %	—	—	990$00
Gás Elect. 4 1/2 % ...	—	996$00	997$00
Gás Elect. 5 %	1.030$00	1.028$00	1.030$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	—
U. E. P. 4 % 1945	—	—	—
U. E. P. 4 % 1948	—	—	94$00
U. E. P. 4 1/2 %	—	94$00	95$00
U. E. P. 5 % 1951	100$50	—	101$00
U. E. P. 5 % 1952	—	—	101$00
Metropolitano	1.015$00	1.014$00	—
H. E. do Douro	—	—	1.015$00
C P 4 1/2	1.040$00	1.039$00	—
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	750$00	800$00
Angola	730$00	720$00	740$00
Espírito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	—	2.500$00	—
Portugal	—	—	3.400$00
Ultramarino	1.930$00	1.925$00	1.935$00
Agricultura	74$00	72$50	74$00
Seguros			
Mundial	—	445$00	455$00
Soberana	—	1.400$00	—
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
C.as Ultramarinas			
Ag. Cassequel	—	1.375$00	1.380$00
Ag. das Neves	—	—	490$00
Agric. Colonial	—	420$00	500$00
Açucar de Angola	1.510$00	1.505$00	1.510$00
Boror	—	315$00	330$00
Cabinda	—	85$00	100$00
Cadá	—	2.700$00	—
Colonial do Buzi	186$00	185$00	193$00

C.as Ultramarinas	Efect.	Compra	Venda
Ilha do Príncipe	—	—	1.220$00
Incomati	2.560$00	—	—
Moçambique	105$50	105$00	106$00
Zambézia	116$00	115$50	116$00
Diamant	665$00	663$00	667$00
Lobito	780$00	775$00	800$00
C.as Diversas			
Cimentos Tejo	—	—	—
Cimentos Leiria	—	570$00	600$00
Crédito Predial	59$80	59$80	60$00
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias s/d	445$00	440$00	450$00
Nacional Navegação ...	1.220$00	1.200$00	1.240$00
Colonial Navegação ...	—	910$00	920$00
Port. de Celulose	—	2.800$00	2.900$00
Portuguesa de Pesca s/	1.325$00	1.320$00	1.325$00
Port. de Tabacos	—	293$00	300$00
Tabacos de Portugal ...	—	730$00	—
Aguas. Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934	—	—	—
Aguas Lisboa 1936	—	—	350$00
Elct. das Beiras	1.520$00	1.510$00	1.540$00
Gás e Electricidade ...	332$50	332$00	333$00
H. Alto Alentejo	144$50	144$00	144$50
H. E. Cávado	1.350$00	—	1.360$00
H. E. Zêzere	1.300$00	1.290$00	1.310$00
Nac. de Electricidade .	1.460$00	1.450$00	1.470$00
União Elect. Port.	—	—	173$00
H. E. do Douro	—	1.295$00	1.305$00

Cotações fornecidas por
PINTO DE MAGALHAES, LDA. — Banqueiros

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul	78$00	79$50
Alemanha	3$80	4$05
América:		
Dólares de 1 a 2 ...	28$20	28$50
Dólares de 50 a 1000	28$40	28$70
Argentina	$32,5	$35,5
Austria	1$10	1$15
Belgica	$56,5	$58
Brasil	$14,5	$16
Canadá	29$20	29$70
Dinamarca	4$00	4$30
Espanha	$46,8	$47,8
França (N. Franco) ...	5$75	5$90
Holanda	7$45	7$75
Inglaterra	80$00	81$00
Itália	$04,55	$04,7
Marrocos	$05,3	$05,8
Noruega	3$85	4$15
Suécia	5$40	5$70
Suíça	6$57	6$67
Ouro:		
Inglaterra (libra)	270$00	280$00
Portugal — Barra	32$50	32$90
Portugal — Barra Fino	32$80	33$30

PINTO de MAGALHÃES, LDA.
BANQUEIROS
Capital e reservas: 66.000 contos
Depósitos á ordem e a prazo. Descontos de letras s/ o País e estrangeiro. Aberturas de créditos. Notas estrangeiras moedas e metais preciosos. Títulos e cupões
TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS
LISBOA: R. do Ouro, 95/99 — Tel. PPC 366056 (5 linhas)
PORTO: Rua Sá da Bandeira, 53 — Tel. 20133 — PPC —

J. BURNAY, LDA.
RUA DO OURO, 72
Notas estrangeiras
TELEF. 21273
Papéis de crédito

Linha de CASCAIS

EM CAXIAS

ardeu uma barraca

Cerca das 9 e 30, na pedreira da Italiana, em Laveiras (Caxias), o fogo consumiu a barraca do trabalhador João São Pedro Narciso, que ali habitava com a mulher e seis filhos, vivendo em estado de grande pobreza, agora agravada. Arderam os colchões e outros objectos do recheio da habitação. Supõe-se que o incêndio tenha sido provocado pelas crianças, durante a ausência dos pais.

Intervieram os Bombeiros Voluntários de Paço de Arcos, comandados pelo chefe sr. João de Freitas.

Este caso consternador merece a atenção de todos que cuidam e se interessam pela pobreza.

OS BOMBEIROS

de Oeiras promovem um baile

A comissão de festas da Associação dos Bombeiros Voluntários de Oeiras promove amanhã um baile, com a participação do conjunto «Blue Star Melody», cuja receita reverte para a compra de material de incêndios.

Farmácias de serviço

ALGÉS — Branco — Av. Combatentes da Grande Guerra, J. L. Tel. 012081.

CASCAIS — Marginal—Av. Marginal, Tel. 080078.

ESTORIL e MONTE — M. Marques dos Santos—Alto Estoril. Tel. 060116.

OEIRAS — Godinho — R. Candido Reis, 98. Tel. 043090.

PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — R. Costa Pinto, 184. Tel. 042034.

PAREDE — Artur Brandão — Av. Republica, 77-C. Tel. 047054.

Cinemas

ALGÉS — Stadium — A's 21 — «O valentão das duzias» e «A minha história» (12 anos).

CASCAIS — S. José — A's 21 e 30 — «Regresso do inferno» (12 anos).

ESTORIL — Casino—A's 21 e 30 — «O carrasco» (17 anos).

Chegaram a Monforte

os cavaleiros do Concurso Internacional de Velocidade e Resistência

MONFORTE, 6 — (Pelo telefone) — Efectuou-se esta manhã a etapa de Vila Viçosa a Monforte (39 quilómetros) do Concurso Internacional de Hipismo de Velocidade e Resistência que está a decorrer com o maior interesse. Partiram 22 concorrentes, pelas 9 horas, tendo sido acompanhados pelos Serviços de Viação e Transito, que garantiram a sua segurança.

A classificação da etapa foi a seguinte: 1.º, D. Manuel Fernandes Palácios, 1 h., 43 m. e 44 s.; 2.º, capitão Abrantes da Silva, 1 h., 43 m. e 45 s.; 3.º, António Benito Romão de Moura, 1 h., 44 m. e 22 s. Na classificação geral, o primeiro lugar é ocupado pelo cap. Abrantes da Silva, com 14 h., 25 m. e 21 s.

Os concorrentes eram aguardados, em Monforte, pelo director da Arma de Cavalaria, brigadeiro Chaby; e pelo comandante do Regimento de Cavalaria n.º 3, coronel Durão.

O concurso prossegue, ás 17 e 30, com a tirada de Monforte a Portalegre

UM LEGADO

à Misericórdia do Fundão

FUNDÃO, 6. — Recentemente falecido, o benemérito dr. Joaquim Bonvida Justino, da freguesia de Alpedrinha, deste concelho, deixou á Misericórdia desta vila um legado no valor de 70 contos, constituido por um prédio rustico e outro urbano, e ainda 10 contos, em dinheiro, que já entregara em vida.

Faleceu no Funchal

uma senhora de 109 anos

FUNCHAL, 6. — Faleceu nesta cidade a sr.ª D. Virginia Ornelas Mendes, de 109 anos, professora oficial, aposentada há 65 anos. Até Dezembro ultimo, nunca estivera doente e manteve-se sempre lucida. Teve quatro filhos, já falecidos há muitos anos, e deixa 9 netos, 23 bisnetos e 2 trinetos. — (L.).

DESPORTOS

NO ESTÁDIO DA LUZ

A defesa do Barcelona
impôs um empate ao Benfica

O cartel alcançado pela nossa selecção nacional de juniores na Áustria explica a enchente registada ontem, á noite, no Estádio da Luz, no desafio entre as equipas do Benfica e do Barcelona.

Não atingiu o jogo um nível técnico muito grande, mas foi, todavia, disputadíssimo, mantendo o público interessado do primeiro ao último minuto, suspirando por um golo, que nunca apareceu.

Com melhor desenvoltura de jogo na primeira parte, o Benfica insistiu mais no ataque e podia ter chegado ao intervalo com vantagem no marcador se o avançado-centro, Jorge, tivesse sido mais expedito e resoluto, disposto a lutar com sacrifício na zona mais difícil, varrida com notável autoridade pela sólida e atlética defesa do Barcelona.

Disputado com muita virilidade — por vezes, até, excessiva... — o jogo proporcionou sempre animada luta e proporcionou, como diziamos, principalmente na primeira parte, melhor evolução dos dianteiros do Benfica e, de uma maneira geral, de toda a equipa, cuja preocupação constante de manter a bola perto do solo contrastou muito com a toada mais enérgica e menos precisa dos Espanhóis.

A maneira sólida como o Barcelona fechou a sua defesa não permitiu aos jovens dianteiros do Benfica evoluir, com a mesma profundidade e movimentação, na zona mais perto das balizas de Botey. Algumas bolas deixadas cair pelo guarda-redes do Barcelona ou captadas um tanto ou quanto atabalhoadamente deixaram-nos a impressão de pouca segurança do «portero». Mas nem mesmo assim conseguiram os Portugueses levar a sua avante — pelo que, ao fim, tiveram de contentar-se com o empate sem golos.

Estará o resultado certo? Se não está, pelo menos, pode considerar-se aceitável. Pela maior permanência no meio-campo do adversário, o Benfica merecia o triunfo. Mas o Barcelona esteve mais perto do golo num forte remate de Segóvia (o n.º 9) que levou a bola a esbarrar no poste.

Nesse lance a sorte não esteve com os Espanhóis... Mas esteve noutros em que os dianteiros do Benfica, numa insistência impressionante, remataram, repetidas vezes, sem atingir o alvo!

Pode dizer-se que o jogo, de um modo geral, foi muito viril, muito disputado e cheio de emoção pela enervante espera ou receio de um golo, que nunca apareceu... Nem numa baliza, nem noutra.

E ao fim se o Benfica tem razões para lamentar não ter marcado depois de tanto insistir no ataque, o Barcelona não pode deixar de queixar-se de falta de sorte naquele remate que levou a bola ao poste...

*

Um jogador atraiu as principais atenções ao longo da partida: o médio-centro do Benfica, Pais. É destemido a entrar, oportuno a cortar e decidido a intervir. Boa presença e colocação. Tão seguro nas bolas altas como no jogo rasteiro.

Pais foi o melhor da sua equipa, seguindo-se Amandio, Simões, António Moreira e Carlitos.

Na equipa do Barcelona impressionou, especialmente, a robustez de todos os jogadores. É uma equipa atlética, com destaque no compartimento defensivo. Pode mesmo acrescentar-se que foi a defesa do Barcelona quem impôs o empate ao Benfica.

HENRIQUE PARREIRÃO

*

As equipas:

BENFICA — Silva; Amandio e Maximiano; Alexandre Moreira, Pais e Soares; Simões, Nunes Jorge, Carlitos e António Moreira.

BARCELONA — Botey; Vilar e Navarro; Ruiz, Papiol e Torrente; De La Fuente, Escolá, Segóvia, Fusté e Castaña.

Árbitro — António Calheiros.

Os Jugoslavos treinaram-se esta tarde

Em avião especial chegou ontem a Lisboa a selecção de futebol da Jugoslávia que, no próximo domingo, no Estádio Nacional, defronta a equipa portuguesa para a Taça das Nações Europeias.

Os jogadores visitantes, que se hospedaram num hotel do centro de Lisboa, realizaram, esta tarde, um treino, de carácter individual, no Estádio Nacional, a fim de tomarem contacto com o piso onde se efectua o encontro.

Futebol bancário

Para a taça «Américo Monteiro de Barros» disputam-se amanhã, no campo da F. N. A. T., os seguintes jogos entre equipas representativas de estabelecimentos bancários: Agricultura-Lisboa & Açores e Crédit-Montepio.

O primeiro jogo principia ás 15 horas.

Ingemar Johansson
encontra-se em forma
para enfrentar
Floyd Patterson

NOVA YORK, 6 — O pugilista sueco Ingemar Johansson, campeão mundial dos «pesados», chegou aqui de madrugada, procedente de Paris, tendo declarado aos jornalistas a sua convicção de que voltará a vencer o norte-americano Floyd Patterson no combate que vai efectuar a 20 de Junho, em Nova York, para a disputa do título.

Prosseguindo nas suas declarações, Johansson disse: «Na minha casa de campo, em Genebra, treinei-me intensivamente durante as ultimas três semana... Estou em excelentes condições e tenho justamente o mesmo peso que tinha quando derrotei por K. O. Floyd Patterson, em 26 de Junho de 1959. A partir de hoje vou recomeçar aqui os meus treinos, até o dia do combate e não farei mais viagens á Europa até essa data. Se voltar a derrotar Patterson, como espero, passarei a defender o título duas ou três vezes por ano, pois não gosto de estar inactivo por muito tempo».

A noiva de Johansson, a sueca Brigit Lundgren, deve chegar hoje de avião a Nova York, acompanhada do irmão do campeão mundial dos «pesados». — (A. N. I.).

A defesa do Barcelona em intervenção decidida

A partida do Benfica *para Goa*

(Continuação da página anterior)

O regresso a Lisboa está marcado para o próximo dia 16.

No aeroporto compareceram a apresentar cumprimentos de despedida os presidentes e vice-presidentes da direcção e da assembleia geral, directores, muitos amigos, adeptos e pessoas de família.

HOMENAGEM
ao antigo dirigente Gomes da Silva

As secções desportivas do Belenenses promovem hoje, á noite, no Restaurante Tamar, em Algés, um jantar de homenagem ao sr. Gomes da Silva, que exerceu a vice-presidência da direcção daquele clube no ano passado.

Elevado numero de dirigentes, atletas e sócios participam nesta homenagem a Gomes da Silva.

HOJE À NOITE

HANDEBOL — Na sede da Associação de Handebol de Lisboa, ás 20 horas, assembleia geral para a eleição dos cargos vagos; ás 22 horas, posse dos novos dirigentes; e a partir das 18 e 45 horas, no recinto do Ateneu de Madre de Deus, prossegue o campeonato da F. N. A. T., na variante de sete.

TENIS DE MESA — Campeonato de Lisboa, individual seniores, nas mesas do Ávila, Benfica, Estrela, F. C. Lisboa, Operário e Pedrouços, a partir das 21 e 30 horas. À mesma hora, continua o Campeonato de Lisboa, individual juniores, nas mesas do Amadora, Amoreiras, Ateneu, Benfica, Católico e Sporting.

VOLEIBOL — Para o Campeonato de Lisboa da 2.ª Divisão defrontam-se Atlético e Ávila, no ginásio da Escola Francisco Arruda, ás 21 e 30 horas.

JOHN THOMAS
desta vez não bateu o «record» mundial

BOSTON, 6. — O campeão de saltos em altura, John Thomas, fez ontem três tentativas, sem resultado, para ultrapassar o «record» mundial que estabeleceu há cinco dias, de 2 metros e 17 centímetros. — (A. N. I.).

O «Rallye» das Tulipas
foi ganho por uma equipa francesa

NOORDWIJK (Holanda), 6. — A equipa francesa, constituida por Verdier e Traulmann, foi a vencedora do 12.º «Rallye» Internacional das Tulipas, num carro francês «Citroen». — (Reuter).

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

A PRAÇA DE LISBOA ESCOLHEU O CASTROL CRX (ESPECIAL) POR TER RECONHECIDO, POR EXPERIÊNCIA PRÓPRIA, SER ÊSTE O OLEO QUE MELHOR DEFENDE A SUA ECONOMIA!

SE É DOS POUCOS QUE AINDA O NÃO USA — Castrol — PERGUNTE AOS SEUS COLEGAS A RAZÃO POR QUE O ADOPTARAM